

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CRISTÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Manifestação de protesto contra a «ditadura» na cidade de Saigão

SAIGÃO, 21 — (F. P. e R.) — Cerca de 15 mil budistas desfilaram às primeiras horas de hoje pelas ruas de Hué, a 640 quilómetros ao norte da capital, comemorando o ataque desencadeado há um ano pelo regime de Diem contra os pagodes.

Na madrugada de 21 de Agosto passado, milhares de bonzos lutaram com soldados e polícias, durante o ataque governamental contra os pagodes.

Entretanto, em Saigão, 400 estudantes dirigiram-se em cortejo à casa do gabinete do presidente Khanh, protestando contra o que eles chamam «uma ditadura militar e pior que o Governo de Diem».

Os manifestantes foram recebidos por um membro do Governo, que

prometeu fazer seguir para o presidente a petição que lhe foi entregue.

OS MANIFESTANTES PEDIRAM O RESTABELECIMENTO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Na sua petição, os manifestantes pedem ao Governo o estabelecimento de um regime de liberdade e democracia, a eliminação de todos os elementos afectos a Ngo Dinh Diem que, segundo os manifestantes, se encontram ainda alojados nos organismos centrais e provinciais do Governo, e a constituição de um Governo «verdadeiramente representativo do povo e da pátria».

Os manifestantes consideram que só o restabelecimento das liberdades democráticas permitirá lutar contra os comunistas, e que as razões de segurança invocadas pelo Governo não devem servir de pretexto para impor um regime de ditadura.

CONVITE QUE FOI RECUSADO

Dois estudantes, um rapaz e uma rapariga, recebidos pelo secretário de Estado da presidência, recusaram uma oferta para serem levados de avião até ao local onde se encontra o presidente, cerca de 80 quilómetros ao sul de Saigão.

O secretário de Estado disse-lhes que o general Khanh nunca seria um ditador. «Posso prometer-lhes que nunca haverá qualquer espécie de ditadura», afirmou.

Na cidade de Hué, estudantes boicotaram os exames de admissão à Universidade, depois de terem tomado parte na procissão budista.

VISADO PELA CENSURA



A RESISTÊNCIA E A LIBERTAÇÃO DE PARIS — De Gaulle vai inaugurar uma exposição consagrada à história da Resistência e Libertação de Paris. Este certame que o presidente francês inaugurará constitui o embrião do futuro museu da II Guerra Mundial. Podem ver-se, na exposição, documentos autênticos, cartas, gráficos, armas, enfim, aspectos de toda a espécie que permitem acompanhar a evolução da Resistência nacional. No plano apanhado pela nossa gravura, um visitante percorre o recinto escutando os devidos esclarecimentos que são fornecidos através de um pequeno aparelho de rádio, portátil. No painel lê-se a propósito da vitória das divisões alemãs sobre as tropas francesas: «A derrota mais esmagadora da história de França».

eficiência social da actividade — carece de encontrar na indústria um meio de satisfação de procura que lhe permita elevar o seu nível técnico, ainda as relações agricultura-indústria podem ser consideradas por outro prisma menos global e igualmente com possibilidades

(Continua na 23.ª página)

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

O alpiarcense João Brito ganhou a tirada Beja-Tavira mas Alberto Carvalho continua com a camisola amarela

(Dos nossos enviados especiais FERNANDO SOROMENHO e DINIS MACHADO)

TAVIRA, 21 — Para cumprirmos hoje a 8.ª tirada, entre Beja e Tavira, no total de 151 quilómetros, partiram da cidade alentejana 72

corredores, de quem numerosa assistência se despediu com manifestações de entusiasmo. O céu apresentava-se encoberto

e, pelo menos nesta altura, os estradistas não tinham que temer os efeitos de um calor verdadeiramente tórrido.

Cerimónias tradicionais: o correspondente em Beja do «Diário

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

AMOR E TRANQUILIDADE

O sheik de Birsheba, a quem atribuíram há tempos o propósito de recrutar uma americana para o seu harem, para o que teria publicado um anúncio oferecendo 50 000 dólares, desmentiu que tal intenção lhe tivesse passado pela cabeça, pois está farto de mulheres até à raiz dos cabelos e a sua única ambição é que o deixem em paz. Suleimão, que conta 64 anos — uma idade em que os homens

não renunciaram ainda às alegrias do amor — afirmou que teve até agora apenas 39 mulheres, e nunca mais de quatro de cada vez, o que na verdade já constitui um «tour de force» para as possibilidades de qualquer homem válido. «Aliás — comentou mais tarde quando lhe voltaram a falar no assunto — por que carga de água havia eu de dar 50 000 dólares por uma americana, se posso arranjar uma beduína, apenas por 2000». E acabou por confessar que, quando era novo, sacrificou largamente no altar de Venus, mas agora leva uma vida

pacata e reduziu o seu consumo de amor desde 1949 — «et pour cause!» — a uma única mulher. Embora a poligamia se pratique ainda em larga escala em certos países onde os homens se podem permitir o luxo de sustentar e a paciência de aturar mais do que uma mulher, a verdade é que a tendência social do nosso tempo se orienta no sentido de suprimir essa prática dispendiosa e contrária aos mais salubres preceitos da moral cristã. Vai nisso não só a dignidade de Eva, como a tranquilidade de Adão, que ainda hoje chora o Paraíso perdido por causa de uma simples maçã reineta que a companheira lhe deu a comer. A fruta adquiriu mais tarde na alimentação do homem, embora por preços exorbitantes, uma importância considerável. Mas Eva, por mais lágrimas que tivesse chorado, não conseguiu fazer-se absolver da culpabilidade que teve no pecado original.



A MODA RELIGIOSA — Um novo hábito foi criado para as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paula. O antigo modelo (à direita) foi criado em 1633. Duas irmãs daquela ordem deixam-se fotografar mostrando as diferenças existentes no vestuário que, mesmo o religioso, vai evoluindo.

O PRÍNCIPE HARALD NÃO TEM A INTENÇÃO DE SE CASAR COM UMA PLEBEIA

— foi anunciado oficialmente em Oslo

OSLO, 21 — (R.) — Um comunicado do palácio real diz hoje que o príncipe herdeiro Harald não tem a intenção de casar com uma plebeia.

O comunicado diz: «Perante notícias aparecidas nos jornais durante os últimos dias relativas à possibilidade de sua alteza real, o príncipe herdeiro, vir a casar com uma plebeia, é por este meio oficialmente comunicado que não é essa a intenção do príncipe herdeiro».

A imprensa tem-se referido com insistência à existência de um romance entre o príncipe — herdeiro único do trono norueguês — e a loira Sonja Haraldsen, filha de um negociante de tecidos da capital.

Recentemente, um jornal local afirmou que o Governo trabalhista objectara ao casamento do príncipe herdeiro com uma plebeia. Esta notícia foi desmentida por um informador governamental, mas o desmentido não foi considerado satisfatório pela imprensa, pois ficava ainda sem resposta a questão de Harald casar ou não com uma plebeia.

As suas duas irmãs, as princesas Ragnhild e Astrid, desposaram, ambas, plebeus. A primeira casou-se com um armador e a segunda com um negociante de têxteis já divorciado.

NOTA SEMANAL

Desenvolvimento agrícola e industrialização—II

por GRACUS

Se a agricultura, encarada na óptica de sector — e deixando, por isso, na margem os problemas relacionados com a sua gama produtiva e com as condições básicas de estrutura e de organização destinadas a possibilitar uma elevada

(Continua na 23.ª página)

FORMAS DE VIAJAR

por Vasco da Gama Fernandes

Sem dúvida que há várias formas de viajar. A maior parte das pessoas que atravessam as fronteiras e se interessam por países distantes procuram neles o sortilégio dos ambientes novos. Após um ano, ou mesmo anos de trabalho, no compartimento estanco das tarefas cotidianas, o viajante o que quer é esquecer o que ficou para trás e deliciar-se com as perspectivas de civilizações diferentes ou que julga diferentes. Daí o alvoroço com que transpõe as portas dos museus consagrados, o nervosismo com que se extasia perante as obras de arte recolhidas ou expostas ao ar livre, a novidade para o seu espírito ao contemplar o teatro, o cinema e o «ballet», que, dificilmente, chega até ele no ramerrão funcionalista da sua vida intramuros. E uma noite bem passada em «cabaret» de fama constitui, também, um motivo inesquecível de encantamento. Mais nada interessa a esta categoria de viajantes, acrescentando nelas o gosto pela comezaina e pelas

boas instalações hoteleiras, quando, muitas vezes, na sua terra come burguesmente o cozido à portuguesa.

(Continua na 23.ª página)

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS para os assuntos económicos

Reuniu-se ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, para apreciar uma exposição do titular da pasta da Economia sobre os princípios que deverão informar a política de preços e as medidas que serão postas em prática para a execução do Decreto-Lei n.º 45 835, recentemente promulgado.

FERIDOS NA ESTRADA

Perto de Castelo Ventoso, no concelho de Ferreira do Alentejo, uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. Manuel João Rosa dos Santos, de 32 anos, levando como ajudante o sr. Adelino de Jesus Nunes, de 20 anos, foi embater com a camioneta de passageiros do Algarve, indo esta contra um pontão. Feridos ficaram vários passageiros, particularmente os srs. Joaquim António Gil, de 44 anos, com fractura de coluna vertebral, sendo grave o seu estado. Recolheu ao hospital de Beja.

CINCO TURISTAS FERIDOS

Ontem ao começo da noite, houve no alto da serra de Valongo um desastre de que resultaram cinco feridos e danos importantes nos veículos. Um carro francês, ao entrar na estrada Portovila Real, vindo de Ermesinde, foi embater noutro carro que subia a serra, conduzido pelo seu proprietário sr. Casimiro Oliva Teles, comerciante do Porto. Ficaram feridos o sr. Roger Henry Moreau, de 40 anos, e sua esposa, Denise Moreau, de 41, e seus filhos Sylvette, de 15, e Allouin, de 16, e ainda um passageiro, Gerassol Francetti, de 17 anos. Deram entrada no Hospital de Santo António, do Porto.

«SUGADO» PELO COMBOIO

Na passagem de nível da Avenida 24 de Julho, junto à Avenida das Cortes, um comboio que vinha do Estoril chamou a si, em verdadeira sucção, um rapaz de 16 anos, Abel Mendes da Cruz, que se postara mesmo à beira da linha. A deslocação de ar atraiu-o e depois embatera em cheio numa carruagem. Ficou internado no Hospital de S. José, em estado grave.

COM 4 ANOS

O sr. António Marques e filha, sr. Maria Marques Dinis, seguiam junto à estação do caminho de ferro da Guarda. Com eles uma criança de 4 anos, filha daquela senhora. Iam com um carro cheio de batatas, tirado por um macho. Em dada altura o macho recuou e uma das rodas passou sobre a criança. Esmagada ainda a levaram ao hospital da Guarda, mas só para morrer.

ARTES PLÁSTICAS

EM 3 LINHAS

Tapeçarias das reclusas da Cadeia Central de Tires no Casino Estoril

Constituiu um êxito incontestável a inauguração da nova exposição de trabalhos de tapeçaria de um grupo de reclusas da Cadeia Central de Tires. É a primeira efectuada fora daquele estabelecimento de reclusão. O local escolhido para este primeiro certame foi o Casino Estoril, onde, desde ontem, podem admirar-se três dezenas de primorosos trabalhos, alguns deles verdadeiras obras de arte dentro do estilo característico da tapeçaria de Arraiolos, quer no modelo clássico, quer no de concepção mais moderna.

Desta forma, graças à iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, a quem se deve a organização do certame, procura-se divulgar o nível de perfeição conseguido pelas reclusas da Cadeia Central de Tires, onde as Irmãs do Bom Pastor, aliás devidamente apoiadas pelos respectivos departamentos oficiais, criaram um verdadeiro centro de tapeçaria, prosseguindo uma tradição enraizada há anos em alguns estabelecimentos prisionais do País.

Além do excepcional nível das tapeçarias fabricadas em Tires, esta obra tem ainda o mérito, visto ser remunerado o trabalho, de permitir às reclusas obter dinheiro para auxiliar a família ou juntar um pecúlio que as ajude a refazer a sua vida quando em liberdade. O próprio produto da venda dos tapetes reverte, em parte, para as mesmas reclusas.

Por todos estes motivos, não admira que a cerimónia inaugural fosse muito concorrida. Em representação do Director-Geral dos Serviços Prisionais, esteve presente o

dr. Orbilio Barbas, que foi recebido pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da Sociedade Estoril-Sol, os quais receberam, igualmente, os restantes convidados, entre os quais o sr. eng. Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais; dr. Carlos Meira, director do Hospital Prisional de Caxias; dr. Armando Rodrigues, D. Maria Helena Morgado e D. Maria José Mota Rodrigues, da Cadeia Central de Tires, e padre Teodoro Marques da Silva, pároco da freguesia de S. João de Deus.

Há 24 anos morreu o pintor Carlos Reis

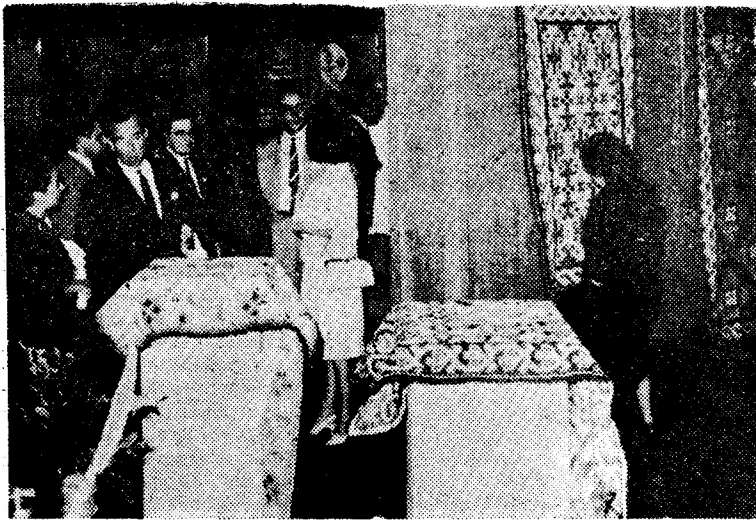
Completa-se hoje vinte e quatro anos sobre a morte de mestre Carlos Reis, um dos grandes pintores portugueses dos últimos anos do século XIX e do começo deste século.

A obra do grande paisagista, lembrada o ano passado, a propósito do centenário do seu nascimento, continua bem viva e cada vez mais avulta à medida que sobre ela passam os anos.

Jaime Murteira em Espanha

O dr. Jaime Murteira, artista plástico de primeiro plano, cujas exposições constituem sempre acontecimento no nosso mundo artístico, regressou agora de Espanha onde foi duas vezes no espaço de poucas semanas, demorou-se particularmente na região de Salamanca, Zamora e Toro com suas vistas grandiosas do Douro.

O pintor trouxe dessa Castela numerosos quadros e apontamentos para outros. Jaime Murteira deve realizar na próxima época uma exposição sobre motivos espanhóis no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha, além de uma exposição em Madrid.



Após a inauguração, os convidados admiram os trabalhos expostos. Na foto vêem-se os srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e eng. Azevedo Coutinho

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 23 de Agosto, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua da Junqueira (parte), Rua Alexandre Sá Pinto (parte), Trav. Paulo Jorge, (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Av. da Índia (parte), Rua Particular à Cozinha Económica e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Av. Infante Santo e imediações (só rede aérea). (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Rua Augusta de 18 a 38, Rua Augusta de 61 a 107, Rua da Prata de 115 a 157. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Azinhaga das Lages e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Az. do Broma, L.º do Broma. (Das 8 às 12 horas).
- 7.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Est. de S. Bartolomeu, Az. das Galinheiras, Az. da Torrinha e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Est. de S. Bartolomeu, Az. das Galinheiras, Az. da Torrinha e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Az. do Broma, L.º do Broma. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Est. de S. Bartolomeu, Az. das Galinheiras, Az. da Torrinha e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: S. DOMINGOS DE CARMOES / CARREIRAS / CARVOEIRA / ZIBREIRA, e todas as redes de Baixa e Alta Tensão entre PAUL, MA-CEIRA e FREIRA. (Das 6 às 13 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de Alenquer: POCAIRICA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALEM / CORTEGA / PAIOL / ARNEIRO e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA.

Recebeu o ordenado e a mulher tirou-lhe mil escudos

Pouco depois de ter recebido o seu ordenado, o fiel de porão do navio «Lima», sr. António dos Santos Pereira, casado, de 47 anos, deu por falta de mil escudos.

Como guardara a totalidade do dinheiro na carteira e não saíra de bordo, logo foi queixar-se ao comandante do barco. Este, devesse abortir com o facto, até porque de há uns tempos a esta parte se tem verificado a bordo uma série de roubos — tanto de dinheiro como de objectos de uso pessoal — que estão a ser investigados pela Polícia Marítima, pediu logo a presença urgente ali de um agente daquela corporação para tomar conta do caso. Compareceu, então, o agente Parreira que, após rápida investigação do caso, veio a averiguar que o ladrão (melhor, a ladra) tinha sido a própria esposa do queixoso.

Conduzida à sede da Polícia Judiciária, ela confessou ter, efectivamente, retirado aquela importância da carteira do marido, quando fora a bordo levar-lhe o almoço e enquanto ele almoçava.

Aquela importância destinava-se, segundo acrescentou, ao pagamento de uma dívida contraída sem conhecimento do marido.

Como o furto entre cônjuges, não é passível de procedimento judicial e a autora da subtração se confessou arrependida e pediu perdão ao marido; foi depois posta em liberdade e mandada em paz.

Entretanto, continuam as investigações relativas aos outros furtos verificados a bordo do «Lima» e com os quais este não tem — é bom frizá-lo — a mínima ligação.

Linha de CASCAIS

RIFAS NO ESTORIL

Os números premiados no sorteio efectuado, na Festa da Mata, pela Escola Salesiana do Estoril foram os seguintes: rifa da cozinha, 12 686; rifa do gravador, 873; rifa do barco, 681.

Cinemas

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O mundo cão» e «Matou» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «A cidade do amor» (17 anos); Cine-Explanada — A's 21 e 15: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

Férias 1964

14 dias de estadia em

Maiorca	Esc. 1985\$00
Benidorm	» 1385\$00
Costa Brava	» 2225\$00
Torremolinos	» 1300\$00

incluindo viagem em avião desde Madrid e regresso

EXCURSÕES NA EUROPA

Partidas de Madrid, Barcelona, Bilbao ou San Sebastian

Informações e inscrições

VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A
Telef. 323142 e 35505

Almoço em honra dos tripulantes dos draga-minas franceses

Chegaram ontem, à noite, ao Tejo, atracando à doca da Marinha, os draga-minas da Armada Francesa «Cantho» e «Origny», comandados, respectivamente, pelos srs. capitães-tenentes Brandicourt e Le Gouic.

Após a manobra de atracação, entraram a bordo do «Cantho» os sr. adido naval à Embaixada de França e oficial de ligação, tenente Jorge Duarte Meira.

Esta manhã, a bordo da mesma unidade da marinha de guerra francesa o oficial do Comando Naval do Continente.

Pouco depois, o sr. capitão-tenente Brandicourt, que comanda o agrupamento, acompanhado pelo adido naval do seu país e pelo sr. tenente Jorge Duarte Meira, apresentou cumprimentos no Consulado e na Embaixada de França, bem como no Comando da Força Naval do Continente, depois do que regressou a bordo da unidade que comanda, onde recebeu as visitas de retribuição.

Cerca das 12 e 30, houve uma recepção na Embaixada de França e o Ministério da Marinha ofereceu, às 13 e 30, no Restaurante de Montes Claros, um almoço em honra dos tripulantes dos draga-minas «Cantho» e «Origny», que largam do Tejo na próxima segunda-feira.

O Colégio Militar fica autorizado a contratar, para professores de prática de conversação de línguas estrangeiras, professores dos liceus das respectivas nacionalidades habilitados com qualificações correspondentes ao Exame de Estado.

Foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada as lanchas de desembarque «LDM 401» e «LDM 402».

Caducou o acordo entre os Governos português e suíço, relativo à dispensa da aplicação de selos, estampilhas ou marcas apostas pelas alfândegas de qualquer dos países quando já estejam revestidas das mesmas formalidades.

O prazo para manifesto de produção da cortiça extraída durante este ano termina no dia 31 de Dezembro.

O ministro da Educação Nacional poderá, por conveniência de serviço, transferir de um estabelecimento para outro, dentro da mesma localidade, os funcionários pertencentes ao quadro único.

Foi condecorado com a medalha de mérito militar o coronel norte-americano Richard A. Shagrin, chefe da missão Shape em Portugal, «por ter prestado funções de muito útil e dedicada colaboração na solução dos problemas de interesse comum».

Foi publicada a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

O Asilo Popular Serpense vai ser integrado, com todos os seus bens e valores, na Santa Casa da Misericórdia de Serpa.

Foi publicada a lista das candidatas admitidas definitivamente ao concurso para enfermeiras de 2.ª classe do Hospital de Santa Maria.

Está aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Foi hoje publicado o programa dos exames de doutoramento na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para o ano lectivo de 1964-65.

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais da Marinha Grande e de Murça os srs. Adriano Marques Roldão e Emílio Augusto Gouveia, e vice-presidente da do Seixal o sr. Teodomiro Dias Martins Costa.

O engenheiro Rogério Ferreira do Amaral foi nomeado para exercer as funções de director dos serviços dos C. T. T. da província de Moçambique.

Está aberto concurso para juizes de Direito do Ultramar, ao qual se podem candidatar os conservadores que reúnem os requisitos legais e o requirem.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); e Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Estreará-se em breve, num dos teatros de Lourenço Marques, a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santang. Após os seus espectáculos em Moçambique a companhia regressará a Lisboa para iniciar aqui a sua temporada de Inverno.
- As provas do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes continuam em todo o País. O Grupo Dramático Monte Aventino, do Porto, representou ontem «Amanhã há recita», e o Grupo do Vitória Clube, de Lisboa, a peça «O processo de Jesus».
- Após a curta nova série de espectáculos com a peça «A Idiotia», a actriz Laura Alves começará a trabalhar no novo papel que lhe será confiado — o da protagonista da peça «My Fair Lady», que deve subir à cena no Monumental no início da próxima temporada.
- A actriz Helena Félix continua a escolher o elenco que irá trabalhar na próxima temporada no Teatro Vasco Santana.
- É possível que o ilusionista português Conde de Aguiar se desloque ao Brasil para participar no 1.º Festival Brasileiro de Ilusionismo, para o qual recebeu convite das entidades organizadoras.

NO ABC

As últimas representações de «E regar e pôr ao luar»

Sai definitivamente de cena no próximo domingo a revista «E regar e pôr ao luar» que o empresário José Miguel tem em cena no teatro «ABC — ao ar livre», para dar lugar aos ensaios e montagem da revista com que vai inaugurar a temporada teatral que se avizinha.

«E regar e pôr ao luar», que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachinha e musicada por João Nobre e Andrade Santos, é desempenhada por um elenco popular de que fazem parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Rodolfo

Neves, Maria da Nazaré, Armando Venancio, a cançonetista Mariema e, com a atracção nacional, Francisco José.

NO AVENIDA

Quase 400 representações deu já «A Idiotia»

Caminhando para as 400 representações, a comédia de Marcel Archaud «A Idiotia» tem alvorçado Lisboa, cimentando a popularidade e o prestígio da grande actriz Laura Alves, que dá a esta comédia todos os seus dotes de extraordinária comediante. A seu lado destacam-se também, Paulo Renato, numa das suas melhores interpretações, secundados por Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Mota, Maria Laurent, Carlos Duarte Nicolau Breynier e José Morgado. Esta encantadora comédia policial continua a sua carreira to-

NO MONUMENTAL

Grandioso espectáculo com «Férias em Lisboa»

O luxo, a grandeza, o brilho, a comichidade e a alegria fazem de «Férias em Lisboa», há sete semanas em exibição no Teatro Monumental, um espectáculo refrescante que todas as noites sobe à cena em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

No elenco deste sumptuoso espectáculo distinguem-se duas companhias: a portuguesa, onde se destacam Humberto Madeira e o fantástico Max, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, que encenou, ao lado de Manuela Maria, Braga Santos e as discípulas Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama e Virginia

Silvestre; as atracções Madalena Iglésias, Beatriz da Conceição e o Conjunto Sem Nome. Na companhia de Alfredo Alaria temos a assinalar Inês Marco, Manuel Barrios, Nina Braccio e Cristina Mignon. Nesta grandiosa revista internacional classificada para adultos, tem o publico de Lisboa a possibilidade de passar uma noite agradável, divertida e fresca.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Espada do Cid», no Politeama

A figura de Cid, o Campeador, que entrou na História, na lenda, e na literatura tem sido muito explorada em cinema, e vista por todos os prismas possíveis e imaginários, desde os que antecederam o seu aparecimento histórico, aos que

relatam a sua vida e a sua morte. E há também, naturalmente, aqueles que vivem já mais da sua memória e das consequências da sua acção que da sua própria personalidade. É este o caso, por exemplo, do filme ontem estreado no Politeama. Evidência, como não podia deixar de ser, todos os predicamentos que podem interessar numa activa folhetinesca do tipo histórico. As lutas, as batalhas, os amores, as ambições contrariadas e a malvadez dos vilões constituem o fundo deste filme. Mostra-se por isso um excelente meio de passar duas horas agradável e entretido num clima de história e aventura. Realizado por Miguel Iglésias tem interpretação de Roland Carey, Chantal Deberg, Sandro Morretti, Ilhana Grimandi, Andrea Fantasia e outros. A fotografia é em supercinescópico e colorida, o que empresta ainda mais interesse espectacular à obra. — Visor 100.

«Margarida, tu és o meu amor» no Avis

A partir de um argumento de Vicente Escribá, Ramon Fernandez

(Continua na 5.ª página)

Teatros gratuitos

na Academia da Ajuda

Sob patrocínio da C. M. L. o grupo teatral «A Máscara», leva amanhã à cena, na Academia Recreativa da Ajuda, a peça «Dez contos de reis», original de Teresa Rita, que constitui a peça escolhida por aquele agrupamento para colaborar na campanha do Município de levar Teatro aos bairros populares. Os bilhetes são distribuídos gratuitamente na sede da Academia visitada.

TAUROMAQUIA

Tourada quase perfeita

Ia em caminho de perfeição a noite de ontem no Campo Pequeno, num rápido andamento raras vezes conseguido e com tão bom êxito para os toureiros que todos, cavaleiros e «matadores», deram repetidas voltas à arena, e a tourada propriamente dita — o conjunto de touros — estava cumprindo bem e, contribuindo para o bom ritmo do espectáculo a boa direcção do sr. Ivo Borba e um jogo de cabestros que, conduzido por hábeis campinos, evitava as demoras do recolher. Aconteceu, porém, que o penúltimo touro tardou tanto a retirar que acabou por ser laçado e acabou com a picência dos espectadores, e ia acabando com os cabestros à força de tremendas cornadas, e foi então que surgiu a pergunta: em tais casos, pelo menos em tais casos, não deveria ser permitida a solução da estocada? José Trincadeira, que tão bem simulou a morte, poderia ter bem estoqueado aquele touro se, em tais casos, pelo menos em tais casos, repetimos, fosse permitido o que ontem faltou para que o espectáculo fosse

realmente completo. Muitas vezes se tem dito e escrito, que a determinação dos touros faz falta um «puyazo», mas ontem ficou demonstrado que falta fazer também a estocada, e não queremos reeditar a afirmação de que os touros, que afinal não de morrer no matadouro, sofrem mais com a demora, após o arrancar dos ferros, com o sofrimento oculto.

Bravos três dos quatro touros do sr. José Lico, dois desmoldados para maior êxito dos cavaleiros, e bravos os dois primeiros do sr. dr. António Silva, e o tal penúltimo encontrou pela frente José Trincadeira que repetiu o êxito obtido no seu 1.º, mas com o último pouco pôde fazer Diego Puerta além de com ele pelear, e resultou imperfeito o espectáculo que tão bem começou e tão bem decorrerá até então.

José Mestre Baptista voltou a impressionar plenamente e a confirmar as suas extraordinárias faculdades de excelente toureiro, encontrando rapidamente o sítio preciso para as sortes e cravando sem perda de tempo e com mão segura. Entrando de frente, recto, mas deixando-se ver bem e moderando o andamento, as farpas que cravou nos seus dois touros, no embolado e no de hastes nuas, especialmente as curtas, provocaram merecidas explosões de entusiasmo, honras de música e duas voltas à arena com Adelino de Carvalho que pegou muito bem o primeiro.

Também Alvaro Domeck (Filho), mereceu música no embolado, ovações e duas voltas à arena com o forçado Timóteo, e aplausos no outro que, apesar de reparado da vista, obrigou a algumas boas farpas, mas houve de desistir de usar da «muleta», o que não lhe impediu das voltas à arena.

José Trincadeira, recebido com aplausos, mandou e saudou o seu 1.º com apertados lances de frente e depois de frente por detrás, tão cingidos que as ovações logo surgiram com entusiasmo. Neste touro exibiu Diego Puerta «Chicuelinas» que, não sendo aquelas de Manolo Gonzalez, foram as próprias dum toureiro valente, aliás sem os finos primores da linha sevillhana. E de novo triunfou José Trincadeira, nos terrenos escolhidos pelo toureiro e numa série de tão cingidos passes, naturais e tão perfeitos que as ovações romperam fortes e a música soou triunfal. Continuou José Trincadeira a sucessão de perfeitos passes, intervalou belos adornos e acabou agarrando as hastes do touro para demonstrar tê-lo dominado, porque o dominou realmente. Duas voltas houve de dar à arena recebendo flores. E duas voltas deu após as dilatadas manobras para recolher o seu 2.º, o tal que recebeu de joelhos e bem mandou no centro da arena, com passes de grande mérito, «manoleitinas» bárbaras e voltando a agarrar as hastes para provar ter dominado. José Trincadeira triunfou em absoluto na sua reaparição na primeira arena do País e deixou no publico o desejo de o tornar a ver brevemente. Diego Puerta «veroniqueou» bem o seu 1.º a nosso ver o mais bravo da noite, e que o toureiro não dominou, intervindo José Trincadeira com os seus incomparáveis lances de frente por detrás. Puerta ouviu música, ovações e duas voltas à arena, pela valentia que o caracteriza e pela alegria dos molinetes que interca-

lou de pé e de joelhos, «Manoleitinas» etc. No ultimo, de facto pouco propício ao êxito, Diego Puerta pouco mais pôde fazer que pelear com valentia, como antes registamos, merecendo palmas e deixando bom sabor pela valentia e alegria, e antes rouve que creditar-lhe um oportuno «quite» que a corpo limpo fez a José Tinoca. Com este, que teve de ir receber tratamento no Hospital de S. José, distinguiram-se: António Correia a dobrar bem a uma mão, Manuel Badajoz, Costa Gomes, Garçoa, Bartissé e o espanhol José Garcia.

«El T. P.»

CASINO ESTORIL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO



FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

THE FAIRMANS

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET GRACIA DE SACROMONTE

A EXPRESSÃO FULGURANTE DO MAIS CASTIÇO BAILE ESPANHOL

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

FREDDIE DAVIS, BALLET GRACIA DE SACROMONTE E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estância Termal,
junto do parque e balneário das
termas. Recomendado para trata-
mento e repouso. Em Lisboa infor-
mações Telef. 721113

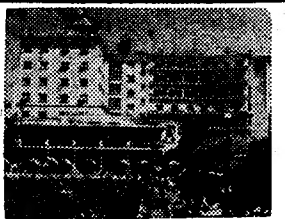
MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

CENTRAL
Telefs. 22442-22960
PENSÃO • RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE
BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Calço c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS





VÁ AO JAPÃO... ...DE GRACA

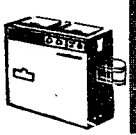
CADA COMPRADOR DE ARTIGOS "National" ADQUIRIDOS EM QUALQUER ESTABELECIMENTO, RECEBERÁ UM POSTAL QUE O HABILITARÁ A CONCORRER AO SORTEIO DE 1 VIAGEM AÉREA AO JAPÃO, DE IDA E VOLTA, NO VALOR DE 75.000 ESCUDOS INCLUINDO A ESTADIA.

sonipol av. 5 de outubro, 15-1º Lisboa
















DAS PROFUNDEZAS DUM ESPÍRITO DIABÓLICO SURTIU UM PLANO DE TORTURA... INCONCEBÍVEL... INACREDITÁVEL...

American International apresenta

BORIS KARLOFF

em

O TERROR

COLOR VISTASCOPE

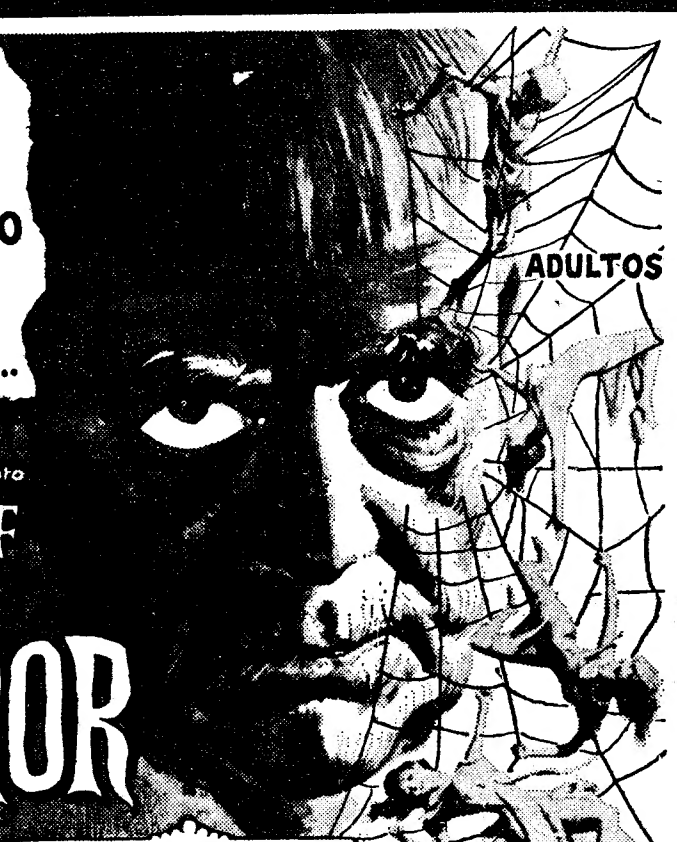
JACK NICHOLSON SANDRA KNIGHT

Produção e roteiro de ROGER CORMAN Argumento de LEO GORDON e JACK HILL

NINGUÉM PODERÁ ENTRAR DURANTE A ABERTURA DO CAIXÃO

Um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

ADULTOS



CONDES

HOJE, ARREPIANTE ESTREIA no

HOJE

O EXÉRCITO DISSE QUE FARIA DELE UM HOMEM...

UMA AVALANCHE DE GARGALHADAS no

A LVALADE

MAS NINGUÉM DISSE O QUE ELE FARIA DO EXÉRCITO!

MAIORES 12 ANOS



JERRY LEWIS

COM OS SACOS CHEIOS DE GARGALHADAS

O HERÓI DO REGIMENTO

(THE SAD SACK)

É UMA PRODUÇÃO HAL WALLIS

AGRADECEMOS AS FORÇAS ARMADAS AMERICANAS CUJO SENSO DE HUMOR TORNOU POSSÍVEL ESTE FILME

com **DAVID WAYNE** PHYLIS KIRK PETER LORRE JOE MANTELL GENE EVANS

Realizador GEORGE MARSHALL Argumento EDMUND BELLOIN e MATE MONASTER

Based on the Cartoon Character Created by George Baker

É um filme Paramount

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com a Emissora Nacional

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

SEXTA-FEIRA, DIA 21, ÀS 21,30 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

III CONCERTO — PROGRAMA

NAVIO FANTASMA, Abertura, de Wagner; SINFONIA ESPANHOLA, de Lallo; DIVERTIMENTO, de Joly Braga Santos; DANAÇÃO DE FAUSTO, de Berlioz

Solista: VASCO BARBOSA (Violinista)

Comentários pelo Dr. João de Freitas Branco

AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA — PLATEIA, 10\$00 — (Maiores de 12 anos)

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

ATENÇÃO: Este concerto estava marcado para 20 do corrente, tendo sido por motivo de força maior, transferido para 21, à mesma hora, sendo válidos os mesmos bilhetes.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinhal Novo	500 arrobas
Palmela	1800 "
Poçoirão	600 "
Pegões	800 "
Vendas Novas	1800 "

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.



MONTIJO

AMANHÃ, ÀS 10 HORAS DA NOITE

8 TOIROS DE 600 QUILOS, SENDO 4 DESEMBOLADOS

PARA OS CAVALEIROS

DAVID TELLES

MESTRE BATISTA

JOSÉ LÚPI

FERMIN BOHORQUEZ

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

PREÇOS DESDE 20\$00

Transportes assegurados

Partida do Cais da Ribeira às 18.45.

Regresso do Montijo em barco depois da corrida

No Monumental

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

(Para adultos)

A noite (2 sessões: 21 e 23 h.)

7.ª SEMANA

VASCO MORGADO

apresenta a superprodução musical

FÉRIAS EM LISBOA

com a grande companhia de **ALFREDO ALARIA**

e um excepcional elenco popular comandado por

HUMBERTO MADEIRA

IRENE • HENRIQUETA CRUZ

o popular **MAX NICHOLSON**

MANUELA MARIA

as atrações

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

CONJUNTO SEM NOME

e **MADALENA IGLESIAS**

no AVENIDA

HOJE, às 21.45 h.

Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

7 ÚNICOS DIAS

na obra-prima de **MARCEL ACHARD**

A IDIOTA

com **PAULO RENATO**

Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Brevner, Lynne Motta e José Morgado

à frente dum notável elenco

Preços para o povo desde 25\$0

Adultos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A grandiosa superprodução

ÓDIO MORTAL

AMANHÃ E DOMINGO

À TARDE E À NOITE

NINA

Maiores de 21 anos

NIGHT CLUB

UM ÉXITO

KIKI MISTRAL

BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

TOIROS em CASCAIS

Domingo, 23 de Agosto, às 17 horas

MAIS UMA CORRIDA BEM ORGANIZADA
CAVALEIROS



MANUEL CONDE

que conta por triunfos as suas actuações desta época

JOSÉ NÚNCIO

que se apresenta a defender uma posição e um nome

MANUEL CONDE

ESPADAS

CÉSAR GIRON

que é o melhor e mais famoso toureiro da Venezuela

JOSÉ SIMÕES

que é o mais clássico dos matadores portugueses

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, chefiados por JOAQUIM CAPOULAS



JOSÉ NÚNCIO

8 LINDOS TOIROS DE JOÃO NÚNCIO

Sombra desde 65\$00 — Som.-sol desde 50\$00 — Sol desde 20\$00

OS MENORES DE 10 ANOS, ACOMPANHADOS DE PESSOAS DE FAMÍLIA, TÊM ENTRADA GRATUITA

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.ª de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.ª, Telef. 23 00 66 — No ESTORIL: Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

realizou uma comédia divertida e sem pretensões, ao nível da habitual produção ligeira espanhola. A grande atracção da história é a presença da loirinha e atraente Mercedes Alonso no papel de uma rapariga milionária que lança o pânico na Faculdade onde se inscreveu... A formosa vedeta transforma-se assim, numa espécie de rainha, aos pés da qual se prostam os estudantes. Mas «ela» está apaixonada por um professor tímido (Antóni Cifariello). Noutros papéis, José Luís Ozores, José Isbert e Manolo Zarco. História dirigida ao grande público que aprecia o entretenimento e o passatempo gratuitos, «Margarida, tu és o meu amor» constitui um espectáculo que cumpre deliberadamente essa função, com uma ponta de toada romântica e algum humor. Complementos variados. — *Visor 32.*



SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «O herói do regimento».

Título original — «The sad sack».

Produção — Norte-americana.

Realização — George Marshall.

Intérpretes — Jerry Lewis, David Wayne, Phillip Kirk, Peter Lorre e outros.

Género — Comédia.

Distribuição — Paramount.

Processo — Vistavision.

Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «O terror».

Título original — «The terror».

Produção — Norte-americana.

Realização — Roger Corman.

Intérpretes — Boris Karloff, Jack Nicholson e Sandra Knight.

Género — «Suspense».

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — Vistascope, a cores.

Classificação — 17 anos.

A B C José Miguel
APRESENTA
Tel. 36 67 45 As 21 e 23 h.

SÓ HOJE AMANHÃ E DOMINGO



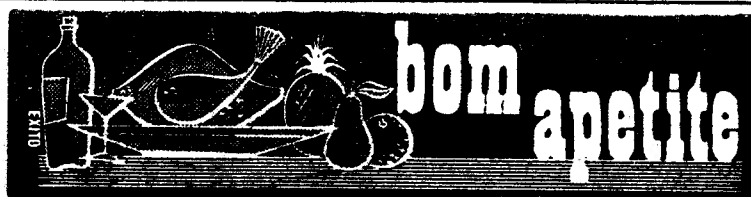
Francisco José

A REVISTA POPULAR

É REGAR E PÔR AO LUAR

(ADULTOS)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS.



RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

(AR CONDICIONADO)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM

FRANCISCO JOSÉ

E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»

(Maiores de 12 anos)

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

restaurante
arameiro

PRATOS REGIONAIS

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

CINEMA DO RESTAURANTE
CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N.º RESTAURANTE e fica convidado a assistir à exibição de um filme às 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos (Conforme a classificação)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187



SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRILHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

HOJE É PONTO DE REUNIÃO
NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DIA DA MODA
AS FAMÍLIAS ELEGERAM A 6.ª-FEIRA COMO SEU DIA FAVORITO NAS VÁRIAS DIVERSÕES, NOS RESTAURANTES TÍPICOS, NAS ESPLANADAS, NOS PAVILHÕES OU STANDS, ESTABELECEM ALEGRE CONVÍVIO A QUE NÃO FALTA UM CUNHO DE DISTINÇÃO
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE—DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **O Herói do Regimento** — ALVALADE
DE HOJE — **O Terror** — CONDES



A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de suspense de grande classe!

A MULHER DO PRÓXIMO
com Richard Todd e Ane Heywood



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Reparação da obra-prima de

JOHN FORD

CAVALGADA HERÓICA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade

com John Wayne e Claire Trevor



A's 21.45
ESTREIA (M. 12 anos)

O HERÓI DO REGIMENTO
com Jerry Lewis e Peter Lorre



A's 21.45 (M. 12 anos)

Uma deliciosa comédia colorida com António Cifariello, José Isbert e a escultural Mercedes Alonso

MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR

O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!
AR CONDICIONADO



A's 21.15 (M. 17 anos)

TERRA O CLEÓPATRA RAINHA DO EGITO

com Linda Cristal
AMOR E VICARICE
com Martine Carol



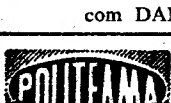
As 17 (6 anos)
PAMPLINAS
MAQUINISTA
A's 21.30 h. (M. 17 anos)

A CIDADE DO AMOR
com O. W. Fischer e Liselotte Pulver



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma extraordinária comédia, com um dos maiores cómicos de sempre

O BOBO DA CORTE
(THE COURT JESTER — V. O.)
com DANNY KAYE



A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO
Um filme de alto nível histórico

A ESPADA DO CID
com CHANTAL DEBERG

UMA REALIZAÇÃO SEMPRE APAIXONANTE!
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)



A's 21.30 (Adultos)
Extraordinário êxito da irreverente comédia com

O. W. Fischer e Marianne Koch e a escultural Jackie Lane

E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
No palco — o aplaudido conjunto N'GOMAS DE ANGOLA. Cantares... Danças... e Batuque!

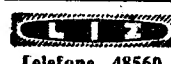
AR CONDICIONADO



As 21.15 horas (M. 12 anos)

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com Ana Bancroft e Patty Duke



A's 21 horas (M. 12 anos)

A FÚRIA DOS TARTAROS. BALALAIKA



A's 21 horas (M. 12 anos)

ARMAS NA SOMBRA
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM



A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA (Adultos)

das profundezas de um espírito diabólico surgiu um plano de tortura... Inconcebível... Inacreditável...

O TERROR
com Boris Karloff e Sandra Knight



A's 15.30, 18.30 e às 21.45 (M. 12 anos)

4.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA
com Fernando Farinha e Leónia Mendes
O carácter e a valentia da gente do Ribatejo.



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Uma admirável sátira á mocidade rebelde

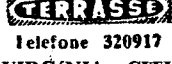
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS

No palco: a esplêndida atracção DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)



A's 21.30 horas (M. 17 anos)

O FILHO DE SPARTACUS
EDDIE, O SEDUTOR



A's 21 horas (M. 12 anos)

VIRGINIA CITY (DUAS CAUSAS)
O IMPÉRIO DO CRIME



A's 21 h. (M. 17 anos)

ADORÁVEL JÚLIA
EM NOME DE UMA MÃE

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

★ A TV italiana e o Festival de Veneza

ROMA, 21. — (A. N. I.) — A televisão italiana acompanhará o Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza com serviços quotidianos no Telejournal, a cargo de Carlo Mazzarella, no decurso dos quais serão apresentados os vários filmes em concurso, e com numerosos especiais da revista «Cinema de hoje», que oferecerão um resumo do certame.

Será montado um pequeno estúdio no próprio palácio do Festival.

★ A Companhia de Teatro Alegre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21. — (L.) — Estreou-se nesta cidade com a comédia «O Gato», no Teatro Gil Vicente, a Companhia de Teatro Alegre, organizada pelo empresário Vasco Morgado e dirigida pelo actor e comediógrafo Henrique Santata e formada por Irene Isidro, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Isabel Ferreira, Costinha, Henrique Santos, Armando Cortês, Luís Horta e Henrique Viana.

A peça, tal como aconteceu em Angola, continua a sua notável carreira, obtendo um êxito assinalável junto do público desta capital.

★ Os talentos de Jayne Mansfield e a incredulidade russa...

HOLLYWOOD, 21. — (A. N. I.) — A actriz Jayne Mansfield ofereceu-se para ir a Moscovo representar a peça russa «A Gaivotas», de Anton Tchekov, a fim de que os moscovitas possam ver com os seus próprios olhos se ela tem ou não talento.

Jayne insurgiu-se contra um comentário publicado pela revista soviética «Cultura», que a classifica de «sujeita com um enorme busto mas sem qualquer talento para representar».

A actriz desmentiu também a afirmação da revista de que, no fundo da sua banheira existe a inscrição «I love Mickey».

«Os espiões russos que examinaram a minha casa devem ter confundido a banheira com a piscina. No fundo da minha piscina está escrito «I love you, Jaynie» e não fui eu que mandei escrever esta inscrição» — comentou.

★ Festival do Canto das Minas

LA UNION (Espanha), 21. — (A. N. I.) — O famoso cantor Canalejas, de Puerto Real, toma parte no IV Festival do Canto das Minas, que se realiza nesta povoação nos dias 22 e 23 de Agosto. O canto das Minas é uma especialidade do flamenco que tomou carácter próprio ao ser levado pelos mineiros andaluzes, através dos tempos, pelas regiões mineiras. Este festival é seguido com muita atenção em Málaga, Granada, Sevilha e nas restantes cidades an-

daluzas, assim como nos meios folclóricos, devido a apresentarem-se nele notáveis figuras do canto flamenco.

Canalejas obteve o prémio de honra do festival anterior e este ano ganhou já o prémio de canto por «Tarantas» em Málaga.

★ Prémios italianos

TORRE ANNUNZIATTA (Itália), 21. — (A. N. I.) — Numa manifestação de gala, a que assistiram parlamentares e personalidades do mundo artístico e cultural, foram entregues os prémios

«Ippocampo d'oro» aos artistas Peppino de Filippo, Walter Chiari, Miranda Martino, Paolo Pitagora, Dominique Boschero, Marisa Merlini; e aos jornalistas Umberto de Francis, do «Tempo Illustrato», Giancarlo Fusco, da «Ore», Enrico Roda, da radiotelevisão, Enrico

Marucci, do «Sport Sud», Marino Turchi, da «Voce di Napoli» e ao repórter fotográfico Franco Fedelo.

Com excepção de Peppino de Filippo e de Walter Chiari, que delegaram noutros actores, estiveram presentes todos os premiados.



Só há uma opinião: ESTE É UM FILME AUTENTICAMENTE PORTUGUÊS!

POR ISSO O PÚBLICO
O MANTÉM EM

4.^a SEMANA

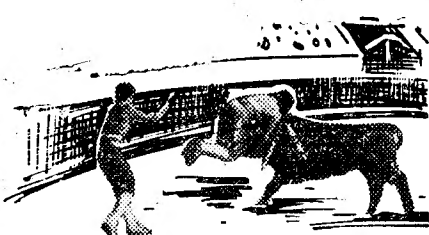
COMO MAIS
UM TRIUNFO
DO

EDEN

(M/ 12 anos)

Cinedex —
Internacional
Filmes

UM ÊXITO RETUMBANTE
que nenhum português deve ignorar



FERNANDO FARINHA e LEÓNIA MENDES à frente dum grande elenco ★ Real. de CONSTANTINO ESTEVES

UMA ESTRONDOSA COMÉDIA EM 2.^a SEMANA!

EM MATÉRIA DE NEGÓCIOS PARA ELE NÃO HAVIA

**E TUDO
O OUTRO
LEVOU...**



IMPOSSÍVEIS... NEM
MESMO A «VÊNUS DE
MILO» ESCAPOU!

COM
O. W. FISCHER
MARIANNE KOCH
JACKIE LANE

DOPERFILME
(ADULTOS)

ROMA



PRÉMIOS GAZCIDLA

- 1.º Prémio UM AUTOMÓVEL "AUSTIN 1100"
- 2.º Prémio UM TELEVISOR ITT STANDARD DE 59 cm
- 3.º Prémio UM TELEVISOR AGA DE 53 cm
- 4.º Prémio 1 APARELHO DE QUEIMA NO VALOR DE 3000\$00
- do 5.º ao 18.º Prémios 1 APARELHO DE QUEIMA GAZCIDLA NO VALOR DE 1000\$00



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA
ONDE QUER QUE VIVA

SORTEIO 1964

Ficam habilitados
todos os consumidores
de GAZCIDLA
que tenham
a sua situação
regularizada
em 31 de Agosto.



A fachada Sul da Estação Fluvial de Belém

A estação fluvial de Belém necessita de ser cuidada!

O movimento fluvial é muito intenso nesta época do ano. Não só os passageiros habituais, mas milhares de turistas utilizam agora os «ferry-boats» e outros barcos para passar de uma margem a outra do Tejo. Embora as condições funcionais de tal tráfego estejam

ainda longe de satisfazer os seus utentes (e o progresso do turismo nacional), no entanto, temos de salvaguardar, pelo menos, as aparências — e um desses aspectos será a fachada sul da estação fluvial de Belém, que se apresenta pouco cuidada... Não será difícil solucionar problema tão simples, como difícil não é reparar o anúncio luminoso da estação, bastando substituir os tubos de «néon» já gastos. A Administração-Geral do Porto de Lisboa, por certo, vai atender as pequenas deficiências apontadas, mas cuja observação por parte do público proporciona uma aparência de desleixo...

Regressou de Luanda o sr. Manuel da Silva

director e proprietário da Empresa Predial Nortenha



O sr. Manuel da Silva (à esquerda) recebido no aeroporto de Lisboa

De Luanda, no avião dos T. A. P., regressou ontem a Lisboa, o sr. Manuel da Silva, director e proprietário da Empresa Predial Nortenha, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. José Ignácio Xavier.

O sr. Manuel da Silva deslocou-se às nossas províncias ultramarinas em viagem de negócios, onde se manteve cerca de mês e meio, visitando Angola e Moçambique.

Durante a sua permanência no ultramar português, inaugurou mais uma filial da Empresa Predial

A voz do operário

Miguel José Mendes

— um grande apóstolo da instrução popular

Fundada a Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, em 13 de Fevereiro de 1883, por proposta de Custódio Brás Pacheco, e sendo este eleito para presidir à primeira mesa da sua assembleia geral, surge, na primeira direcção, um operário tabaqueiro que, pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e dotes de inteligência, deixaria o seu nome gravado a ouro nas páginas da história da popular instituição operária: era Miguel José Mendes.

Até ao alvorecer do século corrente, foi dos mais persistentes cooperadores da obra, que visava a elevação do nível cultural das classes trabalhadoras. Entre outras iniciativas, deve-se-lhe a autoria das propostas para a construção da primeira ambulância funerária; instituição da primeira escola e celebração de contratos com outros estabelecimentos do ensino particular, que permitissem uma maior expansão do benefício do ensino primário.

Assim, em Julho de 1884 deu-se início à primeira modalidade, em breve tornada extensiva aos parentes dos sócios — como ainda se mantém —, o que originou um afluxo de novas inscrições nos seus ficheiros associativos, tornando já acanhadas as instalações da sede, no Beco do Fróis. Alugado o primeiro andar do n.º 68 da Calçada de S. Vicente, aí inauguraram, em 14 de Outubro de 1887, uma pequena biblioteca. Decorridos quatro anos, a sede fixava-se no primeiro andar do n.º 60 da mesma artéria, sendo nessa casa, em 11 de Outubro de 1891, instalada a primeira

escola primária que A Voz do Operário proporcionava aos associados, para a instrução dos seus filhos. Na mesma data, e em casa igualmente alugada, no primeiro andar do n.º 131 do Campo de Santa Clara, abria outra escola, onde começou a funcionar, em 1 de Outubro de 1893, o primeiro curso primário nocturno para os próprios sócios.

Os pedidos de inscrição para as escolas surgiam dos mais variados



Miguel José Mendes foi um dirigente operário de extraordinário poder de iniciativa

pontos da cidade, e Miguel José Mendes, com o propósito de atender o maior numero, assim promovendo a extensão do ensino, estudou a possibilidade de A Voz do Operário estabelecer contratos para leccionação dos filhos dos associados com outros estabelecimentos do ensino particular. O primeiro desses contratos foi celebrado com uma escola no populoso bairro da Esperança, na Rua do Machadinho, 17, 1.ª. Essa foi a primeira escola de contrato da Sociedade, princípio de uma rede de escolas que hoje abrange os concelhos de Lisboa, Almada e Oeiras. Foi em face do desenvolvimento operado pela efectivação das propostas devidas a Miguel José Mendes, que a instituição foi procurando novas instalações, para melhor lhe corresponder.

Em 30 de Junho de 1896, instalou A Voz do Operário a sua quarta e penúltima sede, no prédio n.º 4, do Largo do Outeirinho da Amendoieira, onde se conservou até à instalação definitiva no seu edifício, que hoje se admira na Rua da Voz do Operário, n.º 9 a 17.

Miguel José Mendes, já cego e vivendo os seus últimos dias nas mais precárias circunstâncias, faleceu em 24 de Fevereiro de 1909.

Recordar o seu nome é um dever cívico. Do muito que A Voz do Operário tem realizado, bastante se ficou a dever ao modesto operário tabaqueiro que muito trabalhou e morreu na miséria! No entanto, o seu abnegado esforço não se perdeu, antes constitui uma admirável lição legada aos vindouros — uma esperança de que a solidariedade humana seja muito mais...

Exaltação dos princípios de solidariedade humana

Entre os diversos e valiosos depoimentos que se registam no Livro de Honra de A Voz do Operário, reproduzimos, hoje, um, da autoria do sr. dr. Nuno Simões, antigo ministro do Comércio, autografado em 11 de Março de 1931:

«Pela primeira vez que visito esta casa, tenho o maior prazer em consignar aqui a minha admiração e o meu agradecimento a quantos a fundaram, a sustentam e engrandecem. A Voz do Operário é um exemplo para quantos sintam o dever de exaltar e efectivar os mais elevados princípios da solidariedade humana.»

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 e 15: «Roubel um milhão» e «Fedra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo

DEVE SER ENTREGUE À FAMÍLIA

A MULHER QUE FICOU DEBAIXO DE UM COMBOIO MAS NADA SOFREU

Encontra-se no Governo Civil, «como hóspede e não detida» — esclarece-nos o oficial que gentilmente nos informou — a sr.ª Luisa Gonçalves, aquela mulher que ontem de manhã, próximo do restaurante do Espelho de Água, se precipitou num ímpeto de loucura para debaixo de um comboio e escapou milagrosamente sem uma arranhadura, apesar de toda a composição que seguia para o Cais do Sodré lhe ter passado por cima.

A pobre mulher, natural de Valença do Minho, parece há tempos dar indícios de desarranjo mental, pelo que a P. S. P. está a estudar o melhor destino a dar-lhe, sendo possível que seja reenviada à família.

Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (telef. 270254).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Avenida S. azar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

«Diário de Lisboa»

Da direcção da Juventude Musical Portuguesa recebeu o «Diário de Lisboa» uma amável carta em que se agradece «a forma tão amável e compreensiva com que o nosso jornal satisfaz os inúmeros pedidos de publicação de notícias, bem como a atenção que a secção de crítica tem dedicado às suas realizações.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE RESTOS DE COLECCÕES NA MAISON LOUVRE

ROSSIO, 106

www

APENAS DÚRANTE QUINZE DIAS, VÃO SER POSTOS A VENDA, POR PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO, TODOS OS RESTOS DE COLECCÕES DA IMENSA VARIEDADE DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇA, EM QUE ESTA CASA É, DE HA MAIS DE 40 ANOS, ESPECIALIZADA.

Não foi assassinado o jovem encontrado morto no patamar de um prédio de Lisboa

—segundo a Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária distribuiu hoje um comunicado sobre o caso da morte de um jovem, ocorrida em circunstâncias estranhas, no prédio n.º 3 da Avenida António Augusto de Aguiar, facto a que o «Diário de Lisboa» se referiu desenhadamente.

Diz o referido comunicado:

«A Polícia Judiciária teve conhecimento de que num prédio da Avenida António Augusto de Aguiar, nesta cidade, havia aparecido o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, que o bilhete de identidade que lhe foi encontrado identificava como sendo Julio Manuel Alvaro Monteiro Macedo, de 26 anos de idade, natural de Lisboa. Logo iniciadas as diligências tendentes a serem apuradas as circunstâncias em que tal morte ocorrera, conseguiu-se, decorrido pouco tempo, averiguar junto do alfaiate que lhe fizera o fato que vestia, a residência do falecido.

Aparentou-se, então, que a vítima era portadora de doença mental, tendo já estado internada nos Hospitais Julio de Matos e Miguel Bombarda, sendo até certo que, nesse mesmo dia, pelas 11 horas, devia comparecer neste último hospital, juntamente com um seu irmão gêmeo, também doente.

Mais se apurou que a vítima se julgava um perseguido e que, momentos antes da sua morte, discutira com um indivíduo que se averiguou ser, precisamente, o seu irmão gêmeo.

Além destes factos, averiguou-se, ainda, que este seu irmão gêmeo, que não compareceu no hospital, referiu aos seus familiares que a vítima lhe exprimira o firme propósito de pôr termo aos seus dias, por forma trágica e que o havia deixado no prédio onde depois foi encontrado morto.

Tais circunstâncias, conjugadas com o que constava de um escrito que lhe foi encontrado, e com o facto de não apresentar lesões de defesa nem vestígios de agressão, antes da queda, dirigida directamente à vítima, permitem a conclusão de que não houve crime, embora tenham que prosseguir as diligências até ficar completamente esclarecido o caso.

Uma onda de desgraça abateu-se, na verdade, sobre a família do Julio Manuel Alvaro Monteiro de Macedo, conforme antecede o «Diário de Lisboa» referia. Acrescente-se, ainda, que seu pai, sr. dr. Joaquim Pereira Monteiro de Macedo, faleceu há cerca de um ano, conforme então noticiámos.

Chega amanhã a Lisboa em visita oficial o ministro dos Transportes da Áustria

A convite do sr. ministro das Comunicações, chega amanhã a Lisboa, em visita oficial, o sr. Otto Probst, ministro dos Transportes e Energia, da Áustria. Aquela personalidade, que será hóspede do Governo português, deve chegar ao aeroporto às 13 e 30, no avião da TAP da carreira de Frankfurt, acompanhado da esposa e de uma filha, e ainda do sr. dr. Rudolf Fischer, seu suplente na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes (C. E. M. T.), também acompanhado da esposa.

No aeroporto, será aguardado

pelo sr. eng.º Carlos Ribeiro e pelo seu suplente na C. E. M. T., sr. eng.º Guimarães Lobato, e esposas, além de outras individualidades do Ministério das Comunicações, bem como pelo sr. encarregado de negócios da Embaixada da Áustria em Portugal.

A visita deste ministro austríaco integra-se nas boas relações de amizade existentes entre os dois países, as quais, no campo dos transportes, se têm intensificado no âmbito da C. E. M. T.

O programa elaborado para a estadia em Portugal do sr. Otto Probst compreende conversações entre os ministros de ambos os países; visitas a serviços e instalações do Ministério das Comunicações, instituições culturais e regiões turísticas.

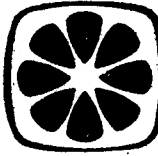
No dia 23 inicia-se a viagem ao Norte, seguindo o ministro austríaco no avião da manhã para o Porto e dali para Guimarães e Braga, onde almoça. De tarde segue pelo Alto Minho, pernoitando na Pousada de Valença.

No dia 24, de manhã, visitará Viana do Castelo e a zona litoral até ao Porto, onde percorrerá bairros sociais e locais históricos, bem como as instalações do porto de Leixões.

Os pés de Eusébio ganham prédios

LOURENÇO MARQUES, 21. — (L.) — Segundo notícia o jornal «Notícias» desta cidade, o famoso futebolista do Benfica Eusébio está em negociações em Lourenço Marques, por intermédio do seu procurador, para a compra de um imóvel no valor de 1250 contos.

Eusébio procura assim empregar, e bem, o dinheiro que tem ganho jogando futebol na equipa do Sport Lisboa e Benfica, e acautelar o seu futuro!



GRILL FLÓRIDA

DISTINTO E SOSSEGADO

ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

(POR MOTIVO DE FÉRIAS SE TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Restaurante de Luxo Montes Claros

Direcção de ANGELO PEREIRA

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que amanhã, Sábado, 22, se encontra o nosso salão reservado para um grandioso Lanche de Casamento.

Angelo Pereira agradece a atenção a todos os Ex.ªs Clientes.

Servem-se Almoços e Jantares na Esplanada

Salão de categoria para Lanches de Casamento e Banquetes

TELEFONE 63 65 66

OS PAÍSES ÁRABES CONTRA SOPHIA LOREN

ROMA, 21. — (A. N. I.) — Sophia Loren, que se encontra em Israel a interpretar Judith no filme do mesmo nome, declarou que jamais fez política, não vendo razão para que os países árabes anunciem a boicotagem aos filmes em que ela toma parte.

Com efeito, ontem circulou em Roma a notícia de que a Embaixada da República Árabe Unida estava a estudar o caso da película «Judith», com vista a essa eventual boicotagem, que, no Egipto, teria certa importância económica visto que ali os filmes de Sophia Loren conseguem grande êxito de bilheteira.

«Não sou mais do que uma artista, que cumpre fielmente o seu papel, sem fazer política de qualquer espécie, e não compreendo porque suspeitam de mim» — disse Sophia Loren aos jornalistas, em Haifa.



Sophia Loren, que declarou não ver razão para que os países árabes anunciem a boicotagem aos filmes em que ela toma parte

Grande entusiasmo (com curiosas reviravoltas) durante a exibição em Carmo da Escola de Trânsito Infantil

O ringue de patinagem do Carmo de Clube teve, ontem, à noite, excepcional afluência de público entusiasticamente interessado nas exibições da Escola de Trânsito Infantil Shell, que sobressaem das sugestivas e valiosas realizações da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», iniciativa que decorre com êxito invulgar, tendo a máxima projecção por todo o País.

As bancadas do excelente recinto desportivo estavam repletas, salientando-se a presença de muitas senhoras. E muitas pessoas ficaram de pé assistindo, com o maior interesse, ao desenrolar de todas as provas.

Na mesa de honra assumiu a presidência do júri a sr.ª D. Maria Madalena Ruella Ramos, ladeada por seu esposo sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, secretário do conselho de administração da Renascença Gráfica («Diário de Lisboa») e pelos

boas) e pelo trelo, director cas da Shell; Jesus Faria, António Pádua, nide Clube, q colaboração a de Lisboa».

Começou a lição da Escola, tendo já tido e bicicletas, b que faziam d que aguarda trados dos seu os veículos de sr. subchefe (ra-se junto a anunciar as f pequenos cone Como é na momentos há ções às quais idades Os inf trânsito que f passam a peço do aos sinais dutores e assi

Entusiasmo

O público, sugestivo e interessado, concorrentes e decorram reção Quando a cair em fal nomes com E estragem, alegres incita

Uma «colisão» veis, por exem pectivas pena ponsáveis, qu pedes

O sr. Rui Co liares srs. Be no Pessoa, q penalidades, a classificação, ótimos e act maleiro, sr. Ce ção de Trânsito subtilmente, e prestes a ser eacção Entre resse de publi outros, d



A assistência segue, interessada, a evolução dos alunos da Escola Shell

25 mil contos vai emprestar o Banco Ultramarino à cidade da Beira

BEIRA, 21. — (A. N. I.) — Num banquete em sua honra o dr. Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, anunciou um empréstimo do Banco à Câmara Municipal desta cidade, no montante de 25 00 contos, verba que se destina à ligação dos esgotos desta cidade.

Depois de se referir ao progresso da província e, em particular, da Beira, o dr. Vieira Machado aludindo à necessidade de desenvolver o turismo, a agricultura e as minas, destacou a acção do Estado nas obras de fomento, nos caminhos de ferro e nos portos e criticou a falta de iniciativa particular no capítulo do turismo. Usou também da palavra o presidente da Associação Comercial da Beira, Saul Brandão, que fez o elogio do homenageado.

Hoje o dr. Vieira Machado oferece no Grande Hotel aberto de propósito para o efeito, um «cocktail» a 700 pessoas seguindo amanhã para Lourenço Marques.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.



OBJECTIVA

**O MELHOR
PARA
FOTOGRAFIA
E CINEMA**

uma casa ao seu dispor

BOTAS & FINO LDA
(José Botas e Adriano Fino)

RUA NOVA DO ALMADA, 51-TEL. 32 2605 - LISBOA 2

e entusiasmo (curiosas revelações) Exibição em Carnide de Trânsito Infantil da Shell

em do Carni-
à noite, ex-
e publico en-
ressado nas
de Trânsito
bressaem das
realizações da
nga Rodoviá-
sboa», inicia-
êxito invol-
projeção por

elente recinto
repletas, sa-
ça de muitas
ssos ficaram
o maior in-
de todas as

a assumiu a
sr. D. Maria
mos, ladeada
António Pe-
secretário do
ração da Re-
diário de Lis-



Entusiasmo do público

O publico, atento, vibra com o sugestivo espectáculo. Todos os concorrentes têm os seus adeptos interessados em que as suas provas decorram com a máxima correcção. Quando algum está prestes a cair em falta ouvem-se os seus nomes com palavras alertadoras. E estragem, igualmente, palmas e alegres incitamentos.

Uma «colisão» entre dois automóveis, por exemplo, provocou as respectivas penalidades para os responsáveis, que passaram logo a peões.

O sr. Rui Correia e os seus auxiliares srs. Berto Fonseca e Firmi no Pessoa, que vão anotando as penalidades, para facilitar ao júri a classificação dos candidatos são ótimos e activos auxiliares. O sinalizador, sr. Cesário Estêvão da Secção de Trânsito da P. S. P., evita, subtilmente, e a tempo, penalidades prestes a serem cometidas por desatenção. Entretanto, cresce o interesse do publico entusiasta. Entre outros, dois «automobilistas»

atraem as atenções gerais pela maneira garbosa e eficiente como conduzem os seus carros. O subchefe Carlos Santos faz, pelo microfone, o elogio da menina Aida Maria Ramalho da Graça, de 12 anos, e do pretinho Alvaro Juvellino da Costa, de 11. E a assistência aplaude estrepitosamente. O pequeno Juvellino torna-se notado: olhar vivo e penetrante, muito senhor do seu papel, «conduz» verdadeiramente a preceito e dentro das regras de trânsito. Nem ele nem a menina Aida Maria cometem faltas; e nem se perturbam com as palmas vibrantes ou os elogios que lhes são dirigidos pelo alto-falante. Terminada a prova reuniu-se o júri, e dos 25 candidatos só os dois pequenos «automobilistas» foram classificados. O publico, ao ter conhecimento da decisão, irrompe em novas e calorosas manifestações.



Durante o acto da distribuição dos prémios, a sr. D. Maria Madalena Ruella Ramos fecha um dos concorrentes que mais se distinguiram

gento sr. José Luís Silva e sua esposa comovidos com a situação do garoto, tomaram conta dele e trouxeram-no quando regressaram à Metrópole. Contam interná-lo na Casa Pia de Lisboa.

Exibição de filmes sobre trânsito

Não foi menor o interesse que despertou a exibição de dois filmes sobre trânsito, feita a seguir. Os filmes, plenos de sugestões e cheios de interesse, foram cedidos, como já dissemos, um pelo sr. general Franca Borges, presidente do Município, e outro pela Shell Portuguesa, e incluem-se entre as valiosas colaborações prestadas à Campanha de Segurança Rodoviária, iniciativa do «Diário de Lisboa», de largo alcance no panorama social e no plano humanitário.

Um desses filmes interessou vivamente pelos ensinamentos que proporciona e o outro tornou-se motivo de gargalhada pela sua irresistível comicidade.

A Escola de Trânsito, amanhã em Setúbal

O nosso prezado colega «O Setubalense», além do significativo apoio dado à nossa IV Campanha de Segurança Rodoviária, tem publicado largos relatos, salientando os admiráveis propósitos da Escola de Trânsito Shell, que amanhã, às 17 horas, se exhibe na cidade do Sado no campo do Vitória Futebol Clube que assim dá, também, excelente cooperação à nossa iniciativa. Seguir-se-á a projecção dos referidos filmes. O nosso estimado colega «O Setubalense», amulando o anelo á aplaudida campanha do «Diário de Lisboa», abriu, na sua redacção, as inscrições dos pequenos candidatos á aula de trânsito. O presidente do Município de Setúbal sr. dr. Constantino Góis, contribuirá para maior interesse desta realização da Campanha de Segurança Rodoviária com a valiosa oferta de lembranças regionais. Assinala-se, também, a eficiente colaboração do sr. comissário Eugénio Lobato, da P. S. P., em serviço naquele distrito.

A LISTA DO 10.º TURNO DA 2.ª PROVA DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Os meninos e meninas cujos nomes indicamos a seguir devem comparecer amanhã, sábado, dia 22, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico de Lisboa, para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: Ana Margarida Lamas Jacobetty, Fernando José Baptista Oliveira, Fernando Manuel Lopes Freire, Francisca Aurora, Francisco José Lacerda Vellez, Helena Maria Lamas Jacobetty, Isabel Maria Peres Fernandes Bello, Isaura da Conceição de Sousa, Isaura da Conceição de Sousa Durães, João

Henrique da Rocha Melo, João Luís Moreira Rato Teixeira, João Manuel de Carvalho e Serpa, João Manuel Loureiro Cabral, Joaquim Pedro Lamas Jacobetty, Jorge Manuel Rodrigues Costa, Maria Helena Caldeira, Rita Caldeira e Rui Frederico Martins Jorge.

Também amanhã, mas às 15 horas e a seu pedido, fazem provas os meninos António Fernando Esteves Antunes e Maria Filomena Pires.

QUEDA MORTAL

BEJA, 21 — Hoje na Herdade de Almocreva, pertencente á sr.ª D. Carolina Almodovar Fernandes, o trabalhador rural Isaas António, de 56 anos, casado, natural e residente no Penedo Gordio, caiu de uma «serra» (mêda muito alta) de palha, ficando inanimado. Conduzido numa ambulância dos bombeiros voluntários desta cidade ao Hospital da Misericórdia, chegou ali já do fractura do crânio.

Duas lições no curso de Direito Comparado pelo subsecretário da Educação de Espanha

Na Cidade Universitária prosseguiram hoje as aulas e exames do curso de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Estrasburgo. No 2.º ciclo de Direito Privado, proferiu lições o prof. Kaden e começou a fazer exames da cadeira que leccionou o sr. prof. Ferrer Correia. Em Direito Publico proferiu uma lição o professor Thompson e o subsecretário de Estado da Educação de Espanha, Legaz Lacambra, professor da Universidade de Madrid e reitor honorário da Universidade de Santiago, proferiu mais duas lições sobre «Ideias e Estruturas Jurídicas e Sociais do nosso tempo», tema que veio desenvolver a Lisboa em seis lições, que terminam amanhã de manhã, começando os exames desta cadeira às 15 horas. Nas aulas do 2.º ciclo foram ainda assinaladas esta tarde por um colóquio, dirigido pelo prof. Marcello Caetano sobre «A garantia jurisdicional da administração em Direito português e em Direito brasileiro».

No 1.º ciclo prosseguiram os exames em francês e inglês, da cadeira de Direito Socialista, conduzidos pelo prof. Knapp e por madame Knapova, além de terem sido proferidas mais dez lições por vários especialistas estrangeiros.

A par do intensivo trabalho que têm de desenvolver durante o dia estudantes e professores participam em festas e excursões organizadas em sua intenção. Esta noite, num dos hotéis da Praia das Maças, haverá um jantar, seguido de baile e que foi organizado pelos alunos. Está previsto, para a meia-noite, um dos tradicionais banhos na piscina daquele hotel.

No domingo, logo de manhã, os

estudantes e professores partem para Évora, em autocarros do S.N.I., e serão obsequiados na cidade-museu com um almoço e visita aos monumentos e pontos turísticos de maior interesse, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Évora.

Jantar na embaixada de Espanha

O embaixador de Espanha, prof. Ibañez-Martin, e a condessa de Marín ofereceram ontem, no palácio de Pahiavá, um jantar em honra dos participantes no Concurso Internacional de Direito Comparado, organizado pela Universidade de Estrasburgo e pela Faculdade de Direito de Lisboa. Entre outros convidados, assistiram os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, o subsecretário da Educação Nacional espanhol, prof. Legaz Lacambra, o director dos cursos, prof. Marcello Caetano e os embaixadores da Inglaterra e da Argentina, além dos adidos culturais e altos funcionários da Embaixada e outras individualidades estrangeiras e portuguesas.

Aos brindes, o sr. embaixador de Espanha pronunciou algumas palavras, pondo em relevo a importância do Direito Comparado como instrumento de conhecimento entre os povos e, por conseguinte, como factor de paz e entendimento, sublinhando o ambiente de compreensão e progresso cultural que no nosso País facilitam o êxito de tais empreendimentos científicos.

Agradeceu o brinde o prof. Marcello Caetano, que salientou o relevo especial da cooperação espanhola neste empreendimento, de acordo com a larga tradição de que goza a Espanha de formação e desenvolvimento da norma jurídica internacional.

Uma rendosa «indústria» de falsos diplomas escolares funcionava em Luanda

LUANDA, 21 — (L.) — Uma próspera «indústria» vinda, há anos, inundando o «mercado» de Luanda com certidões de habilitações, artigo de 1.ª qualidade, falsos como Judas, mas perfeitíssimos — revela o repórter de cidade do jornal «O Comércio», desta capital, que acrescenta:

Era tão simples! Qualquer um podia, por preços sem concorrência adquirir um belo diploma. Para quê ser analfabeto, se por uns centos de escudos evitava o risco de queimar as pestanas e dar-se ao trabalho de aprender a soletrar o seu nome?

E, depois, de posse de tão valioso diploma, sempre podia acalantar

o velho sonho: conduzir um automóvel. Tão simples!

Entretanto, a Polícia Judiciária resolveu fechar o rendoso negócio. Prendeu os dois «sócios fundadores» da empresa, confeccionou-lhes um volumoso processo e remeteu-os a tribunal.

Notável, verdadeiramente notável, é o numero de pessoas que «beneficiaram» dos falsos diplomas de Instrução Primária para efeitos de carta de condução — prossegue o jornal. Em poucos dias a Polícia Judiciária já apreendeu 15 cartas e muitas mais, mesmo muitas, apreensões se vão seguir.

O sistema de falsificação consistia em utilizar o diploma de outra pessoa, lavá-lo com leixivia e preencher-lo novamente a esferográfica.

Os principais implicados neste caso são António Fernando Azevedo Peres Bizarro, ex-funcionário dos Serviços de Viação, e o seu conivente Mario Alberto Temudo de Sousa.

Segundo um primeiro cálculo, a Polícia Judiciária crê que mais de um terço dos carros em circulação em Luanda são conduzidos por indivíduos ilegalmente documentados.

E o repórter do «Comércio» conclui: — «A campanha para apreensão de cartas vai ser intensificada, pois a população não pode estar á mercê de automobilistas que, por incuria ou desconhecimento, ponham em risco a vida do seu semelhante».



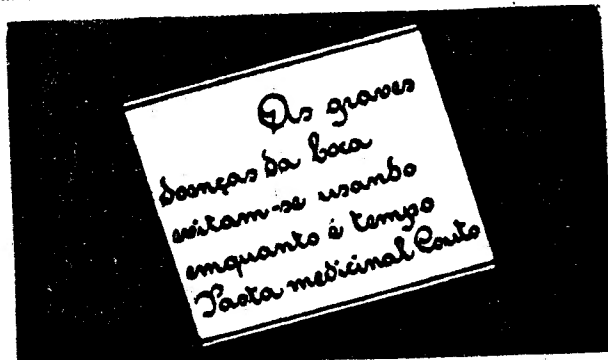
R. NOVA DO ALMADA, 55-57 — LISBOA

SAPATARIA LISBONENSE

202, RUA AUGUSTA
RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Novos modelos de calçado para senhoras, cavalheiros e crianças.

(Esta casa está aberta aos sábados de tarde)



Eclipse belga ao sol do Alentejo e a camisola amarela para Alberto Carvalho

* Grande e azarenta corrida de Jorge Corvo e vitória de Joaquim Leão em Beja

Parece definitivamente instalado na Volta-64 um clima de luta que se não compadece com favoritismos teóricos. Se o contra-relógio para Portalegre produziu determinada arrumação de valores, com os belgas e alguns dos homens fortes das equipas nacionais em plano de relevo, a longa tirada de ontem, de Portalegre para Beja, desarrumou tudo de novo, orientada como foi por uma verdadeira febre de alta-que.

E' sabido que um homem chega para estabelecer a desordem. Foi o que sucedeu ontem, quando Jorge Corvo, setenta quilómetros depois da partida, ensaiou vários estícos. Num deles, ainda levou João Roque na roda, o que terá alarmado muito o pelotão, que lhes deu «caça» imediata. Mas Corvo insistiu, até que uma das suas «aspatadas» o deixou isolado, seguindo pelas longas rectas do Alentejo, com certa disposição de espírito. Dize-mos certa disposição de espírito, porque o corredor algarvio, a determinada altura, abandonou um pouco a pedalada, lembrando-se talvez da odisseia do seu companheiro de equipa Sérgio Páscoa, que foi engolido pelo pelotão depois de 114 quilómetros de esforço contínuo.

A fuga começou em Corvo, tornou-se mais sólida com o aparecimento de três homens que também largaram do pelotão e se juntaram ao algarvio quando iam percorrendo 95 quilómetros. Ainda havia que correr, sob um sol escaldante, 114 quilómetros — exactamente a distância suicida de Sérgio Páscoa. Mas agora, convenhamos, o grupo podia ter pretensões: com Jorge Corvo seguiram o academista Alberto Carvalho, o portista Joaquim Leão e o ovariense Manuel da Costa.

ta. O aparecimento de Manuel da Costa seria, de resto, o prelúdio de uma grande ofensiva ovariense, pois as camisolas horizontais pretas e brancas andaram durante toda a corrida a saírem do pelotão com uma desenfreada sem-cerimónia.

Quando efectivamente os quatro mosqueteiros da tirada já não forneciam uma hipótese de fuga, mas sim uma fuga assustadora para muita gente, mais homens saíram do pelotão na intenção de alcançar os da frente: assim, formou-se um segundo conjunto, com o belga Altermann (que, naturalmente, não puzava, pois cumpria-lhe defender a camisola amarela), Augusto Cardoso, Mário Sá, Alcino Rodrigo, Manuel Fontela e Manuel Machado. Estes dois últimos, depois desta nova fuga já consumada, ficaram para trás, e foram substituídos no lote pelo aplicado sangalhesse Antonino Baptista e alpiarcense João

de chegar a Beja com esse avanço! Entretanto, o camisola verde, cansado de puzar por um lote de homens resignados, resolveu também partir. Com ele foram alguns segundos planos e um corredor que está sempre pronto a fazer sensação: o sportinguista José Pacheco. Este grupo quase acabou por se juntar aos outros dois que seguiam mais adiante, mas não ao primeiro grupo, que esse era de facto inaccessível.

Manuel da Costa, devido a uma queda, e Jorge Corvo, com dois furros consecutivos à entrada de Beja, não conseguiram chegar à meta com Carvalho e Leão. Foram estes que discutiram a vitória, que coube ao portuense, havendo para o academista algo ainda mais reconfortante: a camisola amarela. Outra nota importante: devido à queda que sofreu, Pedro Junior chegou quase com um atraso de vinte e quatro minutos.

Conclusão: eclipse belga com um sol de rachar, grande e azarenta corrida de Jorge Corvo, excelente presença de Alberto Carvalho, Joaquim Leão, equipa da Ovariense e equipa do F. C. Porto. Sportinguista, Benfita e «Green Fish» foram um bocadinho atingidos com as peripécias da corrida, que não se processou, efectivamente, ao seu jeito.

E agora, nada de olhar para a classificação geral com arcos desinfectivos, porque se persistir este espírito ofensivo não é possível saber-se onde se vai parar.

DINIS MACHADO



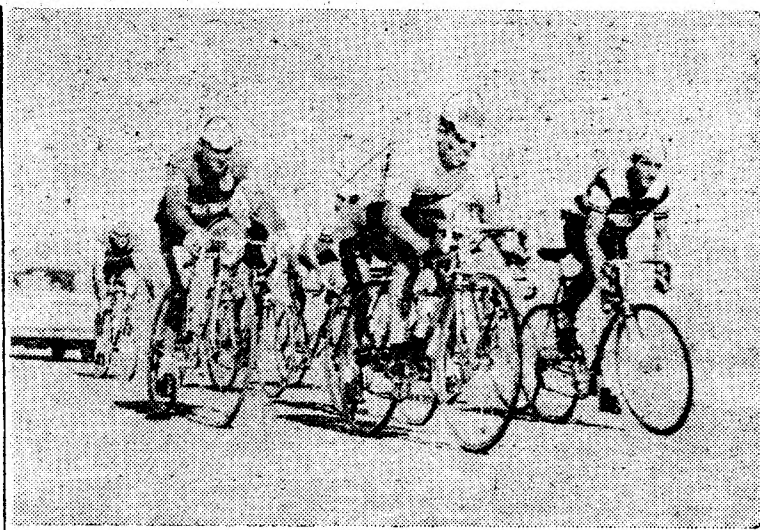
O portista Joaquim Leão cortando a meta em Beja

de Brito (que também tinham saído do pelotão).

Não ficaram as coisas por aqui, pois a Ovariense estava verdadeiramente irrequieta (tinha colocado um homem em cada fuga) e lançou mais três corredores em perseguição (Laurentino, João Gomes e Manuel Fontela, que «sobrava» da frente), na companhia de Ernesto Coelho e Arlindo Parreira.

Entretanto, o grande pelotão, perdido unidades que se atrasavam devido ao esforço e outras deviam a quedas. Uma dessas quedas vitimou o sportinguista Pedro Junior (que ficou muito atrasado) e alguns homens do Benfita. No pelotão, a «caça» pertencia aos belgas, mas só o camisola verde marcava uma cadência forte. O camisola amarela parecia não ter forças para defender o símbolo, muito ameaçado por duas unidades que seguiam na frente: Alberto Carvalho e Antonino Baptista. Quanto aos «favoritíssimos» Roque, Mário Silva e Sousa Cardoso — nada.

O grupo de Corvo chegou a ter nove minutos de avanço sobre o pelotão — e cometeu a bela proeza



Em pleno Alentejo um grupo de corredores encaminha-se para Beja



● O sr. dr. Eduardo Mansinho, presidente do Ginásio de Tavira, defende o ciclismo com notável bom-senso. A Federação devia ouvi-lo, porque talvez evitasse os erros que se acumulam. Também o dr. Mansinho apoia a decisão da D. G. D. ao negar o subsídio pedido para cobrir as despesas da «Volta».

● Telegrama de sangalheses dirigido a Antonino Baptista, felicitando-o pelo seu belo contra-relógio: «Para o avô não há pai». Um calão saboroso, convenhamos. «Avô» refere-se à veteranaria e «não há pai» significa «não há melhor».

● Laurentino pedala, rijo, num grupo de quatro unidades e que persegue fugitivos: «Vai devagar, Laurentino» gritou o seu colega Fontela.

● Outra sobre o preço da carne. O automóvel rolava lesto, depois do contacto telefónico estabelecido com a redacção. De repente, ouviu-se: «Olha, que rico pelotão. O pelotão era... um grupo de bonitas e gordas vacas. A multiplicar por quilos, batia-se o «record». Em lucros...

● «A «Volta» passou pela cintura de Evora. Mas que mania esta de evitarem as cidades. E a consagração popular que, aliás, tanto apreçoam?

● Explicação piramidal: «Em Espanha também se faz assim». Esta, leitor amigo, foi a resposta do director da corrida quando lhe solicitámos uma explicação acerca do derradeiro trecho escolhido. Já em Beja. Esclarecemos que nesse trecho estariam bem batatas em vez de bicicletas a rolarem.

● O «camisola verde» (um belga), na meta de Beja censurava, asperamente, a atitude de um seu companheiro, o detentor da camisola amarela, porque o não secundara nos esforços para «agarrar» os fugitivos. E numa mistura de flamengo e francês incluiu uns manguitos, aliás, muito bem feitos. Há, na verdade, «linguagens» muito universais...

● Citação especial para a Ovariense. Equipa modesta, mas equipa de valor. A «Volta» deve-lhe estar agradecida. Isto dissemos ao sr. Bernardino Silva, presidente da secção de ciclismo do clube de Ovar, e isto mesmo o registamos nestas colunas.

Histórica nova fase ou o castigo dos favoritos

Avalie o leitor, através dos números que fornecemos, os efeitos da tirada Portalegre-Beja nos 12 primeiros lugares:

- | | |
|-------|---------------------------------|
| (10.) | 1.º, Alberto Carvalho (4.48) |
| (12.) | 2.º, J. Leão, a 1.14 (6.02) |
| (14.) | 3.º, J. Corvo, a 2.41 (6.05) |
| (5.) | 4.º, Antonino, a 2.48 (2.49) |
| (1.) | 5.º, Van Damme, a 3.46 (—) |
| (2.) | 6.º, M. Silva, a 5.34 (1.48) |
| (3.) | 7.º, J. Roque, a 5.39 (1.53) |
| (21.) | 8.º, M. Costa, a 6.59 (7) |
| (19.) | 9.º, Laurentino, a 7.02 (6.43) |
| (6.) | 10.º, S. Cardoso, a 7.06 (3.20) |
| (16.) | 11.º, J. Pacheco, a 7.07 (6.11) |
| (7.) | 12.º, G. Moral, a 7.13 (3.27) |

Entre parêntesis, os lugares e as diferenças de tempo anteriores.

Curiosidade: o total, entre desistências e eliminados, subiu para 28, o que dá uma média de 4, por tirada. Se continuar assim, os actuais corredores não chegarão para concluir a «Volta».

A TIRADA DESTA TARDE

A 9.ª tirada corre-se esta tarde, 20 voltas à pista de Tavira, no total de 8 quilómetros. Disputa-se pelo sistema de séries de 10 ciclistas escolhidos por sorteio. O começo da prova está oficialmente marcado para as 17 horas.

Uma lástima

Referente à etapa Portalegre-Beja, o livro da «Volta» assinala: «Entrada de Beja: os corredores seguem a estrada de Circunvalação que tem 4 quilómetros em macadame até ao Estádio Municipal».

Pois é assim: depois de 204 quilómetros de esforço, os corredores entram num terreno poeirento, verdadeiramente penoso. O final da tirada foi algo de muito desagradável, praticamente uma demonstração da pouca importância que parece ter o sacrifício dos ciclistas. Segundo nos informaram, a Comissão local prometeu fazer uma «limpeza» no terreno. Certo é, que o terreno que foi proporcionado aos ciclistas, não estava em condições. Por outro lado, fala-se em necessidade de receitas. Contornando a cidade, os ciclistas chegaram ao Estádio Municipal, onde se foi buscar a determinada receita que se procurava. Mas pergunta-se: e a integridade física dos corredores? E o respeito pelo seu esforço? Depois de mais de duzentos quilómetros de corrida sob um sol escaldante, fornecer ainda um troço de estrada daquela natureza não é oferecer uma nota de desumanidade, ou, pelo menos, de falta de noção do verdadeiro limite das coisas, em matéria de dificuldades, num desporto já de si tão martirizado por esforços físicos?

É indispensável que os corredores sejam defendidos de exageros ou de levandades. Aqueles últimos quilómetros de Beja, depois da maratona encetada em Portalegre, frutos de desatenção ou insensibilidade, não merecem desculpa. São verdadeiros atentados aos «gigantes da estrada» e é mais elementar forma de moral desportiva.



O ALENTEJO EM AGOSTO

O ano passado, a ligação Portalegre-Beja (230 km) começou às 9 horas, para acabar a meio da tarde. Foi um clamor geral, com base na formalha africana que incendiou a estrada. As censuras, não perdendo, focaram a debilidade física de muitos corredores (era a 13.ª tirada), agravada pelo calor intenso que se fez sentir. Nós, próprios, inspirados nesse doloroso momento, que não dignifica os homens que julgam servir o desporto escolhendo-o, apelámos para o director geral dos Desportos, alegando justificados argumentos.

Este ano, a mesma ligação (só com 209 km), já na segunda quinzena de Agosto, começou, às 14 horas, para findar cerca das 20 horas. Portanto, com o sol a pino, de torturar até as almas, os teimosos organizadores (que esperam eles alcançar?) ordenaram que as bicicletas rodassem, indiferentes a qualquer consequência. E, como apoteose, apresentaram uma «sobremesa» (um macadame pré-histórico) que põe em dúvida a competência técnica de quem o sancionou, além de comprometer, escusadamente, individualidades locais que ao problema devem ser alheias.

Dizem-nos que as chegadas ao «lusquisquis» (como diz o Soldado) proporcionam as boas receitas. Fecha o comércio e toda a gente vai, de dinheiro na mão, comprar o seu bilhete. Mas, aqui, em Beja o «tiro saiu pela culatra». No Estádio Municipal os espectadores pareciam... trevos de quatro folhas. Uma desoladora assistência, minoria evidente ante a maioria que assaltou as bermas da tal estrada própria para tractores em fase de experiência.

Conclui-se, portanto, e sem dificuldade, que os organizadores, em face do que se verificou, em 1963, emendaram a mão, mas para pior, não obstante o calor, concordamos, não ter apertado intensamente. A fase que durou até às cinco horas foi, no entanto, terrível. Digna de uma saborosa sesta...

De maneira nenhuma queremos acreditar em intenções reservadas, de tipo sibilino e de mira elevada. Mas a verdade é que os erros — e a imposição de fazer disputar uma tirada de mais de 200 km a partir das 14 horas é uma substancial asneira, de tese insustentável — conduzem-nos a esse caminho, a despeito dele nos querermos afastar, considerando (e muito) os altos serviços que a modalidade já prestaram alguns dos actuais responsáveis.

É evidente que não defendemos, nem nunca o fizemos, o ciclismo de pantufas ou advogamos a construção de câmaras frigoríficas para nelas se meter a caravana. Os elementos da Natureza, quando exagerados, só prejudicam o esforço atlético. E porque assim é, todas as modalidades observam um rigoroso defeso, em pleno Verão. Menos o hipismo, onde está equacionado apenas o esforço de um ser irracional, o cavalo.

A «Volta» só ganhará em ser realizada noutra altura, antes de Agosto, não importando para o caso certos argumentos que dizem ser indispensável o contacto internacional gizado nos moldes que todos nós conhecemos.

O assunto, porque é actualíssimo, merece que a ele regressemos.

FERNANDO SOROMENHO

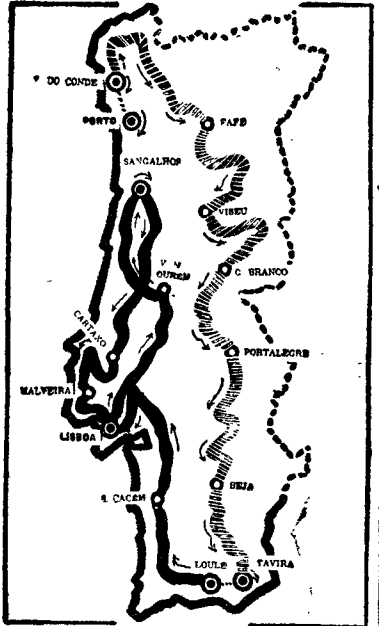
Os nossos enviados especiais fazem-se deslocar num «OPEL-REKORD», gentilmente cedido pela SOREL, LIMITADA, e utilizando os combustíveis e lubrificantes da SONAP

A 27ª VOLTA a Portugal em BICICLETA

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª Pista das Antas	36
2.ª Circ. de Vila do Conde	172
3.ª V. do Conde-Fafe	218
4.ª Fafe-Visu	194
5.ª Visu-C. Branco	70
6.ª C. Branco-Portalegre (*)	209
7.ª Portalegre-Beja	151
8.ª Beja-Tavira	1295



...e o que falta percorrer

9.ª Pista de Tavira	8
10.ª Circ. de Loulé	200
11.ª Loulé-S. Tiago Cacém	53
12.ª S. T. Cacém-S. T. Cacém (*)	172
13.ª S. T. Cacém-Lisboa	9
14.ª Pista de Alvalade	163
15.ª Lisboa-V. N. Ourém	159
16.ª V. N. Ourém-Agueda	5
17.ª Pista de Sangalhos	214
18.ª Curia-Cartaxo	148
19.ª Cartaxo-Malveira	154
20.ª Malveira-Lisboa	1059

(*) - Contra relógio.

A TIRADA DE AMANHÃ

A tirada de amanhã — a 10.ª — é constituída pelo Circuito de Loulé, que se efectua na Avenida Meilha (5 voltas, no total de 5 quilómetros). Corre-se pelo sistema de séries de 5 corredores escolhidos por sorteio, a realizar após a tirada anterior. Começo da prova: 17 horas.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.ª — Peixoto Alves (Bf.)
- 2.ª — Halterman (Flandria)
- 3.ª — Agostinho Correia (Alp.)
- 4.ª — Alb. Carvalho (Acad.)
- 5.ª — Gomez del Moral (G. Fish)
- 6.ª — Fritz Brandts (Flandria)
- 7.ª — Joaquim Leão (F. C. Porto)

Equipas vencedoras das tiradas

- 1.ª — Benfica
- 2.ª — Flandria
- 3.ª — F. C. Porto
- 4.ª — Sporting C. P.
- 5.ª — Flandria
- 6.ª — Flandria
- 7.ª — F. C. Porto

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

- 1.ª (2.ª cat.) — José Mariz (Sang.)
- 2.ª (3.ª cat.) — C. Carvalho (F.C.P.)
- 3.ª (1.ª cat.) — Ant. Acursio (Bf.)
- 4.ª (3.ª cat.) — Lau. Mendes (Ov.)
- 5.ª (1.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Tav.)
- 6.ª (2.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Tav.)
- 7.ª (3.ª cat.) — Jorge Corvo (Tav.)

Portadores da camisola amarela

- Na 2.ª — Peixoto Alves (Bf.)
- Na 3.ª — Florêncio Silva (Bf.)
- Na 4.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 5.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 6.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 7.ª — Van Dammen (Flandria)
- Na 8.ª — Alberto Carvalho (Acad.)

A DESPEITO DE TUDO

A «Volta» ainda não acabou

— esta é a posição de Domingos Claudino dirigente da equipa do Benfica

O sinal dado pela formação benfiquista nas primeiras sete tiradas foi claramente negativo. Mas como ainda falta «muita Volta», achámos oportuno ouvir uma voz responsável acerca dos acontecimentos mais directamente ligados com o conjunto «encarnado». O dirigente Domingos Claudino, logo após a conclusão da tirada Portalegre-Beja, acedeu a confiar-nos as suas impressões, começando por nos dizer:

— Embora o panorama não seja muito animador, ainda temos muito que andar. A equipa sofreu um golpe muito rude na primeira tirada em estrada, acusando as características do percurso. Já no «Grande Prémio do F. C. Porto» os corredores do Benfica falharam um pouco naquela zona. Mas é preciso considerar que a nossa equipa fez uma excelente época e que está a entrar no terreno que é mais propício às suas características. A «Volta» não está acabada, embora as dificuldades sejam grandes.

E a concluir o seu raciocínio, Domingos Claudino afirmou-nos: «Além do mais, a sorte também conta. E veja o que aconteceu hoje. Devido a uma queda de vários ciclistas, a equipa do Benfica foi mais uma vez atingida. Agora, que estamos a precisar de um pouco de sorte, parece que tudo está contra nós. Mas não é motivo para desanimar. Vamos para a frente e fazer o melhor possível».

AS BAIXAS DA VOLTA RECTIFICAÇÃO

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto, dois que foram:

N.º 87, António Candido (Agueda); n.º 126, José Quesada (G. Fish)

Os que desistiram (6)

Na 2.ª tirada, não alinhando à partida: n.º 95, J. Castro Lopes (Cedemi); n.º 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada: n.º 88, Ramiro Martins (Agueda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Na 7.ª tirada: n.º 3, Casimiro Cabrita (Loulétano); n.º 15, Custódio Cristina (Benfica).

Os que foram eliminados (22)

Na 3.ª tirada: n.º 1, Américo Lourenço (Loul.); n.º 2, Aníbal Correia (Loul.); n.º 5, João Faustino (Loulétano); n.º 43, Ilf. Esteves (B. Banheira); n.º 45, Ant. Aiveca (B. Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.); n.º 86, Américo Castanheira (B. Banheira); n.º 91, Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amílcar Mateus (Alp.); n.º 112, Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish).

Na 4.ª tirada: n.º 4, F. Piedade (Loulétano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42, Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 96, Adélio Neves (Cedemi); n.º 134, Reybrouck (Fl.); n.º 135, Albano Ferrer (Sp.); n.º 56, Ilidio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81, Pedro Carvalho (Agueda).

Na 7.ª tirada: n.º 32, José Daniel (Sporting).

Os efectivos das equipas no fim da tirada

Loulétano	1	(7)
Benfica	7	(8)
G. Tavira	7	(8)
Sporting	5	(7)
Baixa da Banheira	3	(6)
Sangalhos	7	(8)
F. C. do Porto	8	(8)
Ovarense	8	(8)
Rec. Agueda	3	(7)
G. D. Cedemi	3	(6)
Águias Alpiarça	4	(6)
Académico	5	(7)
Green Fish	5	(7)
Flandria Romeu	7	(8)
	73	(101)

Entre parentesis indica-se o número de corredores que iniciaram a «Volta».

BEJA, 21 — (Pelo telefone)

Ainda sobre as péssimas instalações reservadas, em Portalegre, para os corredores espanhóis. Um lamentável, mas natural lapso auditivo, devido a transmissão, deturpou a nossa notícia, ao referir a intervenção do representante da televisão espanhola que teria filmado as águas-furtadas e um alguidar para lavar a cara e os pés.

Impõe-se a rectificação, que não nos foi pedida (note-se), declarando que esse operador da TV do país vizinho não registou no celuloide (se o fizesse, estava no seu pleníssimo direito) aquilo que é uma das maiores vergonhas desta «Volta» que tresanda a desorganização em todos os aspectos.

— A filmar uma coisa daquelas, que não é digna de racionais, eu teria regressado imediatamente a Espanha, porque não estaria á-vontade junto de vós — declarou aquele nosso camarada espanhol.

Ainda há disposição para o bom humor

As bicicletas dos corredores não utilizam faróis, nem têm que submeter-se às regras do trânsito. São veículos excepcionais e, por isso mesmo inconfundíveis. Dentro desta ordem de ideias, provocou hilaridade o facto de o sangalhes Amadeu Silva ter cortado a meta, em Beja, montando a familiaríssima «pasteleira». O mais curioso da história é que o Amadeu, apesar de cansadíssimo, ainda praticou o seu bom humor, acendendo e apagando o farolim.

Esclarece-se que a tirada terminou no limiar da noite devido a ter principiado no limiar da tarde. Uma «liminação»...

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	—	46,888
2.ª	—	44,906
3.ª	35,000	36,771
4.ª	35,000	34,167
5.ª	36,000	35,789
6.ª	(a)	40,339
7.ª	36,000	35,97

(a) Contra-relógio.

SALDOS

VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CAMISOLAS, CALÇAS E FATOS DE BANHO PARA SENHORA E CRIANÇA

R. D. ESTEFÂNIA, 191-C e AV. ELIAS GARCIA, 180-A

Pedro Júnior

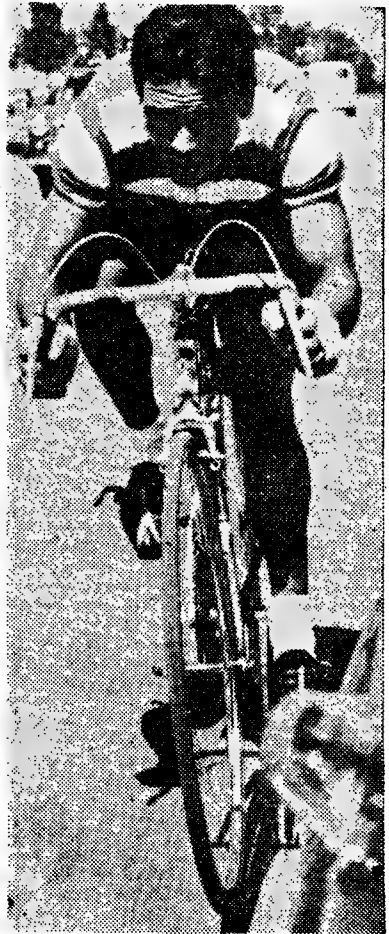
— de 4.º para 40.º lugar!

O corredor mais atingido com os acontecimentos da etapa Portalegre-Beja (referimo-nos aos corredores situados em primeiro plano) foi o sportinguista António Pedro Júnior. Saiu de Portalegre em 4.º lugar na «geral» e oferecia, através da sua forma actual, uma expressão de certa garantia. Pedro Júnior, conforme nos informou, fechava com esta «Volta» a sua carreira de ciclista — e estava disposto a marcar uma posição de relevo.

Pois a determinada altura, deu-se um acidente no pelotão, que envolveu Pedro Júnior e outros ciclistas, alguns deles do Benfica. Uma queda aparatosa, que teve profunda influência nas condições físicas e no ânimo do estradista «leonino». Pedro Júnior fez o resto da tirada na cauda do pelotão, seguindo com esforço, sem possibilidades de recolar. Ao invés, a diferença entre ele e os homens da frente aumentava constantemente, pois a fuga de Corvo, Carvalho, J. Leão e Manuel da Costa pôs toda a caravana em movimento.

Pedro Júnior chegou a Beja com 24 minutos de atraso em relação aos primeiros corredores. Veio na companhia de dois outros infortunados ciclistas: Florêncio Silva e Gonçalves da Silva. Foi uma chegada penosa, que os salvou de serem eliminados apenas por três minutos.

Do 4.º lugar, Pedro Júnior baixou ao 40.º lugar, estando agora a 23 minutos e 41 segundos do «camisola amarela» Alberto Carvalho.



JOÃO ROQUE

5.º classificado do contra-relógio

31 concorrentes já ficaram no caminho

Concluídas sete tiradas da «Volta-64» (cinco reais em estrada e duas aparentes, em circuitos), dos 103 corredores que começaram a prova, apenas subsistem 72. Trata-se, efectivamente, de uma alta média de desistências e eliminações, a reflectir a falta de preparação ou de recursos de grande parte dos ciclistas.

Se considerarmos os circuitos como sem influência em matéria de desgaste (o que é verdade), verificamos que vinte e cinco corredores foram «ceifados» apenas em três tiradas, o que é esclarecedor quanto a possibilidades. O mais devastador dos percursos foi o primeiro em estrada, que colocou logo um grande número de corredores fora do «controlo».

A equipa mais atingida até agora é o Louletano, que mantém apenas um corredor em prova; o Alpiarça tem quatro unidades, o Agueda

e a Baixa da Banheira têm três. Outras equipas perderam vários ciclistas, como o Sporting, Sangalhos, Tavira e Flandria. A turma espanhola «Green Fish» perdeu duas unidades, enquanto o F. C. Porto e a Ovarense mantêm intacto o seu lote de oito ciclistas.

O Benfica perdeu ontem Custódio Cristina

Se continuarem a verificar-se desistências e eliminações neste ritmo, é muito provável que não cheguem a Lisboa metade dos concorrentes e algumas equipas sem um único representante. Tudo depende, naturalmente, da luta dos favoritos. Quanto mais encarniçada for, maiores prejuízos ocasionam no grupo dos segundos planos.

Entretanto, o que a estatística indica por agora já é elucidativo quanto a diferença de valores, fornecendo matéria para levantar de novo a questão do direito de inscrição de determinados concorrentes na grande competição ciclista portuguesa.

A VOZ...

BEJA, 21 — (Pelo telefone) — O seu nome alinha, em letra gorda, no livro oficial da «Volta» e a sua figura, sempre inconfundível, também surge com frequência em sítios de evidência onde, regra geral, nada tem que fazer, mesmo que conduza um volumoso bloco de notas, decerto, para tomar apontamentos. Além disso, tem um lugar no juri — um juri de uniforme colorido, salvo numa unidade — e anda, em atitude, tipo imperador, num elegante «Opel Rekord», o veículo que a Organização utiliza, aliás, com êxito (passe o reclame). Porque se vê e se não calcula o seu importante trabalho nos bastidores da competição achamos ser de toda a justiça distinguir esse ímpar vulto, citando as suas brilhantes intervenções ao microfone antes das partidas.

Um locutor de ocasião notável. A voz que faltava na «Volta». Há coincidências que têm o condão de revelar utilidades...



Alberto Carvalho, que em Beja conquistou a camisola amarela

Na ligação Alentejo-Algarve

21 minutos de avanço sobre o horário previsto

(Continuação da 1.ª página)

de Lisboa, Melo Garrido, ajudou a vestir a camisola amarela ao seu novo detentor, Alberto Carvalho, do Académico, e um dos elementos do júri, procedeu de igual forma em relação ao novo «camisola verde», o belga Van den Bergh.

Primeiras escaramuças

Apenas com 6 quilómetros de prova, registou-se a primeira tentativa de fuga, a cargo dos belgas

Franz Brandt e Alterman, do espanhol António Gomez del Moral, do ovariense Manuel Costa e do sportinguista José Pacheco. Impedindo a marcha cadência viva, chegaram a desfrutar de 4 minutos de vantagem sobre o pelotão. Mas, galgados 25 quilómetros, abrandaram (ou, talvez melhor: não se quis ajudar José Pacheco...) e assim foram naturalmente absorvidos já à vista de Mértola, onde se instalou a meta volante. Cortou a, em primeiro lugar, em 1 h 8 m

55 s., o taviense Octávio Trinta e em 2.º, o louletano Vitor Tenazinha. Depois, com o mesmo tempo do primeiro, o pelotão.

Note-se que o tempo exigido oficialmente para se atingir a meta volante era o de 1 h 15 m.

Uma contrariedade para todos: o sol começava a romper a neblina...

Desistência do benfiquista Florêncio Silva e do sangalhesse Henrique Castro

A 12 quilómetros de Mértola, com 1 h 30 m de corrida, registou-se a desistência do benfiquista Florêncio Silva, a acusar os efeitos da queda durante a tirada de ontem (pedalava, com dificuldade, com um braço ligado e uma coxa ainda muito ferida).

Um pouco mais adiante, verificou-se outra desistência, a de Henrique Castro, do Sangalhos. Seguiu já muito atrasado e o seu abandono começou a ser tido como inevitável.

Autoridade no pelotão

Entretanto, notou-se que vários corredores tentavam escapar ao pelotão, entre eles o louletano Vitor Tenazinha e o ovariense Manuel Fontela, mas sem quaisquer resultados práticos. Autoritário, o pelotão não deixava intimidar-se nem consentia tão-pouco em ser colhido de surpresa.

Os ares do Algarve sentiam-se já. O pelotão passou, às 12 e 5, por Castro Marim, com 121 quilómetros percorridos. No comando via-se o algarvio Vitor Tenazinha.

Ligeiramente atrasados passaram por aquela localidade, três belgas: Boonen, Marcel Oujenal e Lionel Vandamme. E ainda um pouco mais distanciado, dois ovarienses: Joaquim Amorim e Manuel Fontela.

Depois de Vila Real de Santo António, ataques em série

Agora, no Algarve, os ciclistas corriam sob vibrante atmosfera de requintado cunho popular. E Vila Real de Santo António marcou o começo de uma série de ataques bruscos, em esforços tentativas de isolamento. E o louletano Vitor Tenazinha, animado com os ares da terra, continuava a ser o grande «leader» dessas porfiadas ofensivas. Em uma delas, arrastou na sua roda dois benfiquistas e um portuense. Todavia, o pelotão persistia em reagir a tempo, num constante alerta.

Dois corredores isolados em Távira

Finalmente, a 15 quilómetros da meta, instalada na pista de Távira, dois corredores conseguiram, de subito, e mercê de golpe ao mesmo tempo audacioso e vigoroso, distanciar-se do pelotão: o algarvio João de Brito e o taviense, Manuel Machado.

Impedindo andamento vivo e poderoso, correram isolados e disputaram a vitória da tirada ao «sprint». Mais rápido, João de Brito triunfou. Mas os tavienses tiveram o ensejo de aclamar o esforço despendido pelo seu representante.

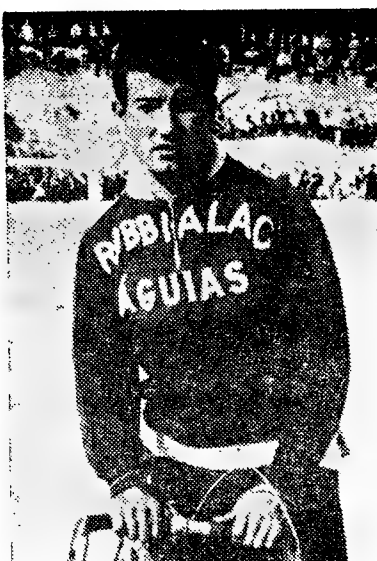
Volvidos 55 segundos, surgiu o pelotão, vindo-se neste integrados os ciclistas que de momento desfrutavam de mais favoritismo.

O calor voltou a apertar imenso nesta ligação entre o Alentejo e o Algarve. O entusiasmo popular atingiu foros de apoteose. E pedalou-se com energia e empenho, tanto assim que os ciclistas chegaram a Távira com 21 minutos de avanço sobre o horário previsto.

Pedro Junior não alinhou

TAVIRA, 21 — O sportinguista António Pedro Junior, que no começo da «Volta» estivera em evidência e que na ultima tirada foi vítima de vários acidentes, teve, em Beja, uma discussão violenta com o director da sua equipa. Por esse motivo, Pedro Junior recebeu, da direcção do Sporting, ordens para não prosseguir na «Volta».

Segundo apurámos, Pedro Junior insurgiu-se, em termos considerados incorrectos, pelo facto de, na tirada contra-relógio, não lhe haver sido destinado carro de apoio, sendo ele nessa altura o 2.º da classificação geral.



O algarvio João Brito, vencedor da tirada

As brisas marítimas apressaram os corredores

TAVIRA, 21 — Esta tirada entre Beja e Távira, a ligar o Alentejo escaldante ao Algarve das frescas brisas, proporcionou uma magnífica corrida que se reflectiu na chegada à meta. Nesta, o avanço sobre o horário era de 21 minutos. Como reforço do que se apontava, a média fala por si própria: 40,464 quilómetros (esclarece-se que estava prevista a média de 37) e o interessante de tudo isto é que a inspiração tocou praticamente todos os corredores.

O bom estado da estrada e o seu perfil foram favoráveis a um bom andamento e o vento que soprou pelas costas também ajudou. Acresce, também, a circunstância de o espírito ofensivo ter existido sempre, não obstante a vigilância aturada do pelotão.

A vitória pertenceu pela segunda vez, na «Volta» a um representante do Alpiarça. Ela foi, aliás, consecutiva, digamos, de uma «brincadeira». Em plena recta, em ligeira descida, João Brito pedalou mais lesto, em jeito de experiência, como tantas vezes acontece, mas a verdade é que a coisa acabou por «pegar».

Vitor Tenazinha, o sobrevivente do Louletano, esforçou-se ao máximo para chegar isolado a Távira, mas os fados não lhe foram propícios. Com tão grande velocidade do pelotão, uma fuga a sério só poderia resultar em circunstâncias excepcionais.

A camisola amarela continua em dorso lusitano, o do acadêmico Alberto Carvalho, e há ainda a assinalar a desistência do segundo homem do Benfca, Florêncio Silva, e do espanhol Urrestiarazu e de Henrique Castro.

A «Volta» tem agora a permanência de um dia e meio em terras algarvias. Deve tratar-se de uma autêntica jornada turística, dado que custa a admitir que em dois circuitos consecutivos venham a registar-se alterações sensacionais na tabela classificativa. É nossa opinião que os «voltistas» só voltarão a trabalhar a sério a caminho de Santiago de Cacém, isto é, depois de amanhã.

FERNANDO SOROMENHO

COMISSÃO ADMINISTRATIVA no Sporting da Covilhã

COVILHA, 21 — Ontem, à noite, reuniu-se nos Paços do Concelho, a direcção do Sporting C. Covilhã, a fim de apreciar a situação financeira actual do clube.

Foi resolvido nomear-se uma comissão administrativa da qual fazem parte o presidente do Município, sr. dr. José Raulo Baltazar, o industrial Ernesto Cruz e antigos dirigentes.

As equipas de futebol do popular clube serrano iniciam amanhã os seus treinos, sob a orientação do técnico Oscar Tallacheir.

ARRENDAR-SE

RESTAURANTE VALE DA BICA COM TODO O SEU EQUIPAMENTO INDUSTRIAL. NA CURIA. PRIVILEGIADA SITUAÇÃO JUNTO DA ESTRADA NACIONAL E EM FRENTE A CURIA POSSUINDO EMBORA SEPARADAMENTE, ESTACAO DE SERVIÇO, BOMBAS DE GASOLINA E OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS. MOTIVO DOENÇA. DIRIGIR AO SEU PROPRIETARIO TELEFONE: 97239 — ANADIA.

pelo telefone

Notário trucido por um combóio

PORTO, 21 — O dr. João Lobato Carriço Goulão, de 77 anos, casado, notário, natural de Idanha-a-Nova, e morador na Rua do Pina, 16-A em Castelo Branco, deslocou-se à Senhora da Hora para assistir amanhã ao casamento de um seu filho, médico, com uma senhora daquela localidade. Encontrava-se em casa de uns familiares, na Rua Augusto Dinis, na Senhora da Hora.

Esta manhã, pessoa de sua família resolvera vir ao Porto, de automóvel. Mais tarde, o dr. João Goulão resolveu também vir a esta cidade. Dirigiu-se à estação do caminho de ferro para tomar a automotora que vinha da Póvoa e que ali chegou às 9 e 18 horas. Quando se abeirou da composição esta iniciava já a sua marcha, tentando dr. João Goulão apanhá-la já em andamento. Com tanta infelicidade o fez que perdendo o equilíbrio caiu na via férrea, sendo trucido pelo rodado da automotora. Ficou irreconhecível.

Morto num acidente

No Hospital de Santo António faleceu esta manhã o trabalhador sr. Manuel de Sousa Azevedo, de 51 anos, solteiro, morador no lugar de Camisetes, na Figueira da Foz, que ali foi colhido por um automóvel no passado dia 2 do corrente.

Caiu de uma figueira

Recolheu à sala de observações do Hospital de Santo António, a sr.ª Maria das Dores, de 36 anos, casada, moradora no lugar do Outeiro, em Celorico de Basto, que ali caiu de uma figueira, sofrendo fractura da coluna dorsal.

O desastre de ontem

Não tem, felizmente, a gravidade de que se lhe atribuía o desastre que ontem ocorreu durante uma vistoria efectuada pelos peritos da Câmara, a um prédio da Rua João Pedro Ribeiro, durante a qual, devido a uma infiltração de águas, aluiu uma placa de cimento, sobre a qual se encontravam alguns funcionários camarários, no cumprimento da sua missão, pelo que justamente a ocorrência é classificada de mero acidente de trabalho.

Falámos na Casa de Saúde da Boavista, com o sr. eng.º Arsénio Nunes da Fonseca, principal vítima do acidente, que nos disse estar muito reconhecido às pessoas que se têm interessado pelo seu estado de saúde, que, como dissemos, não é de molde a causar preocupações. Trata-se de uma lesão que não atingiu o centro nervoso, nem a medula da coluna vertebral, que embora fracturada, apenas requer o devido tratamento e imobilização durante algumas semanas.

Aquele estabelecimento hospitalar têm ido numerosas pessoas e outras têm telefonado, visto que o sr. eng.º Arsénio da Fonseca, além de pessoa largamente conhecida, é irmão do sr. eng.º Nascimento da Fonseca, director dos Serviços de Urbanização de Obras Municipais. No que diz respeito aos outros feridos todos se encontram a caminho de uma perfeita recuperação.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Totó e Peppino em Berlim» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «A Fonte dos Amores» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O desconhecido do Norte-Expresso».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «Gigantes olímpicos» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Agente secreto n.º 1» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O tumulto do farol» (17 anos).

Instituto Superior Técnico

O eng.º Bernardo Jerosch Herold foi provido definitivamente no lugar de professor catedrático de Química Orgânica Industrial do Instituto Superior Técnico.

Ordem de chegada a Távira

	H. M. S.
1.º João Brito (Alpiarça) ...	3 43 54
2.º M. Machado (Tav.) ...	m. t.
3.º Van den Bergh (Fl.) ...	3 44 49
4.º Boonen (Fl.) ...	m. t.
5.º Alcino Rodrigo (Bf.) ...	"
6.º Luís Birrento (Spt.) ...	"
7.º João Rosa (Spt.) ...	"
8.º Oct. Trinta (Tav.) ...	"
9.º J. Carrasqueira (Tav.) ...	"
10.º Franc. Valada (Benf.) ...	"
11.º Alb. Carvalho (Acad.) ...	"
12.º Joaq. Leão (F. C. P.) ...	"
13.º Jorge Corvo (Tav.) ...	"
14.º Ant. Baptista (Sang.) ...	"
15.º Mário Silva (F. C. P.) ...	"
16.º J. Roque (Spt.) ...	"
17.º Manuel Costa (Ovar.) ...	"
18.º Laur. Mendes (Ovar.) ...	"
19.º José Pacheco (Spt.) ...	"
20.º G. del Moral (Fish.) ...	"
21.º Agost. Correia (Alp.) ...	"
22.º Franz Brandt (Fl.) ...	"
23.º Ern. Coelho (F. C. P.) ...	"
24.º C. Carvalho (F. C. P.) ...	"
25.º Peixoto Alves (Benf.) ...	"
26.º V. Tenazinha (Loul.) ...	"
27.º J. Freitas (F. C. P.) ...	"
28.º Mário Sá (F. C. P.) ...	"
29.º Perna Coelho (Benf.) ...	"
30.º M. Fontela (Ovar.) ...	"
31.º João Centeio (Alp.) ...	"
32.º Alterman (Fl.) ...	"
33.º Sérgio Páscoa (Tav.) ...	"
34.º M. Castro (Acad.) ...	"
35.º Ant. Acúrsio (Benf.) ...	"
36.º J. Sarreira (Benf.) ...	"
37.º W. Bouquet (Fl.) ...	"
38.º C. Simão (Agueda) ...	"
39.º M. Ongene (Fl.) ...	"
40.º José Vieira (Ovar.) ...	"
41.º José Pinto (F. C. P.) ...	"
42.º José Mariz (Sang.) ...	"
43.º M. Ferreira (Ovar.) ...	"
44.º Flor. Martins (Tav.) ...	"
45.º José Vieira (Acad.) ...	"
46.º H. Manique (Agueda) ...	"
47.º Art. Carreira (Sang.) ...	"
48.º Ind. de Jesus (Tav.) ...	"
49.º F. Marinho (Acad.) ...	"
50.º Aug. Cardoso (Acad.) ...	"
51.º F. Sanchez (Fish.) ...	"
52.º S. Cardoso (F. C. P.) ...	"
53.º Vandamme (Fl.) ...	"
54.º J. Manzanque (Fish.) ...	"
55.º A. Moreira (Cedemi) ...	"
56.º A. Laranjinha (B. B.) ...	"
57.º João Gomes (Ovar.) ...	"
58.º Arl. Parreira (B. B.) ...	"
59.º Ant. Ferreira (Sang.) ...	3 50 56
60.º Antero Elias (Sang.) ...	m. t.
61.º L. Fernandes (Alp.) ...	"
62.º Gonç. Silva (Cedemi) ...	"
63.º Joao Borges (Ovar.) ...	"
64.º J. Precioso (Cedemi) ...	"
65.º Abilar Lopes (B. B.) ...	"
66.º Joaq. Amorim (Ovar.) ...	"
67.º Julio Sainz (Fish.) ...	3 51 33
68.º M. Barreiro (Agueda) ...	3 51 45
69.º Amad. Silva (Sang.) ...	4 10 25

Por equipas

	H. M. S.
1.º Alpiarça ...	11 13 32
2.º Távira ...	m. t.
3.º Flandria ...	11 14 27
4.º Sporting ...	m. t.
5.º Benfca ...	"
6.º F. C. Porto ...	"
7.º Ovariense ...	"
8.º Académico ...	"
9.º Sangalhos ...	"
10.º Green Fish ...	"
11.º Baixa da Banheira ...	11 20 34
12.º Cedemi ...	11 26 41
13.º Agueda ...	11 40 03

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	H. M. S.
1.º Alberto Carvalho ...	28 54 17
2.º Joaquim Leão ...	28 55 31
3.º Jorge Corvo ...	28 56 58
4.º Antonio Baptista ...	28 57 05
5.º Lionel Vandamme ...	28 58 03
6.º Mário Silva ...	28 59 51
7.º João Roque ...	28 59 56
8.º Manuel Costa ...	29 01 16
9.º Laurentino Mendes ...	29 01 19
10.º Sousa Cardoso ...	29 01 23
11.º José Pacheco ...	29 01 24
12.º Gomez del Moral ...	29 01 30
13.º Agostinho Correia ...	29 02 45
14.º Franz Brandts ...	29 02 45

15.º Ernesto Coelho ...	29 02 55
16.º Van den Bergh ...	29 03 16
17.º Carlos Carvalho ...	29 03 47
18.º Francisco Valada ...	29 04 11
19.º Peixoto Alves ...	29 04 37
20.º Vitor Tenazinha ...	29 04 41
21.º Joaquim Freitas ...	29 05 52
22.º Augusto Cardoso ...	29 07 43
23.º Mário Sá ...	29 08 05
24.º Perna Coelho ...	29 09 01
25.º Manuel Fontela ...	29 09 41
26.º João Centeio ...	29 10 03
27.º Sérgio Páscoa ...	29 10 14
28.º Altermann ...	29 10 24
29.º Alcino Rodrigo ...	29 12 45
30.º Fulgêncio Sanchez ...	29 12 45
31.º Manuel Castro ...	29 12 57
32.º António Acúrsio ...	29 13 07
33.º Octávio Trinta ...	29 13 30
34.º José Carrasqueira ...	29 13 47
35.º João Sarreira ...	29 13 55
36.º Walter Bouquet ...	29 15 23
37.º João Rosa ...	29 16 22
38.º Artur Moreira ...	29 16 33
39.º Manuel Machado ...	29 18 12
40.º João Brito ...	29 18 46
41.º Carlos Simão ...	29 19 13
42.º Marcel Ongene ...	29 19 48
43.º João Gomes ...	29 20 50
44.º José Dias Vieira ...	29 21 20
45.º José Pinto ...	29 21 48
46.º António Laranjinha ...	29 22 05
47.º José Mariz ...	29 23 03
48.º Manuel Ferreira ...	29 25 44
49.º Florival Martins ...	29 26 26
50.º Julio Sainz ...	29 28 06
51.º José Vieira ...	29 28 27
52.º Jesus Manzanque ...	29 29 58
53.º Lima Fernandes ...	29 31 07
54.º Luís Birrento ...	29 33 13
55.º João Borges ...	29 36 08
56.º António Ferreira ...	29 40 43
57.º Arlindo Parreira ...	29 41 35
58.º Antero Elias ...	29 46 27
59.º Helder Manique ...	29 48 45
60.º Boonen ...	29 48 45
61.º Maciel Barreiro ...	29 49 31
62.º Gonçalves da Silva ...	29 54 17
63.º Joaquim Amorim ...	29 55 48
64.º Artur Carreira ...	29 58 30
65.º Abilardo Lopes ...	30 00 42
66.º Indalecio de Jesus ...	30 01 08
67.º Amadeu Silva ...	30 01 08
68.º Francisco Marinho ...	30 08 34
69.º José Precioso ...	30 16 22

Por equipas

	H. M. S.
1.º F. C. Porto ...	86 53 31
2.º Flandria ...	87 — —
3.º Ovariense ...	87 02 31
4.º Sporting ...	87 06 59
5.º Távira ...	87 09 33
6.º Benfca ...	87 09 59
7.º Académico ...	87 13 11
8.º Green Fish ...	87 16 51
9.º Sangalhos ...	87 24 13
10.º Alpiarça ...	87 24 13
11.º B. Banheira ...	88 59 26
12.º Agueda ...	89 06 56
13.º Cedemi ...	89 15 25

FALAM OS HOMENS DO DIA

JOÃO BRITO

— Foi a minha primeira vitória na «Volta» e peço licença para a dedicar a meus pais e ao bom povo de Alpiarça. Sem vaidade, sinto-me com força suficiente para repetir este triunfo. Estou na melhor forma da minha carreira. Aproveito a ocasião para salientar o espírito de equipa do Alpiarça e a dedicação do director técnico e do massagista.

VÍTOR TENAZINHA

— Contava repetir a vitória do ano passado e tudo fiz para isso, mas a sorte não me ajudou. De resto, o Louleano tem sido pouco favorecido nesta «Volta». Coisas do ciclismo.

MANUEL MACHADO

— Saí na roda de Brito e fiquei apesar de tudo satisfeito, por ter sido não só o primeiro dos algarvios como por ficar em 2.º lugar na etapa. Reconheço que o Brito tem melhor «sprint» do que eu.

Diversos países fazem pressão para que seja revogada a ordem de expulsão de estrangeiros dada pelo Governo de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 21 — (F. P.) — Desanuviou-se repentinamente o conflito entre os dois Congos.

Embora mantendo em vigor o despacho de expulsão que lhes diz respeito, o Governo congolês autorizou o regresso ao domicílio de perto de 2000 cidadãos do Congo-Brazzaville e do Burundi, detidos no campo de concentração de Lofita, em Leopoldville. Por outro lado, o Governo de Tschombé resolveu submeter o conflito às instâncias da Organização da Unidade Africana.

Diz-se na capital congolês que a decisão de restituir a liberdade os indivíduos que iam ser expulsos inspirou-se em razões humanitárias.

DESANUVIAMENTO PRECARIO

A disposição foi tomada na altura em que a tensão entre os dois Congos chegara ao auge e se notava grande excitação em Brazzaville. Embora Tschombé tivesse dado a entender na véspera que o Governo poderia anular a medida de expulsão, com determinadas condições, o certo é que a sua aplicação não havia abrandado.

No que toca o Burundi, Leopoldville decidiu o corte das relações diplomáticas.

Quanto ao apelo à O.U.A., segue-se a iniciativa do Governo de

Brazzaville que pediu, anteontem, àquela organização o envio de uma comissão de inquérito. Muito embora a reconciliação pareça esboçar-se, o desanuviamento será dos mais precários enquanto Leopoldville mantiver as acusações contra Brazzaville e fizer pairar a ameaça de expulsão.

MANIFESTAÇÕES HOSTIS AOS E. U. A. EM BRAZZAVILLE E DAR-ES-SALAAM

No plano militar, Rádio Leopoldville anunciou a noite passada, que os combates em Bukavu levaram à derrota dos rebeldes, que foram rechazados pelas forças do Exército Nacional Congolês, com pesadíssimas baixas. Não há notícias de três oficiais americanos que desapareceram na região.

Entretanto, no sector de Stan-

leyville, os rebeldes organizam-se e conseguem infiltrar-se nas regiões vizinhas.

A intervenção americana ao lado de Tschombé provocou ontem manifestações hostis em frente das embaixadas dos Estados Unidos em Brazzaville e Dar-Es-Salaam.

SUPÕE-SE QUE A ORDEM DE EXPULSÃO NÃO SERÁ MANTIDA

LEOPOLDVILLE, 21 — (R.) — Observadores diplomáticos julgam que a ordem de expulsão dos cidadãos do Congo-Brazzaville e do Burundi não será mantida, embora não seja oficialmente anulada.

As embaixadas dos Estados Unidos, da França, da Bélgica e de alguns países africanos têm estado a fazer pressão para que a ordem seja revogada.

Malcom X censura o apoio americano a Tschombé

CAIRO, 21 — (F. P.) — «O apoio dispensado pelo presidente Johnson a Tschombé poderá custar ao primeiro uma parte importante dos votos decisivos dos negros nas próximas eleições presidenciais», afirma numa declaração distribuída à imprensa o dirigente mulçmano americano Malcom X, actualmente de visita à R. A. U.

«Nenhum dirigente negro americano sensato», prossegue a declaração, «terá a coragem de pedir aos negros que apoiem um candidato que teve a audácia de enviar tropas americanas em socorro de Moisés Tschombé, esse instrumento dos neocolonialistas e assassinos reconhecido de Patrice Lumumba. O envio de para-queidistas armados para o Congo a fim de massacrar os nossos irmãos africanos que tentam libertar-se do jugo dos colonialistas talvez permita ao presidente Johnson ganhar os votos dos elementos fascistas e racistas dos Estados Unidos, mas esta criminosa manobra política fa-lo-á, decerto, perder importante percentagem dos votos decisivos do eleitorado negro.

ACUSAÇÃO FEITA A C. I. A. POR UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — «Receio bem que estejamos a assistir à bancarrota da política norte-americana no Congo», declarou o prof. Victor Ferkiss, da Universidade de Georgetown, falando ontem no congresso internacional da África de língua francesa.

Ferkiss acrescentou que os Estados Unidos «reagiram confusamente a uma situação confusa» e acusou a C. I. A. (Serviços secretos) de estarem a fazer do Congo «uma segunda edição de Cuba, mas para piora, mediante «intriças e frivolidades militares».

O «NEW YORK TIMES» DIZ QUE OS E. U. A. SE DEVEM MANTER FORA DO CONGO

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Num editorial em que comenta o papel dos Estados Unidos no Congo, o «New York Times» escreve, nomeadamente:

«Os Estados Unidos têm de se manter fora desse edifício em ruína ou de estar prontos a sofrer as consequências se as paredes vierem abaixo — ou melhor, quando vierem abaixo. O fornecimento de aviões com para-queidistas feito por Johnson, a semana passada, não foi ocasional, pois tratou-se simplesmente de um primeiro passo. Da-

pois disso, veio um pedido de bombardeiros, que também foram fornecidos. Não de seguir-se, sem dúvida, outros pedidos, pois será necessário um auxílio económico e militar maciço para impedir uma derrocada...»

«Os Estados Unidos não têm de preencher os vazios sem todo o Mundo. Os congolêses deviam ter a oportunidade de serem eles próprios a resolver os seus conflitos. A solução, seja ela qual for e verifique-se quando se verificar, tem de ser africana, congolês. Até lá, o povo americano tem o direito de saber, com muito maior exactidão do que agora, o que pretende a administração Johnson. Pelo caminho que os acontecimentos estão a levar, os Estados Unidos podem embrenhar-se ainda mais na selva congolêsa.

Foi aprovado em Espanha um decreto que favorece os mineiros asturianos

SAN SEBASTIAN, 21 — (F. P.) — O conselho de ministros, reunido ontem em San Sebastian sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou um decreto que torna extensivo às Astúrias o novo regulamento do trabalho nas minas de carvão.

Este regulamento, que melhora consideravelmente as condições de trabalho e de remuneração dos mineiros na especialidade, entrará em vigor, em 19 de Maio, em toda a Espanha, menos nas Astúrias, onde os mineiros se encontravam então em greve. Esta greve terminou em fins de Junho.

O NÚMERO DE PRESOS EM TODO O PAÍS

No dia 1 deste mês havia nas prisões espanholas 11 964 detidos, isto é, 37,35 por cada 100 mil habitantes — declarou o ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne, citando números que o titular da pasta da Justiça, António Iturrandi, fornecera ao conselho de



Cena de histerismo no aeroporto de Los Angeles, onde milhares de admiradores dos «Beatles» aguardavam a passagem do famoso quarteto inglês, presentemente em digressão pela América do Norte

Em poucas linhas

● E. U. A.: O TABACO E O CANCRO — (R.) — Um relatório inserido numa publicação da Associação Americana para o Progresso da Ciência sugere hoje que tanto o tabaco não torrado como o torrado nos cigarros poderá ajudar a causar nos seres humanos o cancro do pulmão. O relatório sobre experiências com ratos realizadas por uma equipa de cientistas do Instituto Fowell Park Memorial, em Buffalo, Nova York, foi publicado na «Science», o semanário oficial da associação.

● JAPÃO: MORTE DE UM PUGILISTA — (F. P.) — Vitima de hemorragia cerebral, faleceu ontem o jovem pugilista profissional japonês Minoru Hasegawa, de 22 anos, que caíra inanimado durante um combate que no domingo travou em Tóquio.

A morte de Hasegawa eleva a seis o numero de obitos registados na história do boxe profissional japonês.

● INDIA: INCIDENTE COM O PAQUISTÃO — (F. P.) — Três soldados indianos foram mortos e um outro ferido pelas tropas paquistanesas no sector de Chaamb da linha de cessar-fogo da Caxemira. Segundo as informações recebidas em Jammu, os paquistaneses entraram em território indiano e atacaram de surpresa a patrulha de que as vítimas faziam parte, a qual inspecionava a linha de demarcação.

Cem polícias para proteger os «Beatles»

LAS VEGAS, 21. — (A. N. I.) — Sete mil jovens admiradores dos «Beatles» concentraram-se ontem para os ouvir, nesta cidade, onde eles deram o primeiro de uma série de dois espectáculos.

O espectáculo começou com uma hora de atraso porque o cabeludo quarteto britânico só saiu do hotel quando puseram à sua disposição uma escolta de cem polícias para os proteger da furia dos admiradores.

Centenas de admiradores que não conseguiram arranjar bilhete concentraram-se à porta do hotel e, apesar da temperatura ser de 38 graus, mantiveram-se ali durante quatro horas, gritando e suando, só para verem de fugida os seus ídolos.

A sala de espectáculos onde os «Beatles» actuaram estava cercada por um cordão de polícia.

O preço dos bilhetes era de 5 dólares (140 escudos) mas no mercado negro chegaram a vender-se por 25 dólares (700 escudos).

Os ladrões «visitaram» a residência de B. B. durante uma festa

SAINT TROPEZ, 21 — (R.) — A Rádio francesa revelou hoje que durante a noite passada os ladrões se introduziram em casa de Brigitte Bardot, junto da praia de Saint Tropez, enquanto a vedeta dançava com alguns amigos, no jardim.

Os ladrões chegaram de barco, desembarcaram calmamente e trataram de ver o que encontravam nas alquebradas dos casacos dos convidados. Não foi roubado nada de grande valor.

Julgamento de insurrectos em Argel

ARGEI, 21 — (R.) — O primeiro grande julgamento de alegados «contra-revolucionários», na Argélia, começa hoje nesta capital.

Doze homens enfrentam acusações que incluem um ataque à granada e com metralhadoras ligeiras contra a residência do presidente Ben Bella, em Maio último.

Outra acusação refere-se a um alegado ataque — não mencionado antes oficialmente — contra um clube de oficiais do Exército no coração de Argel.

Os «contra-revolucionários» parecem ter atacado de novo recentemente na Kabília, onde se sabe que um certo numero de rebeldes está escondido.

Pagou pela noiva dentes de cão, tartarugas, porcos e outros artigos

RABAU (Nova Bretanha), 21. — (R.) — Um jovem nativo, que está agora casado e vive feliz com a mulher na Ilha Bipi, perto de Manus, no Arquipélago da Nova Guiné, pagou recentemente pela noiva cerca de 68 libras (5440 escudos) em dinheiro, 1300 dentes de cães, 290 metros de tambu (pequenas conchas enfiadas utilizadas no comércio das ideias indígenas), 330 sacos de sagu, sete porcos, sete tartarugas e grande numero de bugigangas.

O dinheiro e os artigos foram pagos aos pais da noiva, nos termos do costume do «preço da noiva», tradicional em muitas partes da Papuásia e da Nova Guiné.

Segni melhora mas poderá deixar o cargo de presidente

ROMA, 21 — (A. N. I.) — O presidente António Segni continua a melhorar, mas os observadores políticos pensam que, de qualquer forma, não poderá voltar a ocupar as suas funções oficiais e o Parlamento terá de eleger um novo presidente da República.

Sabe-se que a família de Segni é de opinião que ele deve abandonar o cargo, mesmo que se restaure, completamente do ataque cerebral.

Quer o próprio Segni se demita quer o Governo o declare permanentemente incapacitado por doença, o Parlamento reúne-se no dia 31 para estudar a situação e, possivelmente, eleger um sucessor.

NECROLOGIA A LOTARIA DE HOJE

FALECIMENTOS

Rev. dr. Abel Varzim



Dr. Abel Varzim

Amanhã, às 9 e 30, depois de celebrados os ritos fúnebres na igreja paroquial de Cris. elos (freguesia de Berceos), sua terra natal, onde permanecia, há muito, por imposições que tinha de cumprir, realiza-se para o cemitério local o enterro do rev. Abel Varzim, figura de relevo na vida portuguesa, a quem dedicavam amizade e apreço algumas das mais notáveis personalidades do País e do estrangeiro, principalmente da Europa.

Além de sacerdote consciente da sua missão, dentro dos elevados princípios cristãos, de valorização dignificadora da pessoa humana, era um cidadão exemplar que alimentava nobres ideais de fraterna solidariedade, por eles pautando a sua acção de militante católico e no campo das conquistas sociais em prol de uma existência melhor para os humildes e os desprotegidos. Esse idealismo cristão, conscientemente activo e com um sopro poético de simplicidade e pureza franciscanas, assinala a obra notável que desenvolveu, em vários sectores de actividade, e principalmente como pároco da freguesia da Encarnação. Fundou, por essa altura, o Centro Paroquial de Assistência da Encarnação, cuja actividade se revelava, não só em conforto espiritual, mas em assistência médica e de auxílio material. Fundador, também, da Liga Nacional contra a Prostituição, criou um lar de regeneração, na antiga Quinta do Bosque, na Amadora. Foi, assim, largamente fecunda e de grande utilidade a acção naquela paróquia do padre Abel Varzim, de carácter social e moral, que muito contribuiu para sanar muitos males. Chamavam-lhe o «Apóstolo dos Operários».

Esse elevado sentido dos deveres para com a sociedade, de respeito e amor pelo próximo, levou o exemplar sacerdote, de espírito rasadamente liberal, quando desenvolvia intensa actividade jocista, a fundar o jornal «O Trabalhador», que, sob a sua direcção, constituiu um capítulo notável na história das reformas sociais. Sólida inteligência servida por vasta cultura, integrado na complexidade dos problemas humanos e sociais, tudo isso contribuiu em larga escala para a eficiente acção teizante e positiva do rev. Abel Varzim, que defendeu esses princípios, com rara eloquência, em milhares de conferências, na tribuna da Imprensa e em livros de larga difusão. Com o mesmo entusiasmo se dedicou à alta formação do clero, por encargo dos prelados portugueses.

Foi o organizador da «Festa do Trabalho», no Palácio de Cristal, no Porto, em 1941.

O rev. dr. Abel Varzim da Cunha e Silva, de seu nome completo, ordenara-se, em 1925, no Seminário de Braga; e, pelos seus méritos e predicados de educador, foi nomeado professor do Seminário Diocesano de Beja. Quatro anos volvidos, foi enviado para a Bélgica, onde fez, com brilho, o doutoramento em Ciências Económico-Sociais pela Universidade de Lovaina. Ingressou no jocismo, movimento operário fundado pelo cónego Joseph Cardijn, que se fundamentava em duas encíclicas: a «Rerum Novarum» (1891) e «Quadragesimo Anno» (1913); e, ao regressar a Portugal, assumiu, sob alguns aspectos, o papel de orientador da Juventude Operária Católica e também da Liga Operária Católica. Exerceu, mais tarde, as funções de director do Secretariado Económico da Acção Católica Portuguesa e foi um dos fundadores da Cooperativa Popular de Portugal, com sede em Lisboa e filiais no Porto, Faro e Angra do Heroísmo, e da Associação de S. M. da Liga Operária Portuguesa. Deputado à Assembleia Nacional, teve vigorosas intervenções em defesa dos superiores interesses da Igreja, de um laicismo católico e dos princípios de justiça social.

Deixa larga colaboração, que revela, ao mesmo tempo, um espírito brilhante, entre outros, nos nossos prezados colegas «As Novidades» e «Jornal de Notícias», do Porto, bem como nas revistas «Lumen» e «Renascença». E apontam-se entre os seus livros «O Dever Social», editado pela Acção Católica Portuguesa, o valioso estudo sobre «Boerenbond», etc. Traduziu do francês uma obra do padre Collins: «A For-

mação dos Dirigentes das Obras Sociais».

O rev. Abel Varzim, que contava 62 anos, era filho do sr. Adelino Costa e Silva e da sr. D. Adelaide Varzim da Cunha e Silva, já falecidos; irmão dos srs. Armando Varzim da Cunha e Silva, residente no Rio de Janeiro, e José Cândido Varzim da Cunha e Silva, no Porto, e das srs. D. Maria da Paz Varzim da Cunha Barbosa, já falecida, e D. Maria de La Sallette Varzim da Cunha e Silva, viúva, e cunhado do sr. dr. Jorge Barbosa, médico na Póvoa de Varzim.

FUNERAIS

António Brilhante da Silva Pessoa

Da igreja dos Jerónimos, onde, às 10 e 30, foi celebrada missa de corpo presente, saiu esta tarde, para jazigo de família no cemitério de Benfica, o funeral do importante proprietário, comerciante e industrial António Brilhante da Silva Pessoa, de 73 anos, natural de Aljubarrota, casado com a sr. D. Herminia Deolinda Cardoso da Silva Pessoa e pai dos srs. eng.º Fernando Cardoso da Silva Brilhante Pessoa, secretário-geral da Ordem dos Engenheiros, que durante alguns anos foi secretário do subsecretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Vasco António da Silva Brilhante Pessoa e tenente da Marinha de Guerra Rui Waldemar Cardoso Brilhante Pessoa.

O extinto foi concessionário das balanças inglesas «Avery» e fundador e gerente da «Avery Portuguesa», sendo muito estimado por todas as pessoas das suas relações, nomeadamente pelos seus empregados e operários.

Entre as pessoas que estiveram naquele templo, a apresentar condolências, contaram-se os srs. eng.º Francisco de Avelaz, chefe do gabinete do ministro das Obras Públicas, em representação daquele membro do Governo e do subsecretário de Estado daquela pasta, dr. António de Menezes Soares, deputado à Assembleia Nacional, e eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros.

SUFRAGIOS

Gustavo de Matos Sequeira

Comemorando o segundo aniversário da morte do ilustre polígrafo Gustavo de Matos Sequeira e por determinação de sua família, foi hoje rezada missa de sufrágio por sua alma, na igreja de S. Mamede.

A missa foi celebrada no altar-mor pelo rev.º dr. Tomás d'Aquino e a ela assistiram, além da família, alguns amigos do saudoso extinto.

Moscavide



Eduardo Gonçalves de Oliveira FALECEU

Sua esposa, filhos, nora, neta, irmãos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza dia 22, pelas 16 h, da Rua Laureano de Oliveira, n.º 39, r/c., esq., para o cemitério de Sacavém.

A FUNERARIA DE MOSCAVIDE
Telef. 2519157

Eduardo Gonçalves de Oliveira FALECEU

EDUARDO & FERRER, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do pai de seu sócio-gerente e que o funeral se realiza dia 22, pelas 16 h, da Rua Laureano de Oliveira, n.º 39, r/c., esq., para o cemitério de Sacavém.

A FUNERARIA DE MOSCAVIDE
Telef. 2519157

LOTARIA NACIONAL

LISTA DOS PRÊMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 21 DE AGOSTO			31.ª EXTRACÇÃO DE 1964
816	100.000\$	28730	20.000\$
1758	2.000\$	30798	20.000\$
1919	20.000\$	31982	2.000\$
2270	2.000\$	34793	2.000\$
3170	2.000\$	34905	2.000\$
4027	2.000\$	35184	2.000\$
6274	2.000\$	35203	2.000\$
8014	10.000\$	40612	2.000\$
8588	2.000\$	40851	2.000\$
10144	150\$	41466	2.000\$
10319	10.000\$	41587	20.000\$
10450	2.000\$	42363	20.000\$
10718	2.000\$	43831	10.000\$
12057	2.000\$	44124	10.000\$
13481	2.000\$	44605	2.000\$
13730	10.000\$	45585	20.000\$
14023	2.000\$	46071	10.000\$
14103	2.000\$	46839	10.000\$
14628	2.000\$	47006	2.000\$
19748	10.000\$	47092	200.000\$
20112	20.000\$	48601	2.000\$
20162	10.000\$	49163	2.000\$
20457	10.000\$	50121	2.000\$
21082	2.000\$	51111	2.000\$
21339	2.000\$	52149	10.000\$
21777	2.000\$	52509	2.000\$
21900	2.000\$	56961	2.000\$
22743	10.000\$	57065	10.000\$
23008	10.000\$	58781	20.000\$
24980	2.000\$	58788	20.000\$
25461	2.000\$	58903	10.000\$
25918	2.000\$	59393	20.000\$
27899	10.000\$		
28630	2.000\$		

NOVAMENTE

um sorteio especial no próximo dia 5 de Setembro

LOTARIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

9.361 PRÊMIOS!

«TALUDA» 2.500 contos!

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com 150\$00, em cada bilhete, todos os números terminados em 4, 5 e 6 excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam 55 que têm o prémio de 350\$00. Os números compreendidos entre 801 a 900 40501 a 40600 e 47001 a 47100, são ainda premiados com 250\$00, no bilhete

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 28 DE AGOSTO DE 1964

PRÊMIO MAIOR

1:200.000\$

21 DE AGOSTO DE 1964

31.ª EXTRACÇÃO

Moscavide



Eduardo Gonçalves de Oliveira FALECEU

Sua esposa, filhos, nora, neta, irmãos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza dia 22, pelas 16 h, da Rua Laureano de Oliveira, n.º 39, r/c., esq., para o cemitério de Sacavém.

A FUNERARIA DE MOSCAVIDE
Telef. 2519157

Eduardo Gonçalves de Oliveira FALECEU

EDUARDO & FERRER, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do pai de seu sócio-gerente e que o funeral se realiza dia 22, pelas 16 h, da Rua Laureano de Oliveira, n.º 39, r/c., esq., para o cemitério de Sacavém.

A FUNERARIA DE MOSCAVIDE
Telef. 2519157

MAIS DOIS PRÊMIOS GRANDES

distribuídos hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

47092 - 2.º PRÊMIO - 200 contos

816 - 3.º PRÊMIO - 100 contos

Se quer ter Sorte, habilite-se na

CASA DA SORTE

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Bandas de música; 20: Uma reportagem do circuito de Távora, da 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Grupo Coral Saudades do Alentejo, pelo grupo coral da Baixa da Banheira; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Um duelo por amor»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Festival de Estocolmo de 1964: obras de Wilhelm Stenhammar; 19: Escritores perante a música, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Concertos célebres: «Concerto n.º 5, em mi bemol maior» (Beethoven); 22 e 10: Recital, pela cantora Dora Fahnri, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de piano: «Goyescas» (Granados); 21 e 30: Trechos de óperas, de Wagner; 22 e 30: Música de câmara: «Quarteto de cordas em ré maior» (Schoenmaker); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — As 23: Música sinfónica: «Abertura para um festival académico» (Brahms); «Variações e fuga sobre um tema de Mozart» (Max Reger); 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Música sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 35» (Tchaikovsky); suite «Iberia» (Albeniz); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17 e 5: Ritos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.; 20 e 30: Discos em voga; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Éxitos de Itália; 22 e 30: Música para dançar; 23: Estúdio (A); 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 35: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermediário musical.

ESTUDANTE DO PAQUISTÃO deseja corresponder-se com um português

Escreve-nos do Paquistão Oriental um estudante de 15 anos a solicitar, por nosso intermédio, um correspondente em Portugal. Segundo nos diz, coleciona selos, sobrescritos do primeiro dia de emissão e postais ilustrados. Quem estiver interessado pode dirigir-se, em inglês, para Serajul Islam, «Akbar House», East Pakistan Cadet College, P. O. Box 412 — Chittagong — East Pakistan.

Larápio humorista

NEW MALDEN (INGLATERRA) 21 — (A.N.I.) — Um larápio que entrou numa residência local pela janela da cozinha e levou um serviço de prata, deixou uma nota dactilografada na máquina do próprio dono da casa, dizendo: «De futuro, é bom fecharem todas as janelas».

sical; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Tristeza não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França; 22 e 45: Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Concerto; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pista de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Lassie»; 20 e 10, Viagens sem passaporte; 20 e 35, Programa eventual; 20 e 50, Fim de semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Cinco a Um» 7.ª sessão; 22 e 55, TV Mundo; 23 e 30, Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura;

19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Expedição (série filmada); 20 e 10, Xadrez — apresentação de Joaquim Durão; 20 e 25, Teledesperto; 20 e 50, «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 21 e 15, Telejornal — edição da noite; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Aventuras: episódio da série «Bonanza»; 22 e 45, Cena Aberta; 23 e 15, Hora das Guitarras; 23 e 35, Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685\$00	683\$00	687\$00
Cons. 3% T. 10 ...	722\$00	721\$00	723\$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	855\$00	850\$00	855\$00
Centenários 4% 1940	—	1.960\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.240\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/f.	—	280\$00	300\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5%	—	—	495\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	108\$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	875\$00	—
Gás Elect. 4%	—	815\$00	820\$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	890\$00
Gás Elect. 5%	—	—	960\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	81\$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	88\$00	89\$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	890\$00	885\$00	895\$00
H. E. S. Estrela	950\$00	930\$00	—
C. P. 4 1/2%	1.006\$00	—	—
Metropolitano	—	988\$00	990\$00

Acções

Bancos

Alentejo	—	410\$00	440\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.550\$00
Portugal	1.600\$00	1.550\$00	1.610\$00
Ultramarino	898\$00	897\$00	898\$00
Agricultura	50\$00	49\$50	50\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	—	655\$00	690\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	—
Agricultura Colonial	—	—	120\$00
Açúcar de Angola	—	750\$00	770\$00
Boror	—	135\$00	145\$00
Cabinda	16\$30	15\$00	16\$00
Cáda	—	1.350\$00	1.400\$00
Col. do Buzi	—	86\$00	87\$00
Ilha do Príncipe	—	300\$00	450\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	33\$50	35\$00
Zambézia	45\$00	44\$50	45\$50
Diamantes	—	595\$00	600\$00
Lobito	580\$00	575\$00	590\$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850\$00	950\$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Credito Predial	880\$00	870\$00	900\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	745\$00	750\$00
Nac. de Navegação	—	—	900\$00
Col. de Navegação	—	485\$00	495\$00
Port. de Celulose	—	5.220\$00	5.300\$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	215\$00	213\$00	247\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	126\$50	—
Termoelectrica	—	1.250\$00	1.300\$00
Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 1934	—	410\$00	430\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.620\$00	1.610\$00	1.630\$00
Gas e Electricidade	367\$00	366\$50	367\$50
H. Alto Alentejo	179\$00	178\$00	179\$00
H. E. Cáv	—	1.240\$00	1.250\$00
H. E. do Zêzere	1.375\$00	1.370\$00	1.380\$00
Nac. de Electricidade	1.380\$00	1.370\$00	1.390\$00
União Electrica Port.	—	180\$00	181\$00
H. Douro	1.250\$00	1.248\$00	1.250\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Sacoi	—	4.450\$00	4.500\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33\$00	36\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000	28\$55	28\$85
Argentina	\$13	\$18
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$01,7	\$02,2
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,7	\$48,7
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$80	8\$05
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$40	4\$90
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Sulca	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo», CONDES — «O terror».

ROMA — «E tudo o outro levou...».

JARDIM — «O jogo da verdade».

OLIMPIA — «Sob o signo do mal».

PROMOTORA — «Momento de perigo».

ESP. PORTUGALIA — «O filho de Spartacus».

ROYAL — «Adorável Julia».

CAPITOLIO — «Cleópatra rainha do Egipto».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. à R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graca, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. D. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

AVENIDA — As 21 e 45: «A idiotia».

MONUMENTAL — As 21 e 23 horas: «Férias em Lisboa».

ABC — As 21 e 23 horas: «E regar e pôr ao luar».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MÚSICA

TRINDADE — As 21 e 30: Concerto.

CINEMAS

IMPÉRIO — «O bobo da corte».

EDEN — «A última pega».

MONUMENTAL — «Cavalcada heroica».

POLITEAMA — «A espada do Cid».

AVIS — «Margarida tu és o meu amor».

ODEON — «A loucura do twist».

ALVALADE — «O herói do regimento».

COLISEU — «Ódio mortal».

RESTELO — «O milagre de Ana Sullivan».

CHIADO TERRASSE — «Duas causas».

LYS — «A furia dos Tártaros».

IDEAL — «Armas na sombra».

ARCO-IRIS — «Ulysses».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «A idiotia».

MONUMENTAL — As 21 e 23 horas: «Férias em Lisboa».

ABC — As 21 e 23 horas: «E regar e pôr ao luar».

Cinco prisões

fez já a Polícia Judiciária no seguimento das investigações do caso do tráfico de estupefacientes

Rua Antero de Quental, 3, 3.º. Subimos uns degraus já gastos e vamos dar a um patamar mal iluminado. A campainha não funciona. Batemos à porta. Atende-nos uma senhora:

— O que deseja?
Perguntamos se ali residia Isabel Oliveira Borges, ultimamente detida pela Polícia Judiciária por se encontrar envolvida no caso do tráfico de estupefacientes, que ontem relatámos com os pormenores de ocasião.

A resposta é afirmativa. Isabel Oliveira Borges, de 23 anos, vivia num quarto subalugado com Aníbal P. Levezinho, sem profissão conhecida. Ambos faziam uma vida um tanto estranha, e poucas palavras trocavam com os outros inquilinos.

Os agentes da Judiciária levaram-nos sob prisão no dia em que, no Hospital de S. José, se verificaram as detenções dos serventes e dos enfermeiros a que ontem nos referimos.

Um casal novo pelos corredores das enfermarias...

Somos informados no Hospital de S. José que Isabel Rodrigues, loura, de aparência pálida, muitas vezes ali comparecia, nomeadamente de noite, em companhia de Levezinho. Este não passava despercebido, porquanto apresenta uma deformidade num dos ombros.

— O que vinham eles cá fazer? — inquirimos.

— Davam-se com o pessoal menor, andavam aí pelos cantos...

Após a sua detenção, Isabel Rodrigues, acompanhada de dois agentes, compareceu naquele estabelecimento hospitalar para tratamento de uma depressão nervosa.

Ontem, à tarde, e segundo voz corrente, naquele estabelecimento hospitalar, foram detidos mais dois serventes. Esta detenção, no entanto, não é confirmada pela Polícia Judiciária, que mantém o maior sigilo sobre as investigações em curso.

Segundo aquela corporação, os detidos, até à data, não são mais de cinco: Waldemar da Silva Rodrigues, Adelino Ramos de Ascensão, José Ferreira, Aníbal P. Levezinho e Isabel Oliveira Borges.

Suspeita-se de uma servente do hospital D. Estefânia

Esta manhã, a mulher do servente Adelino de Ascensão, foi abordada por dois agentes da Judiciária. Também servente no Hospital de D. Estefânia, sobre ela caem algumas suspeitas.

Daquele estabelecimento hospitalar, informaram-nos, todavia, que Josefa de Ascensão continuava, às 11 horas, a exercer o seu cargo pelas enfermarias.

Ouvindo pela nossa reportagem, declarou-nos que todas as vezes que vai à Judiciária, saber novas do marido, ali a interrogam demoradamente.

— Suspeitam de mim...

Uma mulher vestida de negro

Na noite em que Isabel Rodrigues foi levada ao Hospital de S. José, uma outra mulher também ali compareceu.

Trata-se de Maria Helena Pereira, de 37 anos, doméstica. Vestida de luto, e encontrava-se, também, sobre forte depressão nervosa. Após o tratamento, recolheu à sede da Polícia Judiciária.

— Costumava acompanhar o casal viciado? — inquirimos do pessoal de S. José.

— Não. — foi a resposta.

As suspeitas avolumam-se. Falta-se, também, de um médico do serviço onde trabalhava o enfermeiro José Ferreira, já detido pela Polícia.

E' mesmo provável que em outros hospitais existam outros núcleos de traficantes de estupefacientes.

Onde está o Armindo?

Da farmácia do Hospital de S. José, onde são manipulados cerca de 1500 medicamentos, desapareceu um funcionário de nome Armindo, ontem dado como preso.

Estará esse indivíduo implicado no caso dos estupefacientes?

A Polícia Judiciária investiga nesse sentido, e, provavelmente, nos próximos dias, alguma coisa comunicará à imprensa que faça completa luz sobre tão lamentável ocorrência.

Castelo Branco convocou governadores de Estado para estudarem um plano de nacionalizações

BRASILIA, 21 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco vai conferenciar hoje com os governadores de oito Estados a fim de discutir com eles a nacionalização de onze subsidiárias de uma companhia norte-americana de electricidade.

Castelo Branco convocou para a reunião os governadores do Rio Grande do Sul, do Paraná, de Minas Gerais, do Espírito Santo, de Alagoas, da Bahia, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco, pois são estes os Estados brasileiros onde existem essas subsidiárias da American and Foreign Power Company.

A nacionalização destas empresas, a troco de uma indemnização de 135 milhões de dólares, está a ser estudada há três anos e constitui um ponto de atrito nas relações entre os Estados Unidos e o Brasil.

O presidente, segundo se afirma, também consultará os governadores sobre a possibilidade de ser devolvida a «Hanna Mining Corporation» a concessão de minério de ferro que foi cancelada durante o Governo de João Goulart.

A companhia mineira norte-americana recorreu para o Supremo Tribunal brasileiro, pedindo que seja anulado o cancelamento, mas o governador Magalhães Pinto, de Minas Gerais, que apoiou o cancelamento, não se dá por vencido.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Preso um indivíduo que se fazia passar por oficial de uma Marinha da América do Sul

A Polícia Judiciária prendeu o sr. António Luís Dias Ferreira, de 30 anos, casado, sem profissão, natural de Lisboa e residente na Rua Dr. José Pontes, lote 3, 1.º dir., Reboreira, Amadora, que se fazia passar por oficial da Marinha de um país da América do Sul.

Além de usar a farda de primeiro-tenente dessa Marinha, o sr. Dias Ferreira, com uma audácia enorme, possuía diversos documentos e cartões falsos, que atestavam a sua qualidade de oficial, travando deste modo conhecimento com entidades da nossa Marinha de Guerra, bem como com as de outros países, assistindo a banquetes e recepções efectuados a bordo dos navios estrangeiros que fundeavam no Tejo.

O detido, que se dizia pessoa influente no meio social, arranjava, a troco de 500\$00, cartões que, segundo dizia, eram do corpo diplomático. Estes documentos, que mencionavam as mais diversas profissões, davam, segundo o sr. Dias Ferreira, o direito de usar a chapa do corpo consular nos automóveis.

A Polícia Judiciária solicita que as pessoas enganadas pelo detido se apresentem na 8.ª secção da sua subdirectoria, e entrem em contacto com o sr. agente Marques dos Santos.

lamento da concessão no seu Estado, poderá opor-se à devolução.

DE GAULLE CHEGA AO RIO EM OUTUBRO

RIO DE JANEIRO, 21 — (R.) — Fontes afectas ao Ministério das Relações Exteriores afirmaram na noite passada nesta cidade que o presidente Charles de Gaulle escrevera ao presidente Humberto Castelo Branco, confirmando a data de 15 de Outubro como a da sua chegada ao Rio de Janeiro.

O general de Gaulle anunciou em Junho deste ano que visitaria todos os países da América do Sul, começando em 21 de Setembro pela Venezuela.

DESMENTIDO URUGUAIO DE UM PLANO PARA RAPTA JANGO

MONTEVIDEO, 21 — (A. N. I.) — O Ministério da Defesa Nacional desmentiu e classificou de «insólita» a versão de uma possível acção de «comandos» brasileiros para capturar o deposto presidente do Brasil João Goulart e o seu cunhado, Leonel Brizola, refugiados no Uruguai.



Presidência do Conselho

Com o sr. presidente do Conselho trabalhou esta manhã, o sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o sr. dr. Moraes Martins, secretário-geral do Governo de Angola, e recebeu os srs. dr. Moreira Rato, governador do Banco de Angola, Zeferino Maestro, Armando Mortilho e Luís de Quadros, da agência espanhola «FIEL».

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
ESTRADA DE TELHEIRAS (AO CAMPO GRANDE) — Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE
AOS SABADOS E DOMINGOS, JANTARES
COM A ORQUESTRA «CARIOCA»

Os E. U. A. projectam lançar duas sondas espaciais que fotografarão Marte

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — A N. A. S. A. projecta lançar, no fim do ano, dois satélites «Mariner» destinados a fotografar o planeta Marte, a 24 000 quilómetros de distancia. Trata-se de planetóides de 350 quilos que serão, na realidade, satélites do Sol.

Segundo a N. A. S. A., será «a mais complexa» tentativa até hoje feita por sábios americanos.

PORTUGAL NÃO ASSINOU O ACORDO SOBRE SATÉLITES DE COMUNICAÇÕES

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — Representantes de onze países assinaram ontem, na Secretaria de

Estado, o acordo de participação no sistema global de comunicações por meio de satélites (COMSAT).

Os países signatários são: Austrália, Canadá, Dinamarca, França, Itália, Japão, Holanda, Espanha, Grã-Bretanha, Vaticano e Estados Unidos.

Participaram nas negociações preliminares representantes de Portugal, Irlanda, Noruega, Suécia, Bélgica, Alemanha, Suíça e Austrália, mas estes países decidiram não assinar, por enquanto o acordo.

Adultério e nudez nas filmagens

da película «Mozambique»

LOURENÇO MARQUES, 21. — (L.) — Foi preso há dias na cidade de Durban, na África do Sul, o principal intérprete da película «Mozambique», que está em rodagem no país vizinho: é acusado de ter cometido o crime de adultério. Trata-se do conhecido actor norte-americano Steve Cochran, que pagou a importância de 4000 «randas» (cerca de 160 000\$00) para poder sair em liberdade do Tribunal de Durban, que lhe havia passado o mandato de captura.

O filme «Mozambique», cujo principal papel feminino é interpretado pela artista alemã Hildegard Kneff, ultimamente em foco por ter sido acusada de aparecer completamente nua numa das filmagens da película, tem causado a maior sensação na África do Sul, aguardando-se com vivo interesse a sua condenação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado o vento era fraco por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a noroeste dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA RFDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fátima, 34; mínima: Montalegre, 9,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Coimbra, 18; Faro, 23; Funchal, 22; Lisboa, 20,4; Penhas Douradas, 14; Porto, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,7; na água do mar, 16,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22,9; mínima, 17,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28,5; mínima, 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para a tarde de hoje; vento moderado de Norte, tornando-se nortada fresca durante a tarde no litoral da Estremadura.

SOL Nascer às 6 e 57
Ocaso às 20 e 22

FASES DA LUA
Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARES
PREIA-MAR — Dia 21 — As 3 e 7 (3,49 m); 15 e 19 (3,77 m).
Dia 22 — As 3 e 42 (3,64 m); 15 e 55 (3,92 m). Dia 23 — As 4 e 11 (3,77 m); 16 e 24 (4,05 m).
BAIXA-MAR — Dia 21 — As 8 e 32 (1,37 m); 21 e 2 (1,23 m).
Dia 22 — As 9 e 10 (1,20 m); 21 e 35 (1,06 m). Dia 23 — As 9 e 45 (1,05 m); 22 e 10 (0,92 m).

CONAUTA
A ASTRONAVE DA ESPERANÇA
de EDMUND COOPER
uma obra de perturbante emoção
edição de LIVROS BRASIL

Os subsídios à Lavoura e a prioridade da revisão dos preços dos produtos

Revestiu-se de particular importância a reunião do Conselho Superior da Agricultura, que ontem, conforme noticiámos, se efectuou, no salão nobre do Ministério da Economia, sob a presidência do titular da pasta, prof. dr. Teixeira Pinto, e com assistência do secretário de Estado da Agricultura e das indústrias representativas deste sector da vida nacional.

Após uma simples troca de impressões sobre os assuntos incluídos na ordem dos trabalhos — modo de aplicação, subsídios à lavoura e prioridade para a revisão dos preços de certos produtos agrícolas — foi aprovada por unanimidade uma moção apresentada pelos presidentes das Federações da Lavoura da Beira Litoral e do Nordeste Transmontano, sr. D. Manuel de Vasconcelos e eng. Camilo Mendonça. Pelo grande interesse desse documento, transcrevemo-lo a seguir integralmente:

O texto da moção

«1. — Agradecer ao Governo, como fizera já a Corporação da Lavoura, a concessão da subvenção com vista a atender a uma situação extraordinária, de particular gravidade dentro da crise agrícola por todos reconhecida;

2. — Afirmar que a subvenção dentro deste espírito e com este objectivo tem toda a justificação e actualidade, mas não constitui solução para a crise agrícola;

3. — Reconhecer a necessidade de continuar o diálogo franco e construtivo entre os representantes da lavoura e dos serviços técnicos e os governantes com a finalidade de definir as linhas de acção, as terapêuticas adequadas às diferentes situações, os modos de encarar, com rapidez e decisão, os mais agudos problemas da nossa agricultura e de formular uma política clara, coerente e precisa no domínio agrícola;

4. — Acentuar a necessidade de uma política de descentralização industrial que, promovendo uma redistribuição das indústrias existentes e orientando a instalação das novas unidades, favoreça um desenvolvimento harmonioso e assegure a fixação das populações, evitando o despovoamento sistemático que o êxodo rural está a provocar com todas as consequências morais e materiais;

5. — Anotar que sem investimentos maciços e imediatos no sector agrícola não é possível dotar a lavoura de um mínimo de condições de sobrevivência no actual condicionalismo, já que o investimento por unidade de trabalho é, com frequência, mais elevado na agricultura do que na indústria;

6. — Preconizar que os preços do milho e do centeio bem como o condicionalismo inerente ao comércio e indústria destes cereais sejam, doravante, incluídos anualmente no regime cerealífero nas mesmas condições e com iguais prerrogativas do trigo;

7. — Sugerir que os empréstimos para a cultura do trigo possam ser facultados aos agricultores, em espécie (adubos ou sementes), por intermédio dos organismos corporativos respectivos, se assim for deliberado pelas Federações;

8. — Sustentar a necessidade de se proceder à imediata regionalização dos serviços do Ministério da Economia e de se solicitar aos outros Ministérios a cooperação no plano local de técnicos dos departamentos relacionados com o fomento agrícola, desenvolvimento regional ou defesa e valorização das populações rurais;

9. — Propor que a subvenção seja distribuída em função dos valores médios da produção de cereais panificáveis (milho, trigo e centeio) e de batata no quinquénio de 1959-63, as culturas mais duramente afectadas pela adversidade das condições climatéricas (centeio e trigo) ou pela insuficiência de preços

relativos e ineficiência dos sistemas de defesa dos mesmos (milho e batata);

10. — Reconhecer a impossibilidade de promover a atribuição directa da subvenção aos produtores de milho, batata e centeio tanto pela falta de elementos cadastrais suficientemente nítidos e seguros como pela extraordinária dispersão e variabilidade dos cultivadores e a viabilidade, a exemplo do que ocorreu com as subvenções relativas às campanhas de 1960/61 e 1961/62, de proceder à distribuição da quota-

parte que couber ao trigo, aos produtores em função das suas entregas à R. N. P. T., como única forma válida e segura de justa atribuição.

11. — Sugerir que o valor da subvenção anunciada pelo Governo seja pelo menos igual ao limite máximo apontado — 300 mil contos — se não puder ser superior, para que os cultivadores de trigo não venham a receber uma subvenção global inferior à média das anteriores.

(Continua na página seguinte)

A ITÁLIA MERIDIONAL

E O SEU PROGRESSO ECONÓMICO

Há muitas dezenas de anos que a Itália se apresenta como o exemplo típico de como uma economia deixada em regime de evolução livre pode levar ao aparecimento de duas regiões nitidamente estrimadas, uma com um nível de desenvolvimento económico elevado e outra com todas as características típicas de zona subdesenvolvida. Enquanto a parte fundamental dos investimentos produtivos foi deixada ao cuidado dos particulares verificou-se sempre o mesmo fenómeno: embora no Sul, fosse grande a abundância de mão-de-obra e baixo o montante das remunerações, os investimentos dirigiram-se na sua quase totalidade para o Norte, mercê de um conjunto de circunstâncias, entre as quais se pode salientar a existência de uma infraestrutura económica, de maior abundância de técnicos e até de uma tradição de actividades industriais. A parte meridional continuava a viver, fundamentalmente, de uma agricultura exercida em moldes rudimentares e pouco produtiva, como geralmente sucede em zonas de latifúndio.

Passavam-se os anos e embora a taxa global de desenvolvimento fosse satisfatória, os problemas económicos do Sul da Itália iam-se agravando com a manutenção de uma elevada proporção de desemprego, que a emigração não conseguia fazer desaparecer, de um baixo nível de vida e de uma intensa migração de população, em especial dos elementos mais válidos, que se deslocavam do Sul para o Norte, em busca de trabalho ou, pelo menos, de melhores remunerações.

Foi o aparecimento de uma programação económica englobando toda a Itália que marcou uma fase decisiva no aparecimento de um processo evolutivo na parte meridional do país. De acordo com esse programa, a maior parte dos investimentos actuais e, principalmente, dos futuros serão destinados pelo Governo para serem aplicados nessa região. Em decisão relativamente recente o Conselho de Ministros italiano decidiu fornecer ao organismo encarregado de prover a esses investimentos os fundos necessários para cumprir a sua missão que se deverá prolongar, pelo menos, até 30 de Junho de 1965. Este organismo, que dará prioridade absoluta às subvenções destinadas às iniciativas susceptíveis de permitir o emprego permanente da mão-de-obra e de favorecer o aumento do rendimento, dispõe hoje de 202 bilhões de liras. Por outro lado, estão actualmente em execução ou adjudicatados trabalhos públicos num valor de 465 bilhões de liras.

Poder-se-á ter uma ideia mais precisa da importância da política de intervenção do Estado na zona sul do país sabendo que para o período quinquenal iniciado em 1962 a taxa de investimentos prevista para essa região é de 13,3 por cento, contra 9,3 para as zonas do centro e do norte. Conseguiu-se assim atingir uma taxa de desenvolvimento industrial no Sul bastante elevada e que se cifrou em 24,2 por cento, contra 10,2 no Centro-Norte.

No que se refere em particular a 1963 e em relação a 1962 o crescimento foi de 21,4 por cento, enquanto na zona norte-centro foi de 2,4.

Esta taxa assume ainda maior importância na medida em que, no ano passado, derivou essencialmente da expansão das instalações siderúrgicas e metalúrgicas, bem como das petroquímicas e eléctricas. Está assim a criar-se uma estrutura de indústrias pesadas que irão originar o aparecimento de todo um conjunto de indústrias suas complementares.

No que se refere ao rendimento nacional, enquanto no período de 1951-59 o seu crescimento se situava numa média de 4 por cento, subiu nos cinco anos seguintes para 6,8, ou seja a mesma média que nas zonas mais evoluídas. Em 1963 o rendimento bruto na parte sul cresceu 16,7 por cento em moeda corrente e 7 por cento em termos reais, isto é, levando em conta a depreciação da moeda, pelo que se situa a nível superior ao do resto do país.

Também o nível de vida tem crescido em termos apreciáveis. Em 1962 as despesas realizadas com alimentação e bebidas aumentaram 10 por cento e os consumos não alimentares mostraram igualmente um ritmo de desenvolvimento considerável.

Estava a preparar o Governo italiano, antes da última crise, e continua, certamente, a fazê-lo actualmente, uma nova legislação para a parte meridional da Itália que se inspira em dois princípios fundamentais: a extensão para a parte sul do país de novas iniciativas produtivas e uma política agrícola avançada, que deverá racionalizar as estruturas no que se refere à dimensão das explorações e às relações jurídicas, impulsionando a organização de cooperativas. Mostra-se efectivamente necessário substituir a fisionomia latifundiária que a agricultura apresenta na parte meridional, por outra em que predomine uma conjugação de esforços dos trabalhadores agrícolas que permita a introdução das inovações técnicas que vão surgindo nas actividades agrícolas.

O AUMENTO DA CONCORRÊNCIA DAS EMPRESAS AMERICANAS

No período que se seguiu imediatamente ao fim do último conflito mundial a economia europeia, desmantelada pelas destruições provocadas pelas actividades militares e pela desorganização da vida económica normal, dependia em grande parte da ajuda americana e as suas indústrias mostravam-se incapazes de concorrer com as poderosas empresas dos Estados Unidos.

Foi só a partir de 1958 que mercê da recuperação conseguida e das possibilidades originadas pela constituição do Mercado Comum, que veio criar um mercado consumidor muito mais vasto que os anteriores espaços nacionais, que a Europa começou a encarar com maior optimismo as possibilidades de concorrência com as indústrias americanas. E as continuadas dificuldades que estas manifestavam, através de sucessivas crises e de um ritmo de crescimento muito inferior ao verificado nos países europeus, mais vinham reforçar o clima de confiança existente.

Este período foi, contudo, bastante curto e verifica-se que, a partir de 1963, enquanto as economias europeias se mostravam mais ou menos tocadas pela inflação, os Estados Unidos beneficiam de uma notável estabilidade de preços e de uma expansão que se prolonga sem quebras há mais de três anos, o que representa um «record» para o pós-guerra.

Entretanto, mercê da política de liberalização do comércio externo que se foi intensificando no decorrer destes anos verifica-se uma menor possibilidade de enfraquecer a concorrência dos produtos de origem americana. Como, por outro lado, quase se não opõe resistência aos movimentos de capitais entre os dois continentes, a maior ou menor capacidade dos aparelhos industriais aparece como factor fundamental na luta de concorrência entre as economias americana e europeia.

Através dos dados fornecidos por vários estudos comparados das duas economias pode fazer-se uma ideia bastante precisa dos seus respectivos poderes.

Em 1962 quarenta e nove empresas americanas tinham realizado negócios num montante superior a um bilião de dólares. Em todo o resto do Mundo apenas catorze outras empresas tinham atingido números semelhantes. Entre elas estavam seis empresas alemãs, três britânicas e duas anglo-holandesas.

Isenções de direitos de importação

Num total de 215 845 contos de pedidos de inscrição de direitos de importação para equipamento industrial, deferidos no primeiro trimestre deste ano, coube a maior importância ao sector dos tabacos (27 700 c.), laminagem de alumínio (25 529 c.), acabamentos de tecidos de algodão e fibras sintéticas (16 000 c.), estampanaria, tinturaria e acabamentos de têxteis de algodão (15 800 c.), cimentos (10 148 c.), lanifícios (8 200 c.), electricidade (7 538 c.), estampanaria, tinturaria e acabamentos de tecidos e malhas (6 380 c.), fiação, tecelagem e acabamentos (6 300 c.), etc. O sector que menor importância obteve nestas isenções foi o de fabrico de motores diesel, com 10 contos.

Produção & consumo

* Segundo indicações fornecidas pelo Centro Técnico da Indústria de Relojoaria Francesa, a produção de relógios em França registou, em 1963, uma ligeira regressão (-2,6%) em relação a 1962 (5 550 000 unidades contra 5 700 000).

* A indústria espanhola de material de transportes registou, no ano passado, notáveis aumentos de produção. A de veículos de turismo totalizou 77 774 unidades, o que representa um aumento de 23,3% em relação ao ano anterior. A de camiões, furgonetas, etc., elevou-se a 44 450 unidades e a de tractores, 13 272, ou seja um aumento de 56,3% em relação a 1962.

Produziram-se 163 204 motocicletas ou bicicletas motorizadas, contra 138 662.

* Existem em Israel três fábricas de açúcar que industrializaram este ano mais de 300 000 toneladas de beterraba, contra 230 000 no ano transacto. O aumento é proveniente do facto de terem aumentado as plantações.

* Tende a desenvolver-se muito a indústria de calçado da Suécia, cuja produção, no primeiro semestre deste ano, registou considerável aumento. Só no que se refere a sapatos de couro, a produção foi de 2 875 000, de que se fez uma exportação de 49 000 pares.

Numa lista global verifica-se que a mais importante sociedade alemã ocupa o vigésimo nono lugar e a primeira francesa encontra-se no quinquagésimo posto. A General Motors, por si só, realiza um total de negócios igual à soma dos dez principais negócios alemães e ultrapassa em 10% o produto nacional bruto da Holanda.

No que se refere ao número de pessoas empregadas, a situação é semelhante nos dois continentes. Existem nos Estados Unidos 34 firmas que ocupam mais de 50 mil pessoas, enquanto na Europa se encontram 48. Comparando estes números com o dos negócios realizados, fica-se com uma ideia de como a produtividade na indústria americana é muito mais elevada.

Por outro lado, e apesar do forte grau de concentração, já atingido, continua esta tendência a manifestar-se fortemente como o prova a parte das duzentas principais sociedades no total da indústria, que passou de 30 para 40%.

Verifica-se que os créditos investidos na pesquisa científica representam cerca de 3% do produto nacional bruto dos Estados Unidos, ao passo que em França apenas atingem 1%. Verifica-se assim uma política de progresso técnico muito mais frutuosa nas indústrias americanas, que lhes permite um grau de modernização muito mais intenso e, por conseguinte, a obtenção dos produtos em condições muito mais favoráveis que nas indústrias congêneres da Europa.

O poder da economia americana não se manifesta sómente através dos progressos que se verificam nos Estados Unidos, mas, igualmente, por uma cada vez mais intensa infiltração dos seus capitais nas economias europeias, que lhe permitem vir a obter o domínio de importantes empresas deste continente e mesmo de sectores importantes destas economias. Um dos casos mais importantes dos últimos tempos foi a sua entrada na companhia francesa de máquinas Bull, onde passaram a ter parte muito considerável das acções.

Para que as empresas europeias possam resistir sem graves prejuízos a esta intensificada concorrência torna-se necessário que comecem a utilizar os mesmos processos e com a mesma intensidade, para o que terão as suas grandes empresas de vencer a rivalidade que entre elas ainda exista, substituindo-a por uma reforçada colaboração e concentração.

Sabendo o papel que as grandes empresas exercem na vida económico-política das nações, através do domínio de facto que exercem, não se pode encarar sem preocupação o reforço do seu poder e a sua interligação com sociedades de outras nacionalidades. As decisões, muitas vezes fundamentais, a tomar sobre os problemas dos vários países irão cada vez mais depender de centros de interesse internacionais que actuarão de acordo com princípios que podem não ser os que mais interessam ao país a que dizem respeito.

O rendimento «per capita» do europeu

Apareceram agora os números da rápida expansão verificada no mercado europeu, com relação a 1962, os quais, embora já um pouco atrasados, não deixam de ser, no entanto, dignos de registo, pelo significado que tem o rendimento per capita. Eis esses números, que apresentavam, aliás, tendência favorável:

Suécia, 1606 dólares; Suécia, 1310; Dinamarca, 1269; Grã-Bretanha, 1181; Alemanha, 1142; Luxemburgo, 1136; França, 1114; Noruega, 1096; Bélgica, 1079; Holanda, 898; e Itália, 622.

Para o conjunto dos países da C.E.E. o rendimento por cabeça foi superior ao dobro, entre 1952 (459 dólares) e 1962 (966 dólares).

Estes números têm em conta os equipamentos de que dispõe a população — automóveis, postos de televisão, rádios e telefones, calculados por mil habitantes.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos os nossos leitores estão a pagamento durante o mês de Agosto:

Contribuição industrial (grupos A e B) — Com juros da mora de 0,70 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga no momento devido.

Contribuição industrial (grupo C) — Encontra-se relaxada a contribuição de montante inferior ou igual a 200\$00. Igualmente se encontra em cobrança coerciva, toda a colecta de contribuição industrial grupo C dividida em prestações desde que a primeira não tenha sido paga até 31 de Julho.

Está a pagamento, sem juros, da mora a segunda prestação das contribuições divididas em duas ou três, desde que a primeira tenha sido paga até 31 de Julho.

Contribuição predial — Com juros da mora de 0,70 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais — Encontra-se relaxada a única prestação deste imposto, cuja cobrança, com juros da mora, terminou em 29 de Junho último.

Imposto Profissional (Contra Própria e Empregados) — Está a pagamento nas diferentes tesourarias da Fazenda Pública, com juros da mora de 0,70 por cento, a única prestação deste imposto.

Imposto sobre a Indústria Agrícola — Está a pagamento com juros da mora de 0,70 por cento a primeira prestação ou a totalidade quando a colecta for igual ou inferior a 500\$00.

Imposto Profissional (Empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública as importâncias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Julho próximo passado.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1964, agora elevada ao dobro (120\$). O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção para os indivíduos recolhidos em Lisboa e no Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

LICENÇAS CAMARARIAS

Conforme também já informámos, estão a pagamento, durante o mês de Agosto:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — A primeira prestação desta taxa, com juros da mora de 2,26 por cento.

Imposto de Comércio e Indústria — A primeira prestação deste im-

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190\$00 — 235\$00 ou 280\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes,

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias ... 20\$00
20 dias ... 15\$00
10 dias ... 10\$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

posto com juros da mora de 1,45 por cento.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Contribuição Industrial (grupo B) — **Lucro tributável de 1963** — **Reclamações** — Como os nossos leitores já têm conhecimento, está a decorrer o prazo de julgamento das reclamações apresentadas, até ao dia 17 do corrente, contra os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias.

Contra a expectativa geral parecem não serem em grande numero as reclamações apresentadas.

As reclamações estão sendo novamente informadas pelos serviços de Prevenção e Repressão posto o que serão submetidos à deliberação da comissão distrital presidida pelo director de Finanças.

As deliberações são tomadas por maioria, tendo o respectivo presidente voto de qualidade no caso de empate.

Das reuniões serão lavradas actas avulsas, que conterão as deliberações tomadas e respectivos fundamentos.

A decisão da comissão, salvo no caso de preterição de formalidades, não poderá ser impugnada contentiosamente.

Se a reclamação for totalmente desatendida, a comissão distrital fixará, a título de custas, em agravamento à verba principal da colecta, graduado conforme as circunstâncias, mas nunca superior a cinco por cento.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Cessação de actividades — Participações a efectuar e colectas devidas.

CONSULTA:

Um nosso prezado leitor de Alentejo que se subscreeve com as iniciais, J. P. F., pede-nos para ser esclarecido sobre o seguinte:

Em Janeiro de 1962 inicie o exercício de determinada actividade de pela qual me encontro devidamente colectado em contribuição industrial, do grupo C em 1962 e 1963 e do grupo B neste ano.

Por razões que não interessam ao caso, no fim do corrente ano tenciono cessar toda a minha actividade, encerrando o respectivo estabelecimento. Ora, depois de liquidar a contribuição industrial que este ano me foi exigida e a respectiva licença camarária, pensava que nada mais teria a pagar, e que apenas precisava de comunicar o facto às entidades competentes. Dizem-me, porém, que terei ainda de pagar novos impostos depois de encerrar o estabelecimento.

Por isso resolvi solicitar a este respeito a vossa conceituada opinião.

RESPOSTA:

Na verdade, o nosso prezado consultante, depois de encerrar o seu estabelecimento e de cessar toda a sua actividade tem ainda obrigações tributárias a cumprir. E' que, ao contrário do que sucedia no regime fiscal anterior, a tributação em contribuição industrial passou a ter por base, como, aliás, nos demais impostos abrangidos pela reforma fiscal, os lucros ou rendimentos obtidos no ano anterior.

Desta alteração na determinação da matéria colectável resulta que a colecta paga e a pagar no corrente ano diz respeito, portanto, aos lucros do ano de 1963.

Portanto, havendo cessação de actividade no ano em curso, os lucros ou rendimentos que tenham sido obtidos desde o princípio do ano até ao momento da cessação são passíveis de contribuição industrial.

Assim, por força do disposto no artigo 58.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45103, de 1 de Julho de 1963, deverá o nosso consultante apresentar, no prazo de 15 dias contados da data da cessação, a declaração modelo 3 anexa, ao referido diploma.

No entanto, e porque o nosso consultante nos não forneceu elementos para o efeito, haverá que considerar as duas seguintes situações;

1.º Tratar-se de uma sociedade regularmente constituída; ou,
2.º Tratar-se de quaisquer outros contribuintes.

No primeiro caso a cessação só se considera quando forem aprovadas as contas do liquidatário ou administrador (§ 1.º do artigo 58.º). E no segundo, desde que o contribuinte deixe de praticar habitualmente actos de natureza comercial ou industrial; termine a liquidação das

existências; se extinga o direito ao uso ou fruição do local; seja partilhada a herança indivisa do estabelecimento, ou se dê a transferência da exploração.

Em qualquer dos casos, porém, com a declaração acima referida deve ser junto, se o contribuinte tiver contabilidade regularmente organizada, cópias do balanço e da conta de resultados do exercício ou ganhos e perdas, assinados por quem for responsável pela sua organização (art. 59.º, n.º 2.º).

E o que sucede com a contribuição industrial, verifica-se precisamente com a licença de estabelecimento comercial ou industrial, hoje designada «Imposto de comércio e indústria», portanto, como se vê no § 2.º do artigo 7.º do Código Administrativo (redacção do Decreto-Lei n.º 45676, de 24 de Abril de 1964), desde que haja cessação total de actividade, o imposto será calculado com base na colecta da contribuição industrial liquidada para o Estado no ano anterior e no próprio ano.

Resumindo, portanto, o nosso prezado consultante tem de pagar posteriormente a cessação total da sua actividade, além da contribuição industrial e do imposto de comércio e indústria liquidados no corrente ano, os impostos da mesma natureza que se tornarem exigíveis após a apresentação da declaração a que se refere o art. 58.º atrás referido.

E' claro que pressentimos perfeitamente a reacção do nosso consultante, visto que, no decurso de três anos de exercício de actividade tributável, terá de pagar impostos como se a tivesse exercido em 4 anos.

Sem dúvida que lhe assiste razão, porque, se em certa medida, se compreende a duplicação que se operou na tributação da contribuição industrial, resultante, fundamentalmente, da alteração verificada na captação da matéria colectável, duplicação, porém, que se não pôde evitar, mas que podia pelo menos ser atenuada se se tivessem tomado medidas de outra ordem, já o mesmo se não compreende com o imposto de comércio e indústria em relação ao qual, salvo melhor opinião, podia e devia ter sido evitada.

Não é com certeza muito agradável pagar impostos e muito menos em duplicado. Mas tudo isto, não é mais do que a consequência, como já temos referido, da profunda remodelação sofrida no nosso sistema tributário o qual, sem dúvida alguma, está consubstanciado em princípios de justiça fiscal, mas que, bem podia ter prevenido situações como a que nos é posta pelo nosso consultante, J. P. F.

A situação da lavoura

(Continuação da página anterior)

mente concedidas exclusivamente para o trigo;

12. — Defender que a subvenção que não for ou não puder ser atribuída directamente aos produtores seja aplicada pelas organizações regionais da lavoura no financiamento de infra-estruturas comerciais e industriais, nas diferentes regiões, em ordem a melhorar as condições da agricultura de cada região e em especial os cultivadores das produções mais desfavorecidas ou atingidas;

13. — Propor que, nestas condições, a quota-parte da subvenção correspondente ao milho, batata e centeio, no montante respectivamente de 85, 80 e 30 mil contos, seja consignada, em função da percentagem média das produções daqueles produtos às diferentes regiões, de acordo com as áreas sociais das diversas Federações de Grémios da Lavoura;

14. — Sugerir que a subvenção possa ser utilizada pelas várias organizações regionais da lavoura, nos termos e para os efeitos do n.º 12, tanto a fundo perdido como para garantir empréstimos e compensar diferenças de juros destes, para lá dos empréstimos hipotecários normais concedidos pela Junta de Colonização Interna (Melhoramentos Agrícolas), Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Banco de Fomento Nacional, em valor, conforme a natureza do investimento e o grau de necessidade da região, de 3 a 4 vezes superior, que o Governo por si ou através de qualquer instituto possa por qualquer meio ou forma conceder-lhe ou avalizar;

15. — Propor que a subvenção a atribuir ao trigo dentro do espírito da sugestão feita no n.º 11 seja efectuada por escalões de produção pela média das entregas à F. N. P. T. ou às moagens por intermédio deste organismo, no quinquénio referido de 1959/63, nestas condições, por quilogramas:

a) até 5 toneladas, 80 centavos; b) de 5 a 50 toneladas, 50 centavos; c) além de 50 toneladas, 30 centavos, com o limite máximo de 100 contos; d) na mudança de escalão seja igual ao máximo do escalão anterior até ao limite em que, pela aplicação da subvenção unitária específica, não resulte um valor superior; e) reverterem quaisquer importâncias que até ao fim do prazo concedido para o recebimento não tenham sido por qualquer motivo levantadas para a organização regional da lavoura respectiva.

16. — Sugerir que cada organização regional da lavoura, relativamente à quota parte correspondente ao trigo, opte, e de conhecimento

to superior da sua resolução, até 15 dias após a decisão definitiva pelo Governo, da forma de distribuição do subsídio, se pretende que seja pago directamente aos cultivadores em numerário ou em espécie (adubos ou sementes) ou, pelo contrário, reverta também para o financiamento de infra-estruturas;

17. — Chamar a atenção para a situação particular de algumas regiões, especialmente das províncias da Beira Baixa, e do Algarve, que merecem de um condicionalismo específico não serão contempladas nesta distribuição de forma suficientemente equitativa ou pelo menos proporcional às suas necessidades, esperando que o Governo dentro da maleabilidade de que dispõe possa, para além dela, compensá-las justamente.

Declarações de voto

Durante a apreciação do referido documento, que se caracterizou por uma discussão franca e aberta, foram-lhe introduzidas alterações muito ligeiras e no final os presidentes das Federações de Évora e de Beja fizeram uma curta declaração, pedindo que ficasse excluído de um subsídio exclusivo para o trigo, no valor de um escudo por quilo, sem distinção, entre os pequenos, médios e grandes produtores. O presidente da Corporação da Lavoura, eng.º Caldas de Almeida, também solicitou — sem com isso querer contrariar o voto das Federações — que ficasse igualmente excluído da acta a sua preferência pessoal por um subsídio a conceder aos lavradores, não por produtos, mas com base nos rendimentos colectáveis das explorações.

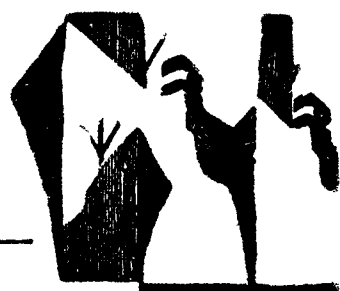
A prioridade da revisão dos preços dos produtos

No que se refere ao outro ponto da ordem do dia, isto é, relativamente à revisão dos preços dos produtos agrícolas e tendo em atenção não ser possível contemplar todos simultaneamente, o conselho decidiu recomendar que se estabeleça a seguinte ordem de prioridades: em primeiro lugar a carne de bovino; depois, o milho e o centeio, por se ter em conta a situação de desfavor em que se encontram relativamente ao preço do trigo; a seguir a batata, sobretudo através do estabelecimento de uma comercialização que assegure um melhor preço na produção; os cereais panificáveis, depois de corrigida a sua estrutura e incluindo a revisão da estrutura dos preços do trigo; finalmente, o azeite, embora haja a considerar a prioridade já prevista por diploma legal de um segundo escalão de preço.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES)

N/M — «ANDULO» a 23/8. Carrega em LISBOA até 22/8. Carga Frigorífica a 22/8 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 22/8)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 22/8. Carga Frigorífica a 24/8 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9. Em LISBOA, só para MATADI a 30/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, e HAMBURGO

N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/9. Carrega em LISBOA a 7/9

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 22/9 Carrega em LISBOA a 21/9

A EQUIPA DO SPORTING

(com todas as suas novas «aquisições»)

DEFRONTA NA SEGUNDA-FEIRA A DO BILBAU

No Estádio José Alvalade, na próxima segunda-feira, às 21 e 45, disputa-se um encontro particular de futebol entre as equipas do Sporting (com todos os jogadores cujos serviços assegurou para a próxima época) e do Atlético de Bilbao, que também amanhã, à noite, como noticiámos, defronta, na Luz, o «team» do Benfica.

Os dois encontros que a famosa equipa bilbaína efectua em Lisboa estão, naturalmente, a suscitar viva expectativa, pois o público procura auscultar as possibilidades actuais das duas grandes equipas portuguesas e dos seus novos jogadores.

A VOLTA AÉREA AO CENTRO DE PORTUGAL

COMEÇA A DISPUTAR-SE AMANHÃ

Começa amanhã a Volta Aérea ao Centro de Portugal, organizada pelo Aero Club de Portugal, com o fim de permitir aos pilotos de turismo aumentarem os seus conhecimentos aeronáuticos e em especial a navegação aérea.

Como tem sucedido com as anteriores competições aeronáuticas, esta prova irá fazer uma acentuada propaganda e criar na jovem população de Portugal um entusiasmo crescente pelas coisas do ar. Aos locais de aterragem acorrem centenas de pessoas demonstrando o seu interesse e satisfação pela presença dessas aeronaves, que elas sómente conhecem do espaço.

Dos pilotos inscritos nem todos terão possibilidades de efectuar a prova, porquanto os subsídios em gasolina não o permitem; assim, do Aero Club de Portugal estarão presentes: no *Cessna-CS-ADF* — dr. João Cessna e António Farinha; no *Auster-CS-AMF* — Ga-

briel Morgado e Helder Piló; no *Auster-CS-AMS* — Guilherme Macedo e Adolfo Simões; no *Auster-CS-AMN* — João Villaret e Henrique Chaves; e no *Piper-ACE* — Rui Almeida e Virgílio da Silva.

Aero Club de Torres Vedras: *Auster-CS-AMB* — dr. Moura Guedes e José Almendo e *Auster-CS-AMD* — José Loureiro e Francisco Fernandes.

Aero Club do Porto: *Auster-CS-AMU* — Joaquim Ventura e Carlos Valdoburmestre e *Paulistinha-CS-ALH* — Vaz Osório e Joaquim Malafaia.

Escola de Aviação Civil Bartolomeu de Gusmão: *Auster-CS-AMG* — Jorge Vargas e Manuel Sálto.

Aguardam-se as inscrições do Aero Clube de Igreja, Costa Verde e Escola de Aviação Civil Bissau Barreto. Farão parte da comitiva da «Volta» os delegados da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, Carlos Tavares e Camilo Pastor. Como membros do júri acompanharão a competição: tenente-coronel Joaquim Gomes Cerqueira, Carlos Lavadinho, Anelise Fernandes Pinto e Licínio Soares. Como técnico de manutenção, o tenente João Fernandes, que orientará os mecânicos Luís Pereira, Daniel Reis, Candido Pargana e António Bastos.

A 1.ª jornada do Concurso Hípico de Sintra

teve interesse

Sob a organização da Comissão Municipal de Turismo e com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, principiou ontem o 17.º Concurso Hípico Nacional de Sintra.

A primeira das quatro jornadas que o certame comporta, decorreu com bastante interesse e forneceu as seguintes classificações:

«CRUZ ALTA» — Reservada a cavalos debutantes: 1.º, ten. Brito da Cruz, no «Zawenda», 0 pontos, 51,2 s; 2.º, ten. Martins Abrantes, no «Xaque», 0 p., 57,3 s; 3.º, cap. Martins Rodrigues, no «Zawel», 0 p., 59 s.

«PRAIA DAS MAÇAS» — Reservada a cavalos sem handicap, com 12 obstáculos, 12 esforços: 1.º, João Alberto Couto, no «Ulano», 0 p., 53,4 s; 2.º, José Cansado Pais, no «Vencedor 2.º», 0 p., 55 s; 3.º, dr. José Manuel de Andrade, no «Silver Clowde», 0 p., 58,2 s.

«COLARES» — Reservada a cavalos que não disputaram as duas primeiras provas, com barragem para o primeiro lugar, 13 obstáculos, 16 esforços: 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passa Pé», 0 p., 41,2 s; 2.º, Elmano Sousa Costa, no «Celta», 4 p., 44,2 s; 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Prince Igor», 8 p., 41,2 s.

«PENAFERRIM» — Para cavaleiros juniores, 10 obstáculos, 10 esforços: 1.ª série — 1.º, Jennifer Holroyd, no «Zawenda», 0 p., 51 s; 2.º, José Manuel Prado, no «Zizi», 0 p., 53,2 s; 3.º, António Fonseca, no «Barrabás», 0 p., 53,4 s.

2.ª série — 1.º, Jennifer Holroyd, no «Arrivest», 0 p., 49 s; 2.º, Pinheiro da Silva, no «Fuzileiro», 0 p., 51,4 s; 3.º, Pinheiro da Silva, no «Necivo 2.º», 3 p., 1 m 0,3 s.

O Concurso prossegue amanhã, às 16 horas, com o seguinte programa: Prova «Sargentos», reservada a sargentos; Prova «Lagoa Azul», handicap — regularidade; Prova «Capuchos», saltos verticais, com barragem sucessivas; Prova «Parelas mistas», para cavaleiros e amazonas seniores e juniores.

Xadrez no G. D. Santos

O Grupo Desportivo de Santos, no seu afã de movimentar a modalidade, leva, agora, a efeito três organizações destinadas aos seus associados e a todos os amadores que queiram inscrever-se.

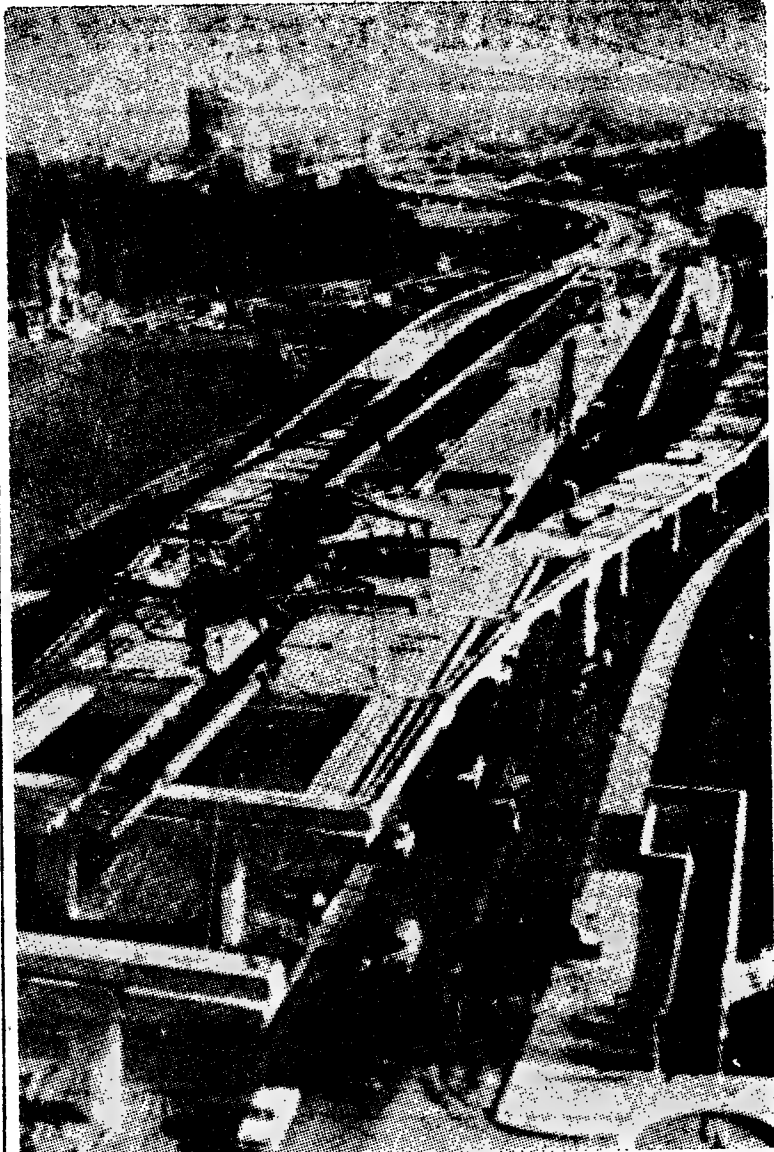
Hoje, com início às 21 horas, disputar-se-á um torneio relâmpago individual (partidas de 5 minutos), dotado de valiosos prémios para os

melhores classificados. Amanhã, João Cordovil, forte xadrezista do Avila Clube, conduzirá, na sala do G. D. Santos, uma sessão de partidas simultâneas.

Finalmente, no dia 29 do corrente, será o actual campeão de Portugal, João Mário Ribeiro, quem defrontará todos os praticantes que se inscrevam.



OS CAMPEÕES PREPARAM-SE — A poucos dias do embate com o Real Madrid para a Taça Carranza, o Benfica afina o remate dos seus dianteiros. Aqui, José Augusto remata apesar da ameaça de Angelo, Calado e Jacinto, enquanto, ao fundo, Cruz observa



Numa extensão de mais de uma milha e meia, a auto-estrada «M 4» forma um largo viaduto sobre a estrada de oeste de Londres, um dos troços de maior movimento de toda a rede rodoviária inglesa. Vê-se aqui um trecho do viaduto da auto-estrada (o maior do Mundo) nas proximidades do aeroporto de Londres. Vai ser inaugurado recentemente e é uma das principais obras de estradas inglesas. Este troço tem um piso que é aquecido electricamente durante o Inverno, sendo também único no Mundo

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

• Pelo dr. Silva Rocha foi ontem operado o jogador belenense Palico, que dentro de poucos dias deverá regressar aos treinos.

• O brasileiro José Rodrigues, que ultimamente alinhava no Tiki Flores, de Caracas, representará o Sporting de Braga na próxima época.

• Carlos Alberto (ex-C. U. F.) transferiu-se para o Seixal.

• O francês Serra, avançado de remate poderoso, assinou já o contrato para alinhar no Sporting. Trata-se de um antigo pupilo do actual treinador dos «leões», Luciano.

• Armando, um «homem de meio-campo» que passa actualmente por ser o melhor jogador de Lourenço Marques, deverá ser transferido da filial do Sporting naquela cidade para o Sporting-sede. Todavia, correm rumores de que o referido elemento interessava também ao Benfica.

• Por não se encontrar nas melhores condições físicas, o extremo esquerdo internacional do Benfica, Simões, não deverá poder alinhar no jogo contra o Atlético de Bilbao.

• Por intermédio da A. F. F., a F. P. F. notificou ontem à tarde o Sporting e o Belenenses sobre a sua decisão — discutidíssima — quanto ao caso Carlitos.

• Já se encontra em Lisboa a equipa do Atlético de Bilbao, que amanhã, na Luz, defronta a do Benfica.

• Segue amanhã para a Galiza a equipa do Leixões, que no próximo domingo defronta o «team» representativo de Villa Garcia de Arosa.

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040\$000, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. B esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunicamos a C. P. que desde 14 do corrente estão à venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve



JOÃO DE SOUSA MACHADO

MISSA DO 30.º DIA

Amanhã, dia 22, às 19,15 horas, será celebrada Santa Missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima pela aluna de João de Sousa Machado.

Atletismo em Alvalade

Esta noite, às 21 e 30, o Sporting leva a efeito um torneio de atletismo no Estádio de Alvalade, para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, disputando-se as seguintes provas: 80, 250, 700 e 2000 metros, comprimento, altura e peso.

NOVOS PROBLEMAS no campo magnético

O Instituto de Plasmafísica de Munich promoveu em Feldafing, localidade próxima ao Lago de Starnberg, um simpósio internacional sobre a difusão de plasmas no campo magnético.

A discussão contribuiu, essencialmente, como complemento de experiências e teorias de laboratório.



O CULTO da vida natural

Em Washington, a Câmara aprovou depois de anos controversia, um programa de conservação de 910000 acres de terra em estado virgem.

Segundo o mesmo programa, serão criadas 54 áreas virgens, em 12 Estados, onde a vida natural será conservada na sua forma primitiva.

O emprego de lá na moderna fiação

Nos primeiros quatro meses deste ano, a Alemanha Federal importou 49 677 toneladas de material lanígero para fiação, o que representa quase 4000 toneladas a mais que no mesmo período de 1963.

AS SINGULARIDADES do organismo humano

A astereognose é uma das anormalidades mais estranhas de que é susceptível o organismo humano, pois provoca a impossibilidade de distinguir, só pelo tacto, a forma de um objecto.

Uma pessoa que sofra desse defeito não consegue, quando lhe vendam os olhos, diferenciar pelo tacto objectos tão diversos como um lápis, um jarro de vidro ou um ananás.

Números estatísticos sobre comércio

Revela o Serviço Federal de Estatística que o balanço do comércio exterior alemão, encerrado em Junho findo, apresenta um saldo activo de 468 milhões de marcos contra um excesso de exportação de 126 milhões de marcos em Junho de 1963 e 738 milhões em Maio último.

A CONSERVAÇÃO das múmias egípcias

Ainda hoje, apesar das revelações científicas, não deixa de impressionar o facto de as múmias egípcias se conservarem durante tanto tempo sem qualquer alteração.

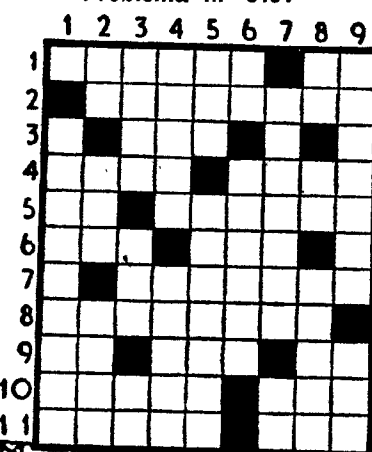
Os Egípcios possuíam, há mais de 5000 anos, a arte de embalsamar o corpo dos faraós; e uma das coisas que contribuíam para a eficiência dos seus métodos era o facto de os envolverem em tiras de linho previamente molhadas em infusão de plantas de iris.



— Tens que me aumentar a mesada se queres que eu continue a ser convidada a passear pelos rapazes...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3484



HORIZONTAIS: 1 — Corrida de barcos. Prefixo de negação. 2 — Dado a conhecer. 3 — Viscera. 4 — Juntava, Cantor, na antiga Grécia. 5 — Em porções iguais (abrev. quim.). Carregar no preço. 6 — Tange. Preposição. 7 — Ventre. 8 — Tomar atitudes de garoto. 9 — Interpreta um escrito. Eternidade.

Qualquer. 10 — Oca. Estime. 11 — Limpar metais. Ermos.

VERTICAIS: 1 — Designação da água que é malhada de branco até aos joelhos. 2 — Símbolo químico do érbio. Negativa. Congelar. 3 — Dirigi. Bordo. José (fam.). 4 — Prepara. Maluqueira. 5 — Possui. Concordar. 6 — O mais (ant.). Dou o alarme. 7 — Exultação. Carta de jogar. 8 — Idem (abrev.). Entrega. Grânulo. 9 — Sonolência. Espaço de tempo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

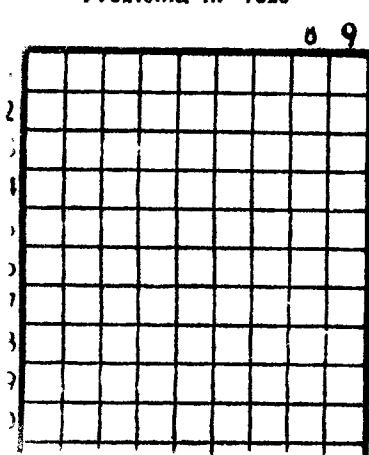
Solução do problema n.º 3483

HORIZONTAIS: 1 — BEM. Pode. 2 — Ir. Pede. 3 — PARECE. Fé. 4 — Amaro. Ror. 5 — In. Leis. 6 — Anões. O. 7 — Sossegam. 8 — Coroa. 9 — Rédea. BEM. 10 — El. Caro. 11 — FAZER. Mas.

VERTICAIS: 1 — Biparas. Rif. 2 — Eram. Note. 3 — Raios. Dez. 4 — Pernes. Ele. 5 — Peco. Seca. 6 — Ode. Gó. 7 — Dê. Rebarbam. 8 — Foi. Moera. 9 — Emerso. Amos.

(Provérbio: BEM PARECE O BEM FAZER).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7328



HORIZONTAIS: 1 — Comer á ceia. A Pérsia. 2 — Assopro. 3 — Arteria Caminhai. 4 — Símbolo químico do cloro. Um cento. Símbolo químico da prata. 5 — Desgosto. 6 — Território em Angola, entre o rio Cuanza e as terras de Tamba, no Alto Libolo. 7 — Dai urros. 8 — Artigo definido. Aqui está. Pronome pessoal. 9 — Curso de água natural e abundante. Oxido de cálcio. 10 — Linha secundária do caminho de ferro. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Curo.

VERTICAIS: 1 — Filha do Sol, célebre feiticeira da Fábula, que desempenha um grande papel na Odisseia. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Nota musical. 3 — Pega. Ruhn. Agora. 4 — Letra grega. Cama pobre. Viração. 5 — Fixariam. 6 — Caminhar. Macacas. Artigo definido. 7 — Rata. Procedi. Partido. 8 — Oferece. Basta. 9 — Letra grega. Pássaro dentirostros.

Solução do problema n.º 7328

HORIZONTAIS: 1 — Martinica. 2 — Aurea. 3 — Re. Iam. Sa. 4 — Vir. Ter. 5 — Ases Arre. 6 — Dália. 7 — Sol. Ata. 8 — Bar. Aço. 9 — Ob. Sra. Or. 10 — Remi. Cala. 11 — Ar. Moa. Al.

VERTICAIS: 1 — Marvão. Bora. 2 — Eis. Saber. 3 — Rã. Redor. 4 — Fui. Sal. Sim. 5 — Irão. Er. 6 — Nem. Aia. Aca. 7 — Ia. Trata. 8 — Ser. Acolá. 9 — Amores. Oral.

Dizem os leitores...

Alguns problemas do trânsito na cidade

Do nosso leitor sr. J. Sampaio recebemos a seguinte carta sobre problemas de trânsito, na qual formula as seguintes considerações:

«Pergunto: Porque não se estuda para a Praça Marquês de Pombal um sistema de sinais luminosos para ver se aquilo melhora um bocaninho? Em Madrid, as praças são sinalizadas. Não haveria vantagem em reduzir a placa da esttua? Até apetece sugerir que façam nessa placa um parque infantil... Mas eu já sei o resultado: tudo continuará na mesma.

«Outra questão: Campo de Ourique foi ligada a auto-estrada, e muito bem. Mas é proibido (?) a quem vem de Campo de Ourique virar para a esquerda, isto é em direcção ao Estoril, para o que fizeram uma vedação. O que faz o nosso civilizado condutor? Sobre 20 metros e com o sinal de proibição de virar à esquerda estampado em frente, não liga nenhuma (claro!) e vira mesmo. Quer dizer: Cortam a auto-estrada os que vão ao Liceu Charles Lepierre buscar os filhos ou familiares e cortam os que vão para o Estoril ou marginal, vindos de Campo de Ourique. É claro que o problema tem de ser estudado, porque quem vem de Campo de Ourique e não podendo virar à esquerda, tem de subir a Avenida Duarte Pacheco e vir até à Rua Castilho, ou de Artilharia 1, ou Rua de Campolide dar a volta, o que é impraticável. Parece-me que haverá uma solução lógica, pelo menos para a entrada na auto-estrada, daqueles que vêm de Campo de Ourique. Era pôr sinais automáticos, que permitissem a esses automobilistas entrar livremente em direcção a Cascais, sem infracções (que não interessam, porque só se multa por estacionamento proibido) nem perigo de acidente. É claro que o caso há-de ser ventilado quando houver os primeiros acidentes.

«Por que razão é que o trânsito pela Rua Vale do Pereiro se faz nos 2 sentidos e se permite o estacionamento nessa rua? Será que os responsáveis não têm olhos para ver como os outros?

«A noite, todo o automobilista que segue atrás de outro deve levar os faróis baixos, ou baixá-los quando é ultrapassado. Porque não se ensina isto aos automobilistas?».

As deficiências no Serviço de Passaportes

Do comerciante, e nosso leitor, sr. José de Almeida Rodrigues, recebemos a seguinte carta sobre as deficiências nos Serviços de Passaportes do Governo Civil de Lisboa, a qual remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«O recente comunicado de uma agência de viagens publicado no

conceituado «Diário de Lisboa», de que sou velho leitor e admirador, acerca dos Serviços de Passaportes do Governo Civil de Lisboa, e a resposta que esses serviços deram ao caso, através de uma nota publicada na Imprensa, leva-me a informar que, tal como sucede, certamente, com muitos milhares de turistas portugueses, eu tenho, também, fortes reparos a fazer aos referidos serviços.

«Já por três ou quatro vezes, nestes últimos anos, em que sou obrigado a utilizar-me desses serviços, verifico a sua deficiente organização, que se traduz por constantes «bichas» e consequentes demoras, por vezes de horas, que o público sofre, e se queixa em voz baixa e em voz alta, suportando prejuízos, etc., não havendo até agora notícia de qualquer melhoria digna de nota.

«O comentário dos referidos serviços, publicado na Imprensa não é uma resposta aos factos. A sua alusão à palavra «informação» da referida agência e à quantidade de passaportes emitida desde o princípio do ano é uma simples diversão oratória, para fugir a uma resposta concreta. A verdade é só uma: os Serviços de Passaportes do Governo Civil de Lisboa deixam muito a desejar, e a Imprensa, reunindo e publicando as queixas do público, poderá prestar um grande serviço ao turismo nacional, apontando uma deficiência oficial que, há já bastantes anos, se vem verificando.

«Poderão os serviços argumentar que o movimento turístico nos meses de Verão é particularmente intenso. Esse argumento não é aceitável: trata-se de um período anual de «ponte», como há mesmo, diariamente, em muitas outras actividades, como por exemplo os transportes públicos. Isso não inibe, antes obriga os responsáveis a tomarem as providências necessárias, com a devida antecedência, para que não se verifique insuficiência de pessoal e de meios e as consequentes demoras e queixas diárias. A população que paga os seus serviços públicos e oficiais tem o direito de pedir que esses serviços sejam organizados com a devida eficiência e rapidez».

Caso estranho num posto clínico das Caixas de Previdência

Recebemos do sr. Armando Gomes Guerra uma carta acompanhando a reclamação, por escrito, que enviou ao presidente da Federação das Caixas de Previdência. Na sua qualidade de beneficiário da Caixa do Comércio, queixa-se áquele organismo da forma, incompreensível, como sua esposa e seu filho foram recebidos e tratados por um médico no Posto Clínico n.º 8, da Rua dos Lusíadas. E afirma que o facultativo agrediu a mulher á bofetada.

Referimo-nos ao caso, como nos solicita o nosso leitor, desejoso de evitar que se repitam semelhantes casos em prejuízo dos beneficiários da Previdência. Mas, certamente, a referida Federação averiguará dos factos e procederá com justiça.

REDUZA
OS RISCOS DE ACIDENTES
PESSOAIS E DANOS EM
MERCADORIAS

ACELERE
OS TRANSPORTES INTERNOS
AUMENTANDO A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

PROCURE
SISTEMAS RACIONAIS DE
MANIPULAÇÃO, RAPIDAMENTE AMORTIZÁVEIS

OBTENHA
MAIS LUCROS

Punto & Cruz, Limitada
R. ALEXANDRE BRAGA 64 - TELS. 26001 (4 LINHAS) - PORTO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

35. Rua Nova 10. Almada 95

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela P. com todas as despesas incluídas. Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

A VOLTA DO RENEGADO

por W. Edmund Claussen



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Perdado após dois anos de encarceramento por um crime que não cometera, Jim Casteel regressa à terra para descobrir que continuam a encará-lo como um assassino e que o povo parece mesmo na disposição de o linchar com o acordo do novo xerife da cidade. Mas encontra também uma alvada inesperada na encantadora Vickie Mulhall, filha de um poderoso rancheiro cujo capataz Casteel fora acusado de ter morto. Vickie sugere-lhe um encontro com o xerife Barrela, mas o rapaz arrepende-se depois de ter accedido ao seu pedido...

CAPÍTULO V

O olhar de Jim Casteel percorreu a sala. Três dos cavaleiros espaçados ao longo da parede eram homens que ele vira à porta do consultório do dr. Rupp.

— Vejo que você continua a mostrar tendência para acamaradar com linchadores — observou Jim com um sorriso irónico. — Nem um só de toda esta escumalha merece uma moeda de madeira de confiança.

Tal comentário fez franzir muito o sobrolho, mas Angel não desfiou o sorriso. À sua frente havia uma pilha de moedas de ouro sobre a mesa. Deviam estar ali para cima de mil dólares. Angel lançou-lhes um olhar casual.

— O parecer é recíproco e por isso mesmo, estes rapazes e eu discutimos o assunto e chegámos à conclusão de que estamos fartos da família Casteel até aos olhos. Fizemos uma colecta entre todos e vamos dar-lhe uma oportunidade de se pôr a mexer daqui para fora... vivo. — Tornou a baixar o olhar para as moedas empilhadas à sua frente. — Este dinheiro deve chegar ainda para uma longa viagem. Enquanto ele durar, siga em frente.

— A mim, ninguém me compra — disse Jim Casteel em voz mansa.

— Pois então, não se arrependa depois — respon-

22

deu Angel, erguendo a voz. Os olhos brilhavam-lhe de cólera.

Já Jim Casteel se arrependia, mas de se ter deixado embalar pelas palavras doces de Vickie. Sentia-se sobre um barril de pólvora, cercado de inimigos por todos os lados. Só a janela aberta a uns três metros da mesa de Angel lhe oferecia uma certa esperança, mas o mais certo seria cair morto antes mesmo de ter percorrido metade da distância. Tocasse ele naquele ouro e todos os revólveres se ergueriam contra si. E depois, todos jurariam que ele procurava fugir com o dinheiro de Angel. Ao entrar naquele antro, pusera o pé numa armadilha de aço.

Forçou um sorriso e disse:

— Bem, parece-me não ter muito por onde escolher...

E dizendo isso, deu um passo em frente em direcção à mesa. Agarrou num punhado de moedas, ao mesmo tempo que pensava nos três candeeiros acesos, suspensos do tecto. Seria preciso um milagre para os apagar a tempo do truque lhe ser de proveito.

Num movimento único, lançou as moedas à boca sarcástica de Angel e ainda as moedas não tinham acertado no alto, já ele se virava para a janela de reólvor em punho. Mas antes mesmo de puxar o cão da arma, três tiros soaram-lhe junto dos ouvidos, ensurdecendo-o. Mal se deu conta de que a sala escurecera de repente. Dedos de fogo procuraram atingi-lo. Quem teria apagado os candeeiros?

Uma bala acertou-lhe no momento em que flanqueava a janela. Um homem esperava-o do outro lado. Só então se deu conta do sítio onde fora atingido: uma dor cruejante no ombro latejante.

O cão deu um estalido numa câmara vazia. Viu que descarregara a arma enquanto se encontrava na sala.

— Para a travessa! Rápido!

Feio impellido e aos tropeços, percorreu o passeio de pranchas de madeira, sempre seguro pelo braço. No salão, o vazeiro era infernal. De súbito, a voz de Angel soou acima de todas:

23

— Não o deixem chegar a Bridle Bit!

Entraram numa travessa e, por fim, Jim, parou com as costas apoiadas contra uma parede. Passos corriam em todas as direcções. O homem a seu lado, murmurou-lhe junto ao ouvido:

— Por enquanto estamos a salvo, Casteel.

— Voz pertencia a Kirby Kellogg!

— Obrigado por ter apagado os candeeiros, Kellogg — disse Jim.

O cutro sentiu o sangue que lhe escorria entre os dedos e empertigou-se, alarmado.

— O ferimento é grave?

— Jim abanou a cabeça.

— Tenho um cavalo selado em frente da casa de Dutch Gertie...

— Eu sei — atalhou Kirby. — Quando aquela gentinha se tiver ido embora, iremos para Bridle Bit.

Jim tentou devassar a escuridão que envolvia o rosto de Kirby.

— Que papel é o seu em tudo isto? — perguntou por fim.

Kellogg não deu resposta, limitando-se a olhar o negrume que reinava na travessa. Por fim, disse:

— Sinto muito sabê-lo ferido. Examinaremos o ferimento quando estivermos com o dr. Rupp.

— Mas julguei que íamos agora para Bridle Bit.

— E vamos. Mas temos de esperar pelo dr. Rupp em Spanish Mesa. Ele já previa que viríamos a precisar dele, mas de momento está muito ocupado com Cabelo Comprido e Red Barrela.

Jim compreendia finalmente, Kellogg era um amigo do dr. Rupp.

Numa travessa que corria por trás da Buchanan Street ouviu-se o tropel de um cavalo lançado a galope em direcção a Norte. Era O'Toole procurando arrastar os homens de Barrela para longe da cidade.

Mais tarde, quando entraram no estábulo de Heinemann, este já os esperava com dois cavalos selados. Eram ambos pretos e Jim não teve dificuldade em os identificar como sendo do dr. Rupp.

— Heinemann — preveniu Kellogg. — esqueça

24

ter visto quem levou os cavalos do médico, entendido?

— Se eu estava a dormir — prometeu Heinemann, sem sorrir.

— Ao chegarem aos limites da cidade, Jim Casteel aproximou a sua montada da de Kellogg e de novo lhe perguntou:

— Mas qual é o seu papel nisto tudo?

O outro limitou-se a soltar uma risada.

— Mais tarde, Casteel, Espere até vermos para que lado tombam as cartas!

*

O ataque indesculpável de Red Barrela à diligência continuava a atormentar Vickie, que se sentia aterrorizada enquanto galopava em direcção ao rancho.

Fargo Mulhall estava ocupado na conferência dos seus livros de contas.

— Vickie! — exclamou ao ver entrar a filha. — Não sabíamos que vinhas hoje!

— E mesmo que soubessem? A diligência não seria atacada da mesma maneira? E pelos nossos próprios homens, pai?

O olhar do velho desceu e Vickie compreendeu que Jim Casteel tinha razão. Fargo Mulhall tinha medo de Angel Barrela! Algo acontecera no passado que dera a Angel um 'estranho domínio' no rancho. E essa diferença datava do tempo em que Jim Casteel fora condenado. Sentiu-se assaltada das piores suspeitas.

— Porquê essa perseguição tenaz a Jim Casteel?

E que estamos nós a fazer a Will Casteel? O desgraçado parece um farrapo!

Fargo ergueu o olhar para a filha, mas logo desviou o rosto.

— Não faço nada a Will Casteel. Não atires a responsabilidade para cima de mim.

Vickie compreendeu naquele momento o significado de certos acontecimentos passados quando ela era ainda demasiado nova para lhes apreender o sentido.

25

— Desconfio que Felix Corday estava a arruinar-te, roubando-nos cabeças de gado. Certamente, apanhaste-o em flagrante, mas ele negou tudo e colocou um rasto que comprometia Mike Casteel. Como vocês se mostravam sempre muito prontos a tratar duramente qualquer vizinho não tivesse escrúpulos em entregar o pobre velho às mãos de Corday e dos seus cúmplices, Corday assassinou o velho Mike Casteel — de propósito ou por trágico acaso — e depois não hesitou em clamar que foras tu que ordenaras o enforcamento. Corday foi morto com um tiro, mas não às mãos de Jim. Pai que devo pensar de tudo isto? — A jovem sentou-se atordoada e depois exclamou: — Santo Deus! Não quero crer que tenhas sido tu! Não posso acreditar que fosses capaz de calar Felix Corday a tiro!

Não teve resposta; apenas um gemido patético.

Vickie pôs-se de pé num pulo. Não tinha muita confiança que Jim Casteel se deixasse ficar na cidade para um encontro com Angel. O rapaz chegara mesmo a recusar o seu pedido. Devia ir naquele momento a caminho de Bridle Bit. Vickie deu-se conta do único caminho que lhe competia tomar.

— Pai, o que estamos a fazer a Will Casteel é algo que pode ser modificado. Vou ver o pobre homem... Até hoje, ele nunca conheceu um só gesto de cordialidade da nossa parte. Pois passará a contar com a minha ajuda.

Virou-se e desapareceu na noite. Fargo continuou sentado, com as mãos na cabeça.

De súbito levantou-se. Verificou o carregador do «Colt», enquanto gotas de suor lhe alijravam a testa. Talvez se pudesse libertar daquele peso de culpa. Mas para isso teria de voltar a matar...

Desta vez, porém, seria a vez de Angel Barrela!

(Continua)

IGNIS

Apresenta a sua incomparável
linha para 1964

6 modelos à escolha, desde 130 a 240 litros. Capacidades integrais garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.



Bébi-130LT.



130LT.



150LT.



170LT.



215LT.



240LT.

Preços sensacionais desde Esc. 3.350\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Sociedade de Representações **SIDA-SUECA, L.P.A.**

R. DE S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.R.C.A. - 4 LINHAS)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 - 370618.

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HORARIOS DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto, são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Público.

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

APARTAMENTO DE LUXO

ALUGA-SE

A estrangeiros, africanistas ou cava-lheiros 56. Tel. 47707.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TEL. 555. 68 41 41/2/3.

RUMOS E PROBLEMAS da música do nosso tempo

A muitos espíritos circunscritos a um horizonte que não ultrapassa a linha dos Pirenéus, embora muitas vezes com pretensões a concepções universalistas, a publicação de uma entrevista na qual se abordam exclusivamente problemas relacionados com a música dita de vanguarda, e em especial a música electrónica, poderá parecer insólita e desproporcionada. Contudo, o Mundo não acaba nos Pirenéus, e nós decidimos fazer lembrar mais uma vez essa verdade óbvia. O tempo das utopias já acabou (pelo menos, já devia ter acabado) e não temos a vã ilusão de que este despoimento irá enriquecer de uma maneira palpável o património da nossa cultura musical. Mas, mais uma vez, acreditamos que tudo vale a pena...

Não se publicou entre nós, em 1954, uma entrevista com Pierre Boulez, quando ainda se considerava Anton Webern, então já falecido, um *diabolo in musica*? Tudo isto é devido aos ventos de «histórias», mas deixemos isso.

Algumas pessoas, com o sentimento nacionalista mais à flor da pele, poderão objectar que até já tivemos entre nós Karlheinz Stockhausen. Simplesmente a verdade é esta: para noventa e nove por cento do público, tal acontecimento, apesar da sua inestimável importância intrínseca não passou de mais um «fait-divers». E assim...

Quase se poderá considerar uma novidade o facto de se dizer que o compositor suíço Pierre Mariétan esteve entre nós a dirigir um curso de iniciação à música contemporânea, conjuntamente com o compositor português Jorge Peixinho. No entanto, quem assistiu conscientemente às quatro lições de Pierre Mariétan avalia facilmente da importância que há em conhecer algumas das suas opiniões quanto à problemática musical, contemporânea. (Evidentemente que ficam excluídas aquelas pessoas que vinham apenas ao fim para «cumprimentar o conferencista», bem como aquelas cujo queixo pendia para o peito ao longo das lições).

Ouçamos, entretanto, Mariétan, numa breve entrevista. (Receamos estar a usurpar a palavra entrevista pois não indagámos do nosso entrevistado as suas «preferências», os seus «gostos», os seus «projectos futuros», ou até mesmo «quem gostaria de ser»...).

Caminhos da música moderna

Perguntámos a Pierre Mariétan: — Tendo a música enveredado por três caminhos principais depois da Escola de Viena e, sobretudo, depois de Webern — Boulez, Stockhausen e, de certo modo, John Cage — qual será, em sua opinião, a atitude dos compositores jovens relativamente a esses caminhos?

— Webern, Boulez e, talvez, o próprio John Cage, não se opõem tanto uns aos outros como se pensará, nem mais do que um Stravinsky o estava relativamente a um Debussy! O facto explica-se deste modo: dois ou vários criadores, não opostos mas diferentes tanto nos modos de expressão como nas ideias, *parecem*, aos seus contemporâneos, estar em mutuas contradições, dado que o ouvinte perante o que é novo, não sabe avaliar de uma só vez a contribuição de cada um, e o que diferencia uns dos outros. Por isto os ouvintes escolherão um ou dois compositores preferidos recusando *a priori* tudo quanto provinha dos outros.

E o compositor prossegue: — A atitude, ou melhor, a condição se quer ser músico, que se deve adoptar e aceitar é a de receber com atenção, e sem juízos

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares ao lado da Av. 24 de Julho e do lado do Jardim, para os passageiros com destino a St. Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

apontados por Pierre Mariétan que dirigiu um curso em Lisboa

previos, tudo quanto pretenda ser música e, a partir daí, tanto quanto a nossa receptividade voluntariamente a tudo se abriu, praticar uma análise severa e activa que por um lado ajudará a escolha e a aceitação de referências estilísticas e técnicas, e por outro permitirá a parte criadora de se realizar a partir de um conhecimento, ou mesmo de uma aquisição. Trata-se não de renovar inutilmente as experiências já feitas, mas de assimilar sem espírito de imitação as coordenadas que tenham pontos comuns com a nossa própria necessidade de fazer música. Esta necessidade banal não será precisamente a que V. esperaria, mas não será melhor do que profetizar em tom doutoral, sopesando os riscos de ver subir, ou descer, as cotações deste ou daquele?

Respondemos deste modo: — Ahamos que sim, até porque não acreditamos em qualquer espécie de profecias. Que resposta esperava? Unicamente a que me deu. Mas, continuemos... No campo da música electrónica, quer-nos indicar alguns dos problemas urgentes para o estudo do aperfeiçoamento das possibilidades materiais da composição?

— Os problemas da música electrónica — responde o artista — pertencem todos à mesma ordem que rege a composição, ou a criação musical propriamente dita. Visto que sabemos que os processos electrónicos são praticamente ilimitados, e que os aperfeiçoamentos ainda a fazer apenas dizem respeito à emissão dos sons, é preciso, portanto, *escolher* o material, o que implica para já que uma *hierarquia* se irá fixar, e engendrar uma primeira forma; estabelecer uma *dialéctica* rigorosa entre as diversas predominâncias, *atrações naturais*, e por aí fora, de delimitação em demarcação até a obra acabada, ou suspensão de uma forma suficientemente elaborada para ser compreendida como tal e como um todo ou parte do todo.

Depois de breve pausa, Mariétan prossegue:

— É possível, agora, esperar dos meios electrónicos uma outra função que não seja a de se tornar numa obra. Tornou-se corrente, hoje em dia, que um «ruído» artificial a rádio, siga as pessoas por toda a parte. Este ruído é anormalmente mantido pela difusão de obras musicais cujo destino inicial não era, decerto, o da deformação «parasitária» até este ponto. Por que não nos serviremos dos processos electrónicos tão estreitamente ligados ao sistema de difusão radiofónica, para encontrarmos finalmente o «ruído» adequado aos ouvidos insaciáveis do homem moderno? Para tanto teremos de nos libertar da cantilena e do *yé-yé*, folclore do nosso tempo, predominância sonora quantitativa, injuriada para a cultura ocidental! Distingamos os meios que inequivocamente influenciam a composição mas que ficam, em definitivo, apenas como suporte da obra, dos meios como *meios*, a tacer como um «trabalho de agulha» e em função de elemento de revestimento — «tapeçaria» para o ouvido.

— Como encara a integração dos instrumentos tradicionais no contexto electrónico?

— Como já disse acima isso será conforme as formas musicais propriamente ditas acrescentando que esses meios, essas novas possibilidades, engendrarão novas formas, como facilmente se compreende. Um exemplo só: Imaginemos um fundo sonoro, ou um ambiente electrónico, sem nenhuma fissura (nenhuma «respiração», de uma igualdade constante na difusão dos sons) englobando o espaço integral de uma sala, sobre a qual, ou na qual uma orquestra toque intermitentemente, a tempos calculados. Isso dará lugar, automaticamente a uma forma de *diálogo* entre dois caracteres muito diferenciados na emissão e na execução: rigor e segurança no desenrolar da parte electrónica, flutuações, interpretações personalizadas e múltiplas (originais só nos momentos da execução) da parte orquestral. A integração dos instrumentos tradicionais no contexto electrónico? Ou a assimila-

ção dos processos electrónicos no pensamento musical?

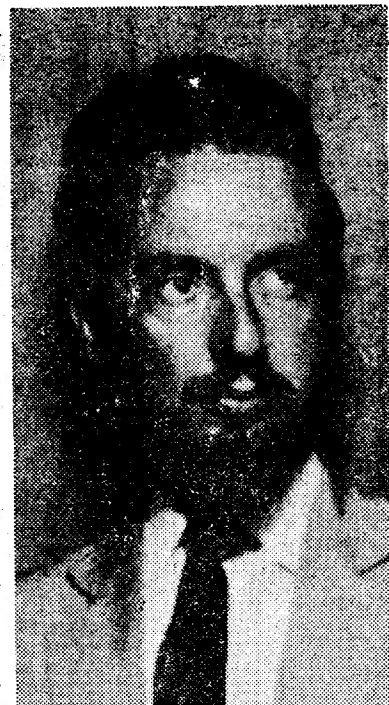
Uma experiência de composição colectiva

Atalhámos para fazermos esta pergunta:

— Falou-nos, em Lisboa, de uma equipa de compositores, à qual você pertencia, dirigida por Stockhausen, que está a realizar uma obra colectiva de composição. Quer por menorizar as características essenciais dessa experiência?

— Essa experiência decorre de uma situação estética e histórica. Historicamente, a música ocidental, tem vindo a tornar-se cada vez mais complexa e mais rica de materiais sonoros. É tempo de intervir uma contribuição estilística. A própria percepção se alargou. A solução, ou uma solução, é portanto, a justaposição, a quase simultaneidade de estilos diferentes. Ao que aliás, estamos submetidos nos mais ínfimos pormenores do nosso dia-a-dia. Era preciso dirigir essa consciência dos acontecimentos complexos da própria vida na criação musical. Um dos processos era o de reunir alguns compositores, de lhes dar um material único mas polivalente na sua formação futura. Cada qual escreverá a sua obra a partir daí, obra que valerá por si mesma, num estilo pessoal — e depois a juntará, sobrepondo-a como na harmonia se sobrepõe a som a outro, em pontos comuns (comuns a todos os compositores da equipa) de *concordância*, de *contraste* e de *indiferença* às outras obras para formar, por um grau superior de composição, uma obra nova «polistilística» e «poliforme». Pela minha parte, e neste momento, antes de conhecer o resultado desta primeira realização, creio que um único compositor deverá ficar como «meio» da obra e, sobretudo, capaz de criar uma obra multivalente pelos seus estilos.

— Quer dar-nos algumas impressões da sua estadia em Lisboa — como compositor bem entendido? — Deixemos de parte as «impressões», e esqueçamos os inevitáveis atritos dos ensaios. Em Lisboa co-



PIERRE MARIÉTAN

mo em toda a parte, há músicos que são profissionais e que *adecem* — por vezes desesperadamente — a tudo quanto empreendem; e estou convencido de que em Lisboa, como em qualquer parte, seria possível fazer boa música, contemporânea ou não... seria possível, desde que uma equipa de responsáveis, de organizadores, de críticos se formasse com espírito e poderes tão profissionais como o dos instrumentistas — organizando, preparando, e informando o público, numa palavra: evitando toda e qualquer tarefa extra-musical aos músicos que já têm bastante que fazer com as dificuldades inerentes à interpretação musical.

E o artista rematou assim as suas considerações:

— Infelizmente, desta vez tal não aconteceu e, sem o interesse e a dedicação de alguns músicos, os concertos não se teriam podido efectuar. Não me cabe julgar do valor ou da utilidade do cometimento, destinado a um público como é o de Lisboa; tomei parte nele porque lhe reconheci o valor musical intrínseco. Apenas posso lamentar, sabendo das dificuldades de realização que esta iniciativa acarretou o desinteresse quase total demonstrado por todos aqueles que, não obstante, deveriam, parece-me a mim, pela autoridade pela situação, e pelos meios de que dispõem, ajudar a difusão da arte musical contemporânea.

EMANUEL NUNES

Publicações

«PACEM IN TERRIS»

Com introdução, notas e índice analítico de monsenhor Bernard Lalande, figura de destaque nas esferas internacionais da Igreja, publicou a *Livraria Sampedro Editora* uma tradução do texto completo da Encíclica «Pacem in Terris», do papa João XXIII. Texto muito citado e muito discutido, estas páginas de forte inspiração humanística e cristã ficam assim acessíveis ao longo público interessado na sua leitura. O cardeal Feltrin, arcebispo de Paris, diz assim no final do prefácio que apresenta esta obra: «Apraz-me louvar de modo particular a introdução. Dou plena aprovação aos temas e conclusões. Estas páginas fortes e densas, muito embora acessíveis, descobrem-nos a um tempo a riqueza e a simplicidade da mensagem. O seu largo raizame no humano e a sua total referência a Deus, o sentido da ordem eterna inscrito na natureza do homem e do dinamismo social que anima a sua história».

A edição da Encíclica é incluída na «Coleção Ecclesia», da referida editorial.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 39 desta revista, cujo sumário é o seguinte: «Motonáutica», «Os motores Mercury de 8 e 10 cv», «Como melhorar as performances de alguns motores», «O estudo do Taunus 12 MP 4» e, por último, «Através do Mundo».

Tem recebido inúmeros aplausos esta revista que ajuda inúmeros técnicos e possuidores de viaturas de marcas por ela estudadas, o que obrigou já a duplicar a sua tiragem.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Aproveite as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Setembro pode visitar:

- Madrid e Toledo;
- Paris, Normandia, Bretanha e Castelo do Loire;
- Paris, circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»;
- Sevilha, Cádiz, Algeiras, Formentor, Málaga, Granada e Córdoba;
- Paris e Castelo do Loire;
- Madrid, Barcelona e Roma;
- Paris e a Holanda;
- Madrid, Cáceres, Mérida, Sevilha e Granada;
- Paris e Londres.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Estação de Santa Apolónia — Lisboa), ou nas Secções de Informações ou Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

CCN

com companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»

26 de Agosto

Directo a S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Agosto.

«UIGE»

Em 29 de Agosto, às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 23 de Agosto.

«LUANDA»

Em 5 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.

«LOBITO»

Em 10 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.

«PATRIA»

Em 15 de Setembro, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.

«INFANTE DOM HENRIQUE»

Em 22 de Setembro, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 17 de Setembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVANGELISTA.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Desenvolvimento agrícola e industrialização

(Continuação da 1.ª página)

des dinamizadoras das potencialidades de desenvolvimento agrícola. Em nota anterior, abordámos aspectos relacionados com o primeiro referencial, indicando alguns sectores industriais cujo desenvolvimento pode e deve ser orientado perante um quadro de necessidades que as actividades primárias exteriorizam progressivamente ao longo do processo da sua expansão. E daí apodamos uma conclusão de que ao definir, num quadro de prioridades relativas, e no âmbito de uma política industrial de fomento, padrões de desenvolvimento industrial não basta apontar grandes sectores, como o químico ou metalomecânico, sendo indispensável que, designadamente dentro destes, se indiquem prioridades efectivas para produções, se expliquem as razões destas, e se apontem os meios de materializar esses crescimentos que se desejam mais rápidos.

Não se ignora que, por motivos perfeitamente diagnosticados, a agricultura se revela um sector afeito de um elevado coeficiente de rigidez na absorção das inovações tecnológicas e organizacionais, podendo a tal respeito destacar-se a contribuição poderosa que para a escalpelização do fenómeno forneceu um economista e sociólogo de renome internacional, Jean Meynard, ao apresentar um excelente trabalho a que deu o título «La Révolte Paysanne». Ao contrário, a indústria revela uma propensão para assimilar os progressos da técnica e para incentivar alterações e extensões da gama de necessidades finais e intermédias, razão por que em todos os processos de desenvolvimento as atenções se focam na actividade industrial esperando dela, do seu funcionamento e dinamismo, um desentorpecimento das populações cujo comportamento é, na verdade, a mola real da elevação dos padrões de vida e da sujeição da actividade económica a esse objectivo final. Daí nasceu uma tendência, defendida por muitos economistas, segundo a qual a agricultura poderá ser ajudada a desentorpecer-se por efeito da presença na sua proximidade da indústria. Trata-se, ao fim e ao cabo, de fazer funcionar uma «osmose» de inovação, encaminhando-a não de sector industrial para sector industrial mas, antes, da indústria para a agricultura. E é por tal razão que o objectivo da «industrialização rural» vem sendo considerado como verdadeira alavanca auxiliar do desenvolvimento agrícola, alavanca de raiz objectiva que nada tem a ver com sentimentalismos falaciosos que em nome de pretensas preocupações sociais pretendem transplantar para as zonas rurais estagnadas, em cujas estruturas se não actua, quaisquer indústrias e a qualquer preço. Entre nós, e em nome de uma política regional que na realidade até ao momento não existe, poderemos encontrar tentativas desesperadas de sobrevivência de relações de produção agrícola pouco ou nada condenadas a desaparecer, tentativas que, esforçando-se por fazer esquecer a necessidade imperiosa de uma acção prévia no quadro orgânico da agricultura regional, desviam a atenção para a industrialização como meio resoluto fundamental e na prática único.

Ora, para a incentivação da agricultura regional pela industrialização não operam quaisquer indústrias, mas antes as que suscitem relações com o sector agrícola em condições de fazer actuar a já referida «osmose» da inovação. E é curial que indústrias há que, por motivos de eficiência e de poder competitivo, deparam com uma flexibilidade limitada na escolha da sua implantação. Uma siderurgia tem normas de localização fixas, como regras fixas têm também, por exemplo, uma petroquímica. Para levar a zonas rurais a actividade industrial haverá então que considerar listas de indústrias susceptíveis de manutenção e crescimento em tais áreas. Essas listas já existem de há muito e de há muito tem servido em outras latitudes como auxiliares de definição

de uma política industrial integrada, podendo mesmo dizer-se que esse esforço de análise tem uma tradição e um esforço de sequência a que não tem sido estranha a actividade de Sargant Florence.

Ao enfrentarmos o problema da industrialização de zonas rurais, ou seja, a «industrialização rural», deparamos com a necessidade de, para visar esse objectivo, admitir etapas. Como não é possível, ou pelo menos não é fácil, iniciar um processo de desenvolvimento industrial com a electrónica, a industrialização de áreas agrícolas desprovidas de recursos minerais e afastadas dos nós de tráfego deverá iniciar-se com a implantação de indústrias rurais, ou seja indústrias de transformação de produtos agrícolas. Tendo presentes as dificuldades de comercialização de produtos da agricultura, e insuficiente ou completo inaproveitamento dos subprodutos da produção da exploração agrícola, os progressos da tecnologia industrial para a utilização de sucedaneos de baixo custo de matérias-primas industriais, encontra-se desde logo um vasto quadro de pistas de industrialização rural, em muitos casos capazes de alterar a panorâmica estagnada ou regressiva das economias regionais de predominância agrícola. Dado que a indústria rural, para ser competitiva, é exigente quanto a padrões de qualidade dos produtos agrícolas que transforma, estabelecem-se quase sempre contactos estreitos entre a indústria e a agricultura com vista a uma constância de qualidade, a uma competição e garantia no preço do produto agrícola, o que, além de uma elevação de rendimentos, arrasta uma maior segurança no escoamento permitindo projectar para fora do circuito de relações de produção uma classe social parasita de comerciantes. Gera-se, então, nesta via de relações um processo de estímulo que além de efeitos benéficos no rendimento do agricultor favorece a transferência de poupanças do sector agrícola e a sua mobilização no desenvolvimento da indústria local. O preço injustificado da terra em algumas parcelas do continente, designadamente no Norte do País, não é mais do que um indicador da ausência de perspectivas de acesso da pequena poupança a uma outra actividade que não seja uma agricultura saturada e inorgânica.

Temos, então, uma linha de influência derivada da implantação de estabelecimentos industriais em zonas agrícolas que, quando devidamente encaminhada e coordenada, permite preencher a primeira etapa do processo mais vasto da industrialização rural. A partir das necessidades de drenagem dos produtos laborados pelas indústrias locais, e do aumento do rendimento agrícola da zona, poder-se-ão considerar, dentro dos princípios de cálculo económico, uma amplificação das infra-estruturas económicas e sociais de apoio à superação da fase de pré-industrialização local.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
» 10 »	8500
» 15 »	12500
» 20 »	16500
» 30 »	22500
» 40 »	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

FORMAS DE VIAJAR

(Continuação da 1.ª página)

sa ou o bacalhau á «Gomes de Sá» e vive apertado na casa de renda moderada. Claro que nesta mesma categoria se incluem os bafejados pela fortuna para quem as viagens são uma espécie de «conferência», como se tratasse da verificação de mercadorias em trânsito...

Ninguém de bom-senso pode criticar a ansiedade da primeira viagem, o que ela representa de inédito e mágico para os nossos espíritos cansados ou absortos; todos a quem isso aconteceu se lembram, certamente, da vez primeira que seus olhos atravessaram a fronteira, da impressão de espanto que lhes causou a simetria de Paris ou mesmo a monumentalidade de qualquer cidade espanhola. Sem grandes monumentos, e com uma só cidade que se expande em projecção europeia, o espectáculo é deslumbrante, sem dúvida: as catedrais góticas, os quadros de Greco, de Murillo, de Goya, o «brouhaha» de Madrid ou os grandes silêncios das paisagens árabes do triângulo Sevilha-Córdova-Granada; e em Paris, a Vitória de Samotrácia recebendo-o com galas inigualáveis no alto da escadaria principal do Louvre para, seguidamente, lhe desven-

dar as maravilhas da pintura universal, o faiscar das jóias da Coroa e, á saída, nos subterrâneos, oferecer-lhe o doce colo da Venus de Milo ou a teoria fascinante das esculturas gregas do século V antes de Cristo. Tudo certo, como certo será, nos curtos dias, a confraternização com a rua interminável e bela, com os jardins que se multiplicam, com a mole harmoniosa vista da Torre Eiffel, do Sacré Coeur ou do Arco do Triunfo.

Quando a noite desce sobre as «urbs» visitadas, e o viajante assiste ao desfile das revistas milionárias, ou se deixa prender pela inteligência e pela arte do teatro, do cinema ou do «ballet», ou dança enternecido ao som de orquestras de primeira plana — então todo o seu ser se agita em louvores às grandes metrópoles ora reveladas em jeito de surpresas ininterruptas.

No entanto, há outras formas de viajar: sem deixar de conviver, na quietude dos museus, com os eletrônicos transmissores da Beleza peregrina; não desconhecendo o que a rua representa e a altura das mensagens entregues pelos artistas dos palcos ou da tela, há outra forma de viajar. Ou melhor: há outra forma de completar o valimento indiscutível da viagem.

Posso depor. Viajando, com modestia na maior parte das vezes, porque não preciso de sair da minha casa nem para comer, nem para dormir, e algumas vezes, com mais conforto, quando a generosidade dos clientes ou a gentileza dos convites me proporcionam melhores possibilidades de alojamento, jamais deixei de sentir o que há de comovente e comunicativo nos contactos com as realizações superiores dos países que visito. A França com a sua eutímia, Madrid com o seu «castigo», Londres e Roma com a sua monumentalidade, os países nórdicos com a sua estuante e exemplar sociologia, o tropicalismo e a variedade «riqueza-miséria» do Brasil e dos países centristas da América são horas que se não esquecem. Ficam elas gravadas na retina e a memória, guardadas para sempre. Mas há numa viagem o grande elemento que importa conhecer: o povo. E esse, geralmente, não há tempo para o sentir.

Tenho-me esforçado para que tal me não aconteça. Desço até ao povo, procuro entendê-lo, inquiri, investigo, estabeleço colloquios e provooco reacções. Os leitores que me têm acompanhado nestas descrições reconhecerão com justiça, que há nas viagens, para mim, mais alguma coisa do que o periférico. Sem ter a pretensão de tocar no núcleo procurado o melhor que posso.

As páginas que tenho escrito revelam essa preocupação, que é mais do que isso porque é um dever. Da Espanha trouxe sempre uma ideia sobre a incomformidade da alma ibérica, a compostura do seu povo, seja qual for a adversidade; de França a lição augusta de uma adesão total à Liberdade, sem perder de vista a necessidade urgente de uma programação social imediata; da Grã-Bretanha o exemplo constitucional do respeito pela Lei e a ansiedade reformadora que não estanca; do Norte europeu a decidida resolução de perpetuar uma cívica revolução, em que a Liberdade continui irmanada com a satisfação das necessidades exigentes do agregado; da América o continente das riquezas sumptuárias insultando com as favelas e os cerros insuportáveis, a par da crepitação natural dos que sofrem na sua carne e no espírito as duras provações da injustiça...

E quando do regresso da Itália, após uma segunda estadia, escrevi o livro que entreguei á crítica e á apreciação dos meus compatriotas, não me esqueci de Miguel Angelo, de Ticiano, de Leonardo da Vinci, da beleza ímpar das cidades de Roma, Florença, Veneza, Nápoles, Génova... Mas o povo italiano, esse sim, é que nutriu todas as páginas que escrevi. Senti nele a grandeza da recuperação, o heroísmo civil do trabalho, a alta visão dos problemas do mundo moderno, o apego á Liberdade, anos atrás criminosamente amesquinhada.

Viajemos, pois, sempre que pudermos. Levantemos os olhos para as mensagens que os antepassados nos legaram ou que a civilização actual nos mete pelos olhos dentro. Há tempo para tudo: para os passeios sem preocupação e para a fraternidade com os homens e mulheres que passam junto de nós. O resultado, assim, será outro: a viagem além de uma evasão emocional é uma forma de estar presente. E só se está presente mergulhando a nossa ansiedade na maré descontraída — alturas e depressões — de que é feita a vida que vivemos todos, nós, os que passamos, e os outros que ficam. — V. da G. F.

EVOCÇÕES HISTÓRICAS—I

Um engenheiro militar de grande valor no século XVI (Isidoro ou Isidro de Almeida)

Poucos elementos biográficos conseguimos obter sobre este distinto engenheiro quinhentista, em virtude da época longínqua em que viveu Isidoro de Almeida, e por absoluta carência de documentos históricos desse tempo. Sabemos apenas que era natural do Algarve e que foram seus pais João Rodrigues de Vasconcelos e Vitória de Ornelas; mas, sabendo-se que sua mãe fora ama do príncipe D. Filipe, o qual nasceu em Évora a 25 de Março de 1533, temos assim a data, bastante aproximada, em que Isidoro terá nascido também, embora pareça que fosse um pouco mais velho que o príncipe.

Tratam-no os diferentes autores que se lhe têm referido, nuns documentos por Isidoro e noutros por Isidoro, mas não foi possível averiguar qual dos dois é o verdadeiro.

Logo no começo da sua vida, o jovem e inteligente Isidoro de Almeida revelou qualidades que, aliadas à privilegiada situação que sua mãe disfrutava na corte, lhe proporcionaram condições de vida bem diferentes das dos homens vulgares do seu tempo. Inteligente, estudioso e activo, o diligente Isidoro de Almeida foi um militar de carreira e um experimentado técnico na arte da guerra. É difícil fixar ao certo qual era a sua verdadeira especialidade, pois uns o mostram como arquitecto, outros como engenheiro de minas de fortificação, que manejava com rara facilidade, ou de metais. Parece, no entanto, que, das muitas actividades que desenvolveu, as quais referiremos, seria técnico de reconhecida competência em todas as artes que se lhe apontam e ainda um bravo soldado, capaz de empunhar uma espingarda e bater-se denodadamente contra os inimigos da sua pátria.

Não resta a menor dúvida é que Isidoro de Almeida, engenheiro ou arquitecto, se evidenciou deveras, na época longínqua de D. João III e de D. Sebastião, os quais o tinham no mais alto apreço, pela grande inteligência, pelo valor e pelo patriotismo.

Uma missão nos Açores

Confiança cegamente nas suas actividades, D. João III despachou-o para ir numa missão de serviço aos Açores, em 18 de Outubro de 1552, como se comprova pelo seguinte documento, dirigido a Pedro Annes, provedor das Armadas na ilha Terceira:

«Eu El-Rei vos envio muito saudar. Por sermos informado dos robos e danos que os corsários fazem em cada ano nessas ilhas, resolvi mandar fazer nelas o que fosse necessário para sua defesa e por isso envio ora em essa Ilha Terceira, o doutor Manuel Alvares, do meu desembargo e corregedor dos feitos civis e Isidoro de Almeida, Cavaleiro Fidalgo da minha casa, conhecedor das coisas de fortificação, para os três juntos verem o que se deve fazer na cidade de Angra e assim em todas as povoações e portos que na dita ilha houver, conforme um regimento que o dito Manuel Alvares mostrará e agradecer-vos-ei, tanto que eles forem na dita cidade, onde não de primeiro ter de assentardes-vos com eles quanto for necessário e de tudo o que com eles assentardes me escrevereis. E porque mando aos ditos Manuel Alvares e Isidoro de Almeida que tanto que tiverem acabado de ver toda a ilha e vejam por a dita maneira as outras ilhas dos Açores; levarei prazer, tendo vós disposição para isso, irdes na sua companhia às ditas ilhas e em cada uma vê-las e fazerdes outro tanto como não de fazer na Ilha Terceira, porque, se assim fizerdes, haverei contentamento e vo-lo terei em serviço».

Efectivamente, esta missão foi cumprida, porque Gaspar Frutuoso, na sua obra, «Saudades da terra», afirma ter sido Isidoro de Almeida o autor da fortaleza de São Brás, em Ponta Delgada, com seu irmão, Inácio de Gouveia, «também de raro engenho e descrição».

O mesmo monarca, em 1554, fez-lhe mercê de uma tença (pensão) de 20\$000 réis, em reconhecimento dos serviços que vinha prestando à Pátria; e, em 1556, concedeu-lhe nova mercê de 60\$000 réis, até ser provido na Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo em remuneração dos altos serviços que continuava a prestar à Nação.

MINHOTO

FRIGORÍFICOS

Westinghouse

As melhores condições de venda a pronto e em prestações até 36 meses

RÁDIO REPARADORA

R. Palma, 179

LISBOA

Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

AS FIRMAS ASSOCIADAS

SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, LDA.

E

SOARES & IRMÃO, LDA.

Praça de D. Filipa de Lencastre, 141

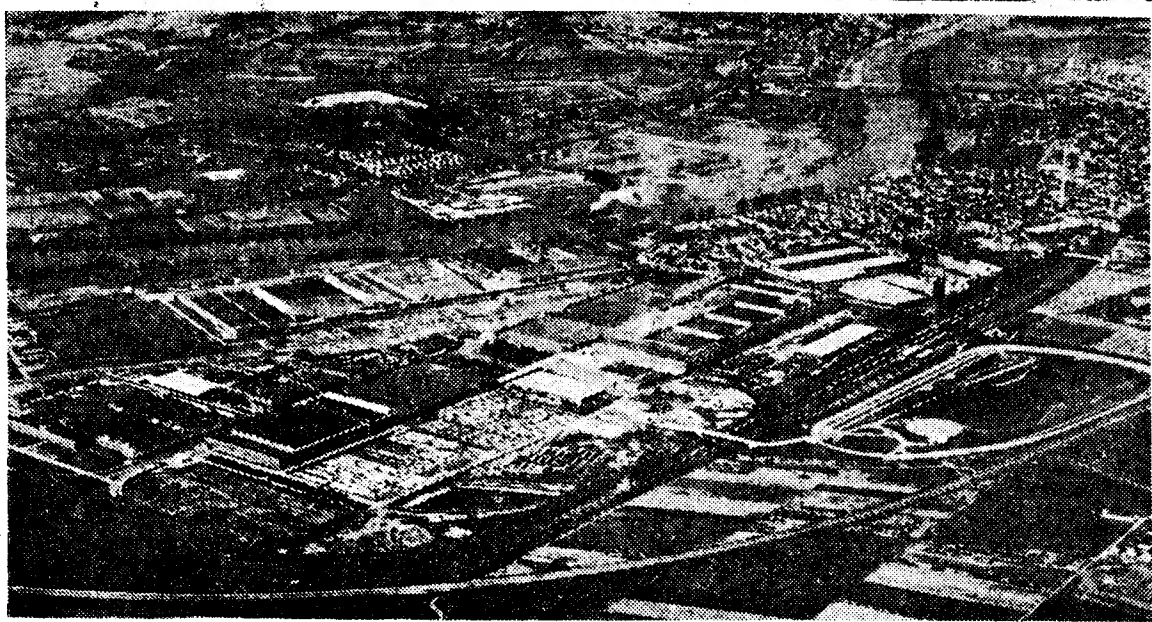
PORTO

agradecemos aos seus Ex.ªs Clientes a devolução, dentro de 90 dias a contar da publicação deste aviso, de toda a sacaria de 20\$00 e 30\$00.

A partir deste prazo, só serão aceites devoluções de sacaria daqueles valores com a marca do ano corrente.

Automobilismo

O «Motor Show» de 1964
deve ter mais visitantes
do que no ano passado (22 mil)



Vista geral das instalações da «Adam Opel AG» em Russelsheim

Mais de 500 mil automóveis saíram em 1963 de Russelsheim por VASCO CALIXTO

Russelsheim, pequena cidade do vale do Reno, não figuraria, por certo, em todos os mapas da Alemanha, se ali não se tivesse fundado, há mais de um século, uma fábrica que, em pouco tempo, se transformaria num dos maiores potenciais da indústria do automóvel. Foi, com efeito, a «Adam Opel AG» que «fez» Russelsheim. E quando hoje visitamos essa imensa unidade industrial onde se produzem diariamente 1700 veículos, não podemos deixar de evocar a notável figura de Adão Opel, o homem que lançou os sólidos alicerces da grande organização, hoje, e há mais de trinta anos, fusionada com a General Motors.

Situa-se Russelsheim a escassos 16 quilómetros da famosa «cruz» de Francfort, o mais desmoriante carrossel rodoviário que a Alemanha nos oferece. Ao deixarmos a auto-estrada e quando entramos na cidade, não podemos prever a vastidão do conjunto fabril que ali se ergue. Só quando transpomos os seus limites, de tal nos inteiramos. A obra de Adão Opel e dos que lhe sucederam, revela-se-nos então, proporcionando-nos o ensejo de admirar uma das mais importantes fábricas de automóveis do Mundo.

A área total da fábrica «Opel» em Russelsheim é de 2 400 000 metros quadrados, com uma área coberta de 1 200 000 metros quadrados. O comprimento total dos transportadores e das linhas de montagem é impressionante, cifrando-se actualmente em 77,5 quilómetros, contra os escassíssimos 45 metros da primeira linha de montagem para a produção do Opel «Laubfrosch» de 1924. Consumem-se ali, mensalmente, 21 000 toneladas de carvão e óleos combustíveis, 32 000 000 de kilowatts horas de electricidade, 3 600 000 metros cúbicos de gás para iluminação e 2 800 000 metros cúbicos de água. Se, á área desta fábrica, juntarmos a área ocupada pela fábrica de Bochum, verificamos que as fábricas Opel compreendem, no conjunto, uma área total superior a 4 milhões de metros quadrados.

Em 31 de Março último, a «Adam

Em Milão vai criar-se um cemitério de automóveis

Em Milão, vai ser criado o primeiro cemitério de automóveis da Itália — revelou um informador do Município, acrescentando, estarem já em vias de conclusão os planos para a sua instalação nos arredores da cidade.

A Polícia, por sua vez, afirmou-se pronta a colaborar na iniciativa, pois o aumento constante do parque automóvel milanês ameaça transformar-se num problema de imprevisível solução, calculando-se que, presentemente, mais de 500 veículos automóveis se encontram abandonados, como sucata, nas ruas da cidade.

Opel AG» tinha ao seu serviço, em Russelsheim e em Bochum, mais de 50 mil pessoas, precisamente, 50 048, podendo citar-se que, no termo de 1945, quando a guerra tinha terminado havia seis meses, esse número não ia além de 6089 pessoas. A produção total de automóveis «Opel» é actualmente de 22 800 unidades por dia, tendo-se produzido em 1963, pela primeira vez, mais de 500 000 veículos num ano, dos quais 45,5 por cento foram destinados á exportação.

Uma visita á fábrica Opel de Russelsheim, oferece-nos uma imagem flagrante do mundo automóvel dos nossos dias. No átrio da entrada principal, os bustos de Adão Opel e de sua esposa, Sofia Opel, ali recordadas. Depois, quando nos das bodas de ouro da empresa testemunham a gratidão dos que sucederam ás duas notáveis figuras ali recordadas. Depois, quando nos embrenhamos no conjunto fabril propriamente dito, é a agitação permanente de milhares de máquinas em movimento. Em quase todos os departamentos, o trabalho físico pesado foi substituído por dispositivos mecânicos, como sejam, linhas de transferência para as operações de corte e soldadura de metais, maquinismos automáticos, transportadores, equipas de fixação e pintura. Até mesmo as operações de montagem são já automáticas, especialmente no departamento de fabricação de motores.

Convirá referir que a produção de toda a linha de veículos Opel é dirigida por meio de um sistema de teletipos, que indica as especificações do pedido do cliente, no que se refere a modelo, combinação de cor exterior e forros, equipamento corrente ou especial e se se trata de uma viatura para o mercado interior ou para exportação.

O campo de provas de Russelsheim, por onde passam todos os automóveis ali produzidos, visita-se com justificado interesse. Uma área de 150 000 metros quadrados, compreende uma magnífica pista de 1500 metros, com curvas inclinadas, uma estrada de 1400 metros, pavimentada com pedra redonda e com ondulações transversais, um troço de 400 metros de caminho escabroso e outro de igual metragem com profundos sulcos a 75 centímetros uns dos outros, troços sem pavimento, um passadiço com água, doce e salgada, rampas de 8, 12, 20 e 30 % e um troço para derrapagens. Todas estas «torturas» automobilísticas, servem exclusivamente para investigação e trabalho experimental.

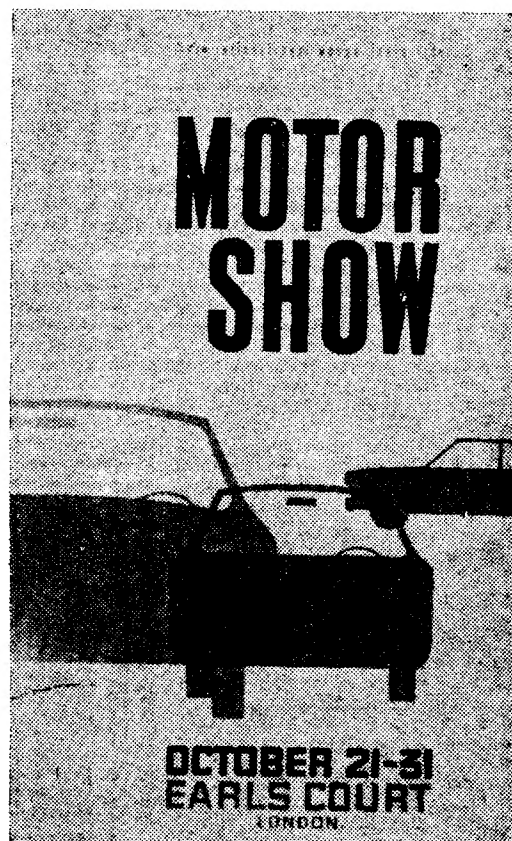
Adão Opel nasceu em Russelsheim a 8 de Maio de 1837 e ali faleceu, com 58 anos de idade, a 8 de Setembro de 1895. A história da sua vida e da obra que legou aos seus cinco filhos, é difícil de sintetizar. Começando por fabricar máquinas de costura, em 1862, entregou-se em 1887 ao fabrico de bicicletas, das quais a «Opel» construiu mais de 2 milhões. O automóvel veio depois da sua morte e fo-

ram «Os cinco de Russelsheim» — como então passaram a ser conhecidos os filhos do grande industrial — que se lançaram abertamente na produção automobilística, quando o automóvel ensalava ainda os seus primeiros passos.

O primeiro grande êxito dos cinco irmãos Opel foi alcançado em 1902, quando apresentaram na Feira de Hamburgo um modelo de 10-12 CV, de dois cilindros, com motor á frente, dotado dos mais recentes aperfeiçoamentos. No ano seguinte, a «Opel» iniciou-se nas provas desportivas, conquistando vitórias sobre vitórias, por intermédio de Fritz Opel, um dos cinco irmãos, e do experimentador oficial, Carl Jörns, desportista e condutor de classe especial, que em 1907 arrebatou a taça do «Prémio do Imperador», a que se seguiram outros triunfos em diversas competições internacionais. Entretanto, em Russelsheim, não cessavam os aperfeiçoamentos técnicos, no intuito de lançar no mercado o melhor carro pelo melhor preço. Em 1912, no 50.º aniversário da «Adam Opel AG», tinham-se produzido, em doze meses, 3200 automóveis e 36 000 bicicletas.

A montagem em série começou em 1924, com o «Opel Laubfrosch», e a sensacional apresentação do veículo precursor da era espacial verificou-se em 1928, com o célebre «Opel RAK», de propulsão a jacto. Em 1929 teve lugar a fusão com a General Motors, que assinalou o começo de uma nova era de prosperidades para a empresa fundada por Adão Opel. Desde então, o automóvel de confiança — como em toda a parte chamam ao Opel — conheceu os maiores êxitos em todos os mercados mundiais.

Mais de meio milhão de visitantes são esperados, este ano, no Salão Automóvel de Londres, que se efectua em Earls Court de 21 a 31 de Outubro. O numero cada vez maior de pessoas que têm automóvel explica o crescente interesse do publico pelo famoso «Motor Show» e, como resultado do especial cuidado que os fabricantes estão a dedicar á exportação, considera-se provável que o total de 22 000 visitantes estrangeiros que se registou em 1963, seja também este ano excedido. Estarão expostos automóveis de 64 dos maiores fabricantes do Mundo inteiro, juntamente com acessórios, componentes, pneus, equipamento de assistência, caravanas motorizadas e, pela primeira vez depois de 1959 — caravanas de reboque ou «troulties». Também se encontrarão representadas as associações profissionais, firmas de vendas a prestações, publicações especializadas, etc., o que elevará o numero de «stands» a quase meio milhão. A semelhança do ano anterior, os visitantes estrangeiros beneficiarão de facilidades especiais. Ser-lhes-á facultada entrada gratuita mediante a simples apresentação do passaporte e as pessoas ligadas ao comércio de automóveis no estrangeiro receberão além disso um exemplar do Guia dos Compradores, um catálogo e um distintivo destinado a atrair sobre eles a atenção dos expositores. Para uso exclusivo dos visitantes estrangeiros haverá uma confortável sala de estar, onde estarão de serviço funcionários da SMMT e intérpretes.



O cartaz do «Motor Show»

A caixa de mudanças

A caixa de mudanças requer diversos cuidados para bem poder executar a sua função, normal e regularmente. O nível do seu óleo deve ser verificado periodicamente e, caso seja preciso, atestar a caixa com óleo do mesmo índice de viscosidade. Antes de se fazer esta verificação, é indispensável limpar muito bem o bujão e as partes vizinhas, a fim de evitar a entrada de impurezas na caixa, o que seria desastroso.

A mudança do óleo deve fazer-se em cada 15 000 quilómetros rodados, ocasião em que deverá limpar-se e lavar-se a caixa com um óleo próprio. Não é aconselhável utilizar gasolina para esse efeito.

O tipo de óleo a ser usado no

momento da mudança é indicado nas tabelas existentes nos postos de serviço. Nas caixas de mudanças com «overdrive», os dois depósitos possuem comunicação entre si, pelo que o óleo usado na troca deve ser o mesmo para ambos. Quando se efectua a mudança, deve encher-se, primeiro, o «overdrive» e, depois, a caixa até ao seu nível normal.

Nas caixas de mudanças automáticas, a troca do óleo deverá fazer-se de acordo com as especificações da fábrica. Nestas condições, a mudança só pode fazer-se em postos especializados.

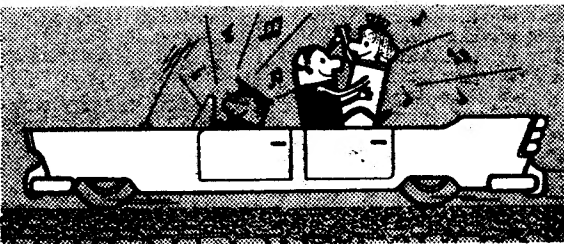
Jogo de espelhos que facilita a manobra de ultrapassagem

Os instrutores de condução dos Correios britânicos encontraram uma nova aplicação para «Jogo de Espelhos de Ultrapassagem» produzido por Joseph Lucas Ltd. O jogo consiste em dois espelhos para condutores de carros, tanto com volante á esquerda como com volante á direita, que podem ser ajustados de forma a mostrarem se o caminho está livre para ultrapassagem, quando se conduz em países onde o trânsito se faz do lado contrário áquele para que o veículo está previsto.

Os Correios britânicos instalaram esses espelhos nos seus carros de instrução com volante á direita, a fim de que o instrutor, no seu assento da frente possa verificar as condições do trânsito antes de autorizar o aluno a fazer a ultrapassagem.

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Te-



AUTO - RÁDIOS estação de serviço

montagem por técnicos especializados, auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA